

02 | 2013

52. JAHRGANG

ANO 52

€ 7,50 · RS 16,-

ISSN 0949-541X

www.topicos.de

Tópicos



DEUTSCH-BRASILIANISCHE GESELLSCHAFT E.V.
SOCIEDADE BRASIL-ALEMANHA

LAZ Lateinamerika-Zentrum e.V.



DEUTSCH-
BRASILIANISCHE
GESELLSCHAFT



Brasilien – Land mit vielen Facetten

Descobrimos a Vida



Realizando Sonhos

150 Anos
Se é Bayer, é bom

Desenho: Jéssica Coelho / São José do Rio Preto - São Paulo - Brasil



Sete bilhões de pessoas já vivem em nosso planeta, e esse número cresce em 220 mil a cada dia. Como poderemos fornecer alimento para mais e mais pessoas sem causar danos ao meio ambiente?

Como poderemos melhorar a saúde de todos e prevenir doenças? Como poderemos desenvolver novos materiais que nos ajudarão a conservar recursos?

Para proporcionar melhores respostas a estas perguntas, a pesquisa está em andamento nos três subgrupos da Bayer: HealthCare (Saúde), CropScience (Alimentação) e MaterialScience (Materiais Inovadores). Áreas nas quais a Bayer já é líder mundial – e nas quais a importância para o futuro da humanidade cresce dia a dia.

Isso é Bayer, e se é Bayer, é bom.

www.bayer.com.br



Bayer:

HealthCare

CropScience

MaterialScience



Tópicos 1/2012



Tópicos 2/2012



Tópicos 3/2012



Tópicos 4/2012



Tópicos 1/2013

Liebe Leserinnen, Liebe Leser, Prezados leitores,

willkommen zur neuen Ausgabe von *Tópicos*. Ihr Akzent liegt auf den Höhepunkten der deutsch-brasilianischen Beziehungen in diesem Jahr:

- Bundespräsident Joachim Gauck stattete Brasilien einen Staatsbesuch ab.
- Gemeinsam mit Staatspräsidentin Dilma Rousseff eröffnete er die Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage in São Paulo
- Ebenfalls in São Paulo wurde in Gegenwart des Bundespräsidenten das Deutschlandjahr in Brasilien 2013/2014 mit einem festlichen Konzert angestimmt.

In den Gesprächen der beiden Staatsoberhäupter war die Erfahrung des Bundespräsidenten mit der Aufarbeitung der Stasi-Akten sehr gefragt: Brasilien versucht – und *Tópicos* berichtete darüber wiederholt –, mit einer Wahrheitskommission Licht ins Dunkel der Diktaturvergangenheit zu bringen. Beiträge aus Deutschland, seien es Dokumente oder praktische Erfahrungen, können dazu hilfreich sein.

Die Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage waren – trotz einiger Schleifspuren der internationalen Wirtschafts- und Finanzkrise – von Optimismus über die künftige Zusammenarbeit geprägt. Innovation und Investitionen in die industrielle Fertigung und in die Infrastruktur stehen dabei im Vordergrund. Staatspräsidentin Dilma Rousseff nannte den deutschen Mittelstand als Vorbild auch für Brasilien.

Brasilien hat trotz aller Unkenrufe mit dem „Confederations Cup“ den Probelauf für die Fußball-Weltmeisterschaft 2014 bestanden. Er lief in fertigen, vollbesetzten Stadien. Aber: teure Tickets und Preiserhöhungen für den öffentlichen Nahverkehr lösten in einigen Städten massenhaften Straßenprotest aus, der auch anprangerte, dass statt in große Sportstätten eher in Bildung und Gesundheit investiert werden sollte. Die Präsidentin hat den Dialog aufgenommen.

Tópicos hatte als Beitrag zum Deutschlandjahr 2013/2014 einen Preis für jüngere Wissenschaftler und Journalisten ausgeschrieben. Gefragt waren Artikel über Persönlichkeiten, deren Lebensleistung in den deutsch-brasilianischen Beziehungen eine herausgehobene Rolle gespielt hat. *Tópicos* gratuliert Laura Rodrigues-Nöhles zu ihrer Würdigung von Johann Moritz Rugendas – der in der ersten Hälfte des 19. Jahrhunderts mit seinen Gemälden und Aquarellen das Brasilienbild in Deutschland und Europa mitgeprägt hat.

Wie immer zum Abschluss ein herzlicher Dank an alle, die diese Ausgabe von *Tópicos* mitgestaltet haben: Unseren Autoren und Fotografen, unseren Inserenten und nicht zuletzt dem *Tópicos*-Team.

Ihnen, liebe Leserinnen und Leser, wünsche ich gute Lektüre
und freue mich über Ihr Echo.

Titelfoto:

© Heloisa Corrêa, Abstraktionen

Bem-vindos à nova edição de *Tópicos*, que focaliza os destaques das relações teuto-brasileiras neste ano:

- o presidente Joachim Gauck fez uma visita oficial ao Brasil;
- juntamente com a presidente Dilma Rousseff, ele abriu o Encontro Econômico Brasil-Alemanha em São Paulo;
- com um concerto festivo, foi aberto também em São Paulo, na presença do presidente alemão, o Ano “Alemanha + Brasil 2013/2014”.

Em suas conversações, os dois líderes falaram bastante sobre a experiência do presidente alemão à frente da administração da abertura dos arquivos da Stasi (o serviço secreto da antiga Alemanha Oriental). Conforme *Tópicos* já noticiou várias vezes, o Brasil tenta aclarar os porões de seu passado de ditadura militar com uma comissão da verdade. Contribuições da Alemanha, sejam documentos ou experiências práticas, podem ser úteis.

Apesar de alguns arranhões da crise econômica e financeira internacional, o Encontro Econômico Brasil-Alemanha foi marcado pelo otimismo em relação à futura cooperação. Inovação e investimento na produção industrial e infraestrutura estão em primeiro plano. A presidenta Dilma Rousseff caracterizou a média empresa alemã como um modelo também para o Brasil.

Com a Copa das Confederações, o Brasil passou, apesar de todos os prognósticos negativos, no teste para a Copa do Mundo de 2014. O torneio ocorreu em estádios prontos, totalmente lotados. Mas, ingressos caros e aumentos de preços do transporte público desencadearam protestos em massa em algumas cidades. Os manifestantes denunciaram também que, em vez de se construir grandes estádios, se deveria investir mais em educação e saúde. A presidenta iniciou o diálogo.

Tópicos havia lançado como contribuição ao Ano “Alemanha + Brasil 2013/2014”, um prêmio para jovens cientistas e jornalistas. Podiam concorrer textos sobre personalidades, cuja obra de vida desempenhou um papel de destaque nas relações teuto-brasileiras. *Tópicos* felicita Laura Rodrigues Nöhles por sua análise da obra de Johann Moritz Rugendas – que, com suas pinturas e aquarelas, ajudou a moldar a imagem do Brasil na Alemanha e na Europa na primeira metade do século 19.

Como sempre, meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram com esta edição da *Tópicos*: aos nossos autores e fotógrafos, aos nossos anunciantes e, por último, mas não menos importante, à equipe de *Tópicos*.

Desejo-lhes, caros leitores, boa leitura e me alegraria em receber suas reações.

POLITIK | POLÍTICA

- 6 Bundespräsident Gauck beeindruckt in Brasilien
- 8 Kriegt die Wahrheitskommission noch die Kurve?
- 10 Rio de Janeiro – die „Hauptstadt des Fahrrads“
- 12 Brazilianischer Tropenwaldschutz: Schein oder Sein?

WIRTSCHAFT | ECONOMIA

- 14 Deutsch-Brasilianische Wirtschaftstage 2013
- 18 Neues aus der Landwirtschaft
- 20 Ein Sieg mit vielen Fragezeichen
- 22 Deutsche Technik präsentieren
– ein ehrgeiziges Ziel des VDI-Brasilien
- 24 Statt Favelas – Luxussiedlungen?
- 28 Innovative Kooperation – die Fraunhofer-Gesellschaft
in Brasilien

LANDESKUNDE | CONHECENDO O BRASIL

- 30 Weltjugendtag 2013 in Rio de Janeiro
- 32 Dynamische Kirche
- 34 Alltag der Kautschukhändler in Amazonien
zwischen 1897 und 1915
- 35 DBG-Faltblatt
- 37 Kampagne zum Schutz des Awá-Volkes
- 38 Deutsche Einwander in Espírito Santo
- 40 A viagem de Rugendas ao Brasil
- 44 Fritz e Hermann Müller
– Pesquisando a Natureza Para Darwin
- 45 Fritz und Hermann Müller – Naturforschung *Für Darwin*





KULTUR | CULTURA

- 46 Eröffnung des Deutschlandjahres in Brasilien
- 48 „Genesis“ von Sebastião Salgado
- 51 Buchmesse 2013: Begleitprogramm in Frankfurt zum Gastland Brasilien
- 52 Choreografie der Farben
- 55 Zwischen Apiwtxa und Hamburg

LITERATUR | LITERATURA

- 56 Brasilien-Geschichten „all inclusive“



MUSIK | MÚSICA

- 57 Tiganá Santana: Sanft, doch stetig
- 58 „Liebe Paradiso“ von Ronaldo Bastos & Celso Fonseca
- 59 „AOR“ – das neue Album von Ed Motta

SPORT | ESPORTE

- 60 WM-Proteste in Brasilien: „Fifa go home!“

DBG NEWS | NOTÍCIAS DA DBG

- 64 25. Dienstjubiläum Ingeborg Ziller
- 64 Mitgliederversammlung am 12. Oktober in Bonn
- 64 Abstraktionen

LAZ NEWS | NOTÍCIAS DO LAZ

- 65 Nachhaltiges Recycling für die Bewohner in Fortaleza



RUBRIKEN | SEÇÕES

- 3 Editorial
- 4 Inhalt
- 66 Impressum, Autoren, Inserenten

Möchten Sie auch künftig Tópicos lesen?
Quer continuar lendo Tópicos no futuro?

~~~~~  
Werden Sie Mitglied der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft  
Associe-se à Sociedade Brasil-Alemanha!

~~~~~  
Nähere Information / Mais informações
www.topicos.de



Bundespräsident Gauck beeindruckt in Brasilien



In Brasilien findet Bundespräsident Joachim Gauck den richtigen Ton. Ausdrücklich erwähnt er in seinen Reden deutsche Juden, denen – auf der Flucht vor den Nazis – Brasilien zur neuen Heimat wurde.

TEXT: HILDEGARD STAUSBERG*

Die Orte für die beiden großen Reden des Bundespräsidenten zum Auftakt des ersten deutschen "Brasilienjahres" hätten nicht unterschiedlicher sein können: Mittags die riesige Kongresshalle des World Trade Center – abends das prächtige "Teatro Municipal", ein Musentempel aus dem beginnenden zwanzigsten Jahrhundert. Und das alles in São Paulo, "der größten Stadt, die ich bisher kennengelernt habe", so Joachim Gauck.

Der Bundespräsident kam hierher, um das Deutschlandjahr in Brasilien einzuweihen, das erste dieser Art in Lateinamerika. Und natürlich ist es kein Zufall, dass dafür Brasilien ausgewählt wurde, schließlich hat

Deutschland zu keinem Land der Region so intensive und vielschichtige Beziehungen.

Knapp zehn der 200 Millionen Brasilianer haben deutsche Wurzeln, oder stammen aus Familien, die aus dem deutschsprachigen Kulturkreis kommen. Und der Bundespräsident erinnerte in seinen beiden Reden daran, dass diese Menschen in Brasilien generöse Aufnahme fanden und sich hier integriert haben. Ausdrücklich erwähnte er dabei auch viele deutsche Juden, denen – auf der Flucht vor den Nazis – Brasilien zur neuen Heimat wurde.

Mit keinem Land der Region gibt es außerdem eine so enge wirtschaft-

liche Beziehung wie zu Brasilien: 1200 deutsche Firmen sind dort ansässig und São Paulo ist der größte deutsche Produktionsstandort außerhalb Deutschlands.

"Die Rede hätte sie sich sparen können"

Dieser Tatsache tragen traditionell die deutsch-brasilianischen Wirtschaftstage Rechnung, die seit 31 Jahren stattfinden – mal in Deutschland, mal in Brasilien und dieses Mal in São Paulo. Und so wurde der Auftakt des deutschen Brasilienjahres verbunden mit diesen Wirtschaftstagen.

Es war deshalb eine strategische Entscheidung, den Bundespräsi-

* Ursprünglich veröffentlicht von Die Welt (www.welt.de) am 14.05.13. Nachdruck mit freundlicher Genehmigung der Autorin.

ten und die brasilianische Staatspräsidentin gemeinsam im World Trade Center die Deutsch-Brasilianische Wirtschaftstage eröffnen zu lassen. Denn natürlich sind die gemeinsamen Wirtschaftsinteressen eine wichtige Klammer.

Dabei hielt Gauck eine um Klassen bessere Rede als Dilma Rousseff. Die ehemalige Guerilheira will sich im nächsten Jahr zur Wiederwahl stellen und nutzte so die Anwesenheit von über tausend deutschen und brasilianischen Unternehmern zu einer Lobeshymne auf die Leistungen ihrer Regierung.

Das kam nur bedingt gut an, denn vor allem viele brasilianische Unternehmer sind zurzeit eher skeptisch über die wirtschaftliche Entwicklung ihres Landes, in dem die Inflation wieder anzieht und die Produktionskosten immer teurer werden. "Die Rede hätte sie sich sparen können", kommentierte sie später der Chef eines großen Wirtschaftsverbandes aus São Paulo.

Eine echt Gaucksche Rede

Der Bundespräsident hingegen schlug einen weiten Bogen von den Anfängen der Beziehungen der beiden Staaten bis heute. Viel Liebenswertes wurde dabei erwähnt, viel Lob wurde gespendet, viel Anerkennung gezollt: Eine echt Gaucksche Rede. Und ein Bekenntnis nimmt man Joachim Gauck, der bis dahin noch nie in Lateinamerika gewesen war, ab: "Die Liste der Gemeinsamkeiten zwi-

schen unseren Ländern ist größer, als ich das vor dem Antritt meiner Reise gedacht hatte – das hat mich erfreut, das stimmt mich optimistisch".

Dass zu den Gemeinsamkeiten auch die Liebe zur Musik gehört, wurde am Abend im Teatro Municipal klar. Dort gestalteten junge Musiker aus beiden Ländern den musikalischen Abend. Das Besondere daran war, dass das "Young Euro Classic Orchester Brasilien-Deutschland" eigens für diesen Anlass gegründet wurde.

Dabei bezieht sich der erste Teil des Namens "Young Euro Classic" auf das Festival der besten Jugendorchester der Welt, das jeden Sommer in Berlin stattfindet. Diese deutsch-brasilianische Musik-Initiative wurde ermöglicht durch die Schirmherrschaft des deutschen Spezialchemiekonzerns Lanxess, der über 1000 Mitarbeiter in Brasilien hat. Auch andere deutsche Unternehmen beteiligen sich an der Finanzierung verschiedener Projekte des Deutschlandjahres in Brasilien.

Dieses Orchester wird später durch Brasilien touren, um dort in zwölf Städten zu spielen. Wie überhaupt das ganze Programm dieses Deutschland Jahres in Brasilien eben nicht nur in großen Städten des Landes wie São Paulo oder Rio de Janeiro stattfindet, sondern über viele Bundesstaaten verteilt: Jeder bekommt so etwas ab, denn Brasilien ist ein echter Bundesstaat, in dem mitnichten nur die großen Zentren wichtig sind.

Verhandlungen gestalten sich zäh

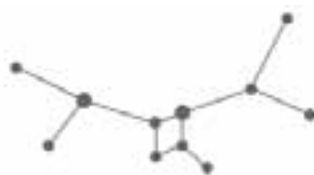
Das Programm steht unter dem Motto: "Wo Ideen sich verbinden". Die gemeinsame Initiative des Auswärtigen Amtes, der Bundesministerien für Wirtschaft und Bildung, des Bundesverbandes der Deutschen Industrie (BDI) und des Goethe Instituts umfasst mehr als 300 Projekte und Veranstaltungen.

"Es ist die umfassendste und am intensivsten koordinierte Außenwerbeaktion, die Deutschland jemals in einem Land außerhalb Europas unternommen hat", bekräftigte Stefan Zoller, der Vorsitzende des BDI Brazil Boards gegenüber der "Welt". Für Zoller steht allerdings auch fest, dass die soliden deutsch-brasilianischen Beziehungen dringend neuen Schwung brauchen: "Wir brauchen neue Ideen für Morgen und wir müssen auch wieder mehr Gleichklang in unseren Interessen herstellen".

Für die deutsche Industrie, die in Europa die engsten Beziehungen zu Brasilien unterhält, ist es von wachsendem Nachteil, dass – auf Betreiben der Grünen – in der Regierung von Bundeskanzler Schröder 2004 das deutsch-brasilianische Doppelbesteuerungsabkommen nicht verlängert wurde. Allerdings gestalten sich nun die Verhandlungen zäh und in São Paulo war man in Unternehmerkreisen pessimistisch, dass es bald ein neues Abkommen geben wird. ■

ANZEIGE

Ihre Brücke zwischen Deutschland und Brasilien!



- Deutsch-Brasilianisches Unternehmensrecht
- Internationale Handelsverträge
- Gesellschaftsgründung, Joint-Venture
- Internationaler Kapital- und Technologietransfer
- Geschäftsführer- und Arbeitsverträge
- Planung, Beratung, Projektkoordinierung



PAPOLI-BARAWATI Anwaltskanzlei · Franz-Lenz-Straße 4 · D-49084 Osnabrück
Tel: +49-541-3311015 · Fax: +49-541-6854697 · parvis@papoli-barawati.com · www.papoli-barawati.com

In Kooperation mit: PAPOLI-BARAWATI Assessoria Empresarial Ltda. · São Paulo · Brasilien

Halbzeit bei der brasilianischen Wahrheitskommission

Kriegt die Wahrheitskommission noch die Kurve?

Ende Mai legte die siebenköpfige Kommission nach einjähriger Arbeit ihren Zwischenbericht vor. Man sei auf dem Weg zu einem "überzeugenden Abschlussbericht", so das positive Fazit. Zuletzt gab es jedoch viel Kritik an der Kommissionsarbeit: zu langsam und zu unspektakulär. Doch mit der medienwirksamen Anhörung des ehemaligen Offiziers Carlos Alberto Brilhante Ustra vor einigen Wochen keimt die Hoffnung, dass die Aufarbeitung der jüngsten Geschichte doch noch ein gesellschaftlich relevantes Echo findet.

TEXT: THOMAS MILZ

Hatte die bloße Ankündigung der Einrichtung der Kommission im Dezember 2009 noch für einen offenen Schlagabtausch zwischen der damaligen Regierung von Präsident Luiz Inácio Lula da Silva und den Militärs geführt, verläuft die Kommissionsarbeit nun in ruhigen Bahnen. Zu ruhig, meinen Kritiker, die sich von den Untersuchungen eine Diskussion innerhalb der brasilianischen Gesellschaft um die historische Verantwortung erwartet hatten.

Dass die Militärs sich kaum zu Wort melden, abgesehen von einigen ewig gestrigen Reservisten aus den konservativen Militärklubs, liegt zum einen am Zugeständnis der Regierung, die Aufarbeitung über die Zeit der Diktatur (1964 – 85) hinaus auszudehnen. Offiziell untersucht man jetzt den Zeitraum 1946 bis 1988, wobei alle wissen, dass dies reine Makulatur ist. Zudem beruhigte die Militärs ein Urteil des Obersten Gerichts aus dem Jahr 2010, das eine Revision des Amnestiegesetzes von 1979 ausschloss. Dazu passt, dass Staatspräsidentin Dilma Rousseff, die selber Anfang der 70er Jahre von den Militärs gefoltert wurde, stets eine historische Revanche als Motiv der Kommissionsarbeit verneinte.

Vielleicht erklärt sich die demonstrative Ruhe der Militärs auch durch die unspektakuläre Kommissionsarbeit. Die Wahrheitskommission hat es bisher kaum geschafft, die Menschenrechtsverbrechen auf die Tagesordnung der öffentlichen Diskussion zu setzen. Das liegt zum einen an der riesigen Materialmenge, die zum großen Teil bisher nicht aufgearbeitet wurde. Hunderte Kisten mit Dokumenten stapeln

*Kommissionsmitglieder
Jose Carlos Dias
(rechts)
und Paulo Sergio
Pinheiro (links)*



sich im Nationalarchiv, über den Verbleib einiger Militärarchive herrscht dagegen weiter Ungewissheit. "Von Anfang an waren wir uns der unzähligen Schwierigkeiten bewusst", erklärte der Diplomat Paulo Sergio Pinheiro, der die Kommission im ersten Jahr koordinierte.

Allerdings verwies Pinheiro auch auf Erfolge wie die enge Zusammenarbeit mit parallel entstandenen bundesstaatlichen Kommissionen. Diese organisieren Anhörungen, sichten Archive und arbeiten damit der nationalen Kommission zu. Zudem können sie Themen auf die Tagesordnung setzen, die von der nationalen Kommission aus Gründen der politischen Rücksichtnahme nicht so leicht präsentiert werden können. Unterstützung erfährt die Kommission zudem von einzelnen Landesregierungen. So finanziert die Regierung von São Paulo den Aufbau einer Datenbank mit Informationen über Menschenrechtsvergehen. Ungewiss ist jedoch, wann die rund 16 Millionen Dokumente online gestellt werden können.

Auch die Anhörung von Opfern und Zeugen verläuft schleppend. Insgesamt habe man 268 Personen angehört, so Pinheiro. Davon drang jedoch wenig in die Öffentlichkeit. Eine Ausnahme war der theaterreife Auftritt des ehemaligen

Offiziers Carlos Alberto Brilhante Ustra Anfang Mai. Sinnbild für die Grausamkeit des Regimes, soll der heute 80-jährige Anfang der 70er Jahre Oppositionelle brutal gefoltert haben. Er habe lediglich das Land vor einer "Diktatur der Linken" und bewaffneten Guerilleros wie Dilma Rousseff verteidigt, entgegnete der rüstige Rentner. Die tumultartigen Szenen liefen durch sämtliche Nachrichtensendungen, Ustras Bemerkungen zur Vergangenheit der Präsidentin sorgten endlich für ein sattes Medienecho.

Sowohl für Rousseff wie die Kommissionsmitglieder war Ustras Anhörung ein Indiz für die zukünftige Vorgehensweise. Im zweiten Jahr ihrer Arbeit werde man sich deshalb mehr der Anhörung der Täter widmen, so die Kommission. Damit dafür genug Zeit bleibt, verlängerte Rousseff das Kommissionsmandat um ein halbes Jahr. Ursprünglich für Mai 2014 geplant, soll der Abschlussbericht nun im Dezember nächsten Jahres vorgestellt werden, praktisch gleichzeitig mit dem Ende der (ersten?) Amtszeit Rousseffs.

Wenn der am 21. Mai vorgelegte Zwischenbericht als Indiz gelten kann, darf man von dem Abschlussbericht durchaus Überraschungen erwarten. In dem Zwischenbericht wirft die Kom-

mission etwa der Marine vor, die Ermordung von elf Oppositionellen bis heute verschleiert zu haben. Darüber hinaus kam man zu dem Schluss, dass Folter und Gewalt bereits unmittelbar mit dem Putsch 1964 einsetzten. Bisher hatten die Militärs stets behauptet, der Staatsterror sei eine Reaktion auf die Bildung der bewaffneten Opposition ab dem Jahr 1968 gewesen.

Doch die Aufmerksamkeit der Medien gewannen diese Enthüllungen kaum. Stattdessen konstatierte die Presse die offensichtlich gewordene innere Spaltung der Kommission bei einem essentiellen Thema: der Bestrafung der Täter im Zuge einer eventuellen Revision der Amnestie. Nach internationalem Recht seien Selbstamnestien wie die von den Militärs durchgesetzte nicht gültig, so Kommissionsmitglied Rosa Maria Cardoso unter Berufung auf eine Entscheidung des Menschenrechtsgerichtshofes der Organisation Amerikanischer Staaten (OAS) aus dem Jahre 2010. Deshalb

werde man im Abschlussbericht eine Bestrafung fordern, so die neue Koordinatorin der Kommission.

Dem widersprachen jedoch die beiden Kommissionsmitglieder José Carlos Dias und José Paulo Cavalcanti. Laut Cavalcanti müsse die Bestrafung auf die "moralische Dimension" beschränkt bleiben, da der Arbeitsauftrag der Kommission dieser keinerlei strafrechtliche Kompetenzen einräume. Damit bleibt offen, ob es im Abschlussbericht tatsächlich zu einer entsprechenden Empfehlung kommt. Doch die Idee einer möglichen Revision fiel auf fruchtbaren Boden. So will die bundesstaatliche Kommission in São Paulo im Rahmen einer Bürgerinitiative 1,3 Millionen Unterschriften für die Aufhebung der Amnestie sammeln.

Juristen sehen zudem eine Möglichkeit, in den Fällen der bisher noch als verschollen geltenden Opfer das Amnestiegesetz auszuhebeln. Da das Schicksal dieser Personen bisher ungeklärt ist,

müsse man vom Tatbestand der Entführung ausgehen, die bis heute anhalte und deshalb nicht von der 1979 erlassenen Amnestie gedeckt sei. Ob Brasiliens Gerichte dieser Argumentation folgen würden, bleibt dahingestellt.

Moralische Unterstützung erhielt die Kommission zudem von Bundespräsident Joachim Gauck. Dieser sprach Präsidentin Rousseff anlässlich seines Brasilienbesuchs Mitte Mai seinen Respekt für ihren Mut zur Geschichtsaufarbeitung aus. "Wenn man schon nicht alles Unrecht der Vergangenheit ausgleichen kann, und kein Land der Welt kann das, dann sollte man doch alle Möglichkeiten dazu nutzen, die Wahrheit über die Zeit der Diktatur an den Tag kommen zu lassen," so Gauck.

Dies sei wichtig, um die Würde der Opfer wiederherzustellen und der Nation eine klare Antwort auf die Frage nach Gut und Böse zu geben. Präsidentin Dilma Rousseff wird Gaucks Worte dankbar vernommen haben. ■

ANZEIGE



TÜV Rheinland in Südamerika
TÜV Rheinland na América do Sul

Seit 141 Jahren an die Zukunft denkend, durch Verbindung von Qualität mit Tradition.
Há 141 anos pensando no futuro, aliando qualidade e tradição.

Lernen Sie unsere Dienstleistungen in Brasilien, Argentinien, Chile, Kolumbien und Peru kennen:

- Industrielle Dienste
- Zertifizierung von Produkten und Systemen
- Sicherheit von Nahrungsmitteln
- Energetische Effizienz und Nachhaltigkeit
- Kraftfahrzeuginspektion
- Projektmanagement:
 - Urbane Infrastruktur
 - Autobahnen, Untergrundbahnen und Flughäfen
 - Wohnungswesen und Stadtentwicklung
 - Telekommunikation

Conheça nossos serviços no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia e Peru:

- Serviços Industriais
- Certificação de Produtos e Sistemas
- Segurança de Alimentos
- Eficiência Energética e Sustentabilidade
- Inspeção veicular
- Gerenciamento de Projetos:
 - Infraestrutura Urbana
 - Rodovias, Metrô e Aeroportos
 - Habitação e Desenvolvimento Urbano
 - Telecomunicações

Brasilien/Brasil tuv.com/br | Argentinien/Argentina tuv.com/ar | Chile/Chile tuv.com/cl | Peru/Peru tuv.com/pe | Kolumbien/Colômbia tuv.com/co

TÜVRheinland®
Precisely Right.

Rio de Janeiro

„Die Hauptstadt des Fahrrads“

Das gleichnamige Projekt *Rio–Capital da Bicicleta* ist ein wahres Erfolgsprojekt. Im diesjährigen Ranking der fahrradfreundlichsten Städte der Welt, dem *Copenhagenize Index*, landete die Stadt am Zuckerhut erstmals auf Platz 12, und damit noch vor Barcelona, Paris oder Hamburg. Trotzdem bleibt auch hier noch einiges zu tun, und Schwierigkeiten entstehen gerade auch an Stellen weit weg von der oft kritisierten Stadtverwaltung.

TEXT: KATHRIN ZELLER UND SUSANNE RODENBACH*

Mit ca. 300 Kilometern Fahrradweg innerhalb der Stadt hat Rio de Janeiro bei Weitem das größte Fahrradnetz des Landes. Selbst die Megastadt São Paulo oder der brasilianische Vorreiter in Umweltmanagement Curitiba verfügen bisher über kaum mehr als 100 Kilometer. Noch im Jahr 2010 hatte die Stadt selbst rund 150 Kilometer Strecke und seither große Anstrengungen in den Ausbau gesteckt. Das Projekt ist Teil der Strategie zur Senkung des CO₂-Ausstosses. Im Jahr 2009 hatte Rio de Janeiro sich bereits freiwillig verpflichtet, seine Treibhausgasemissionen zu senken. Ziel ist dabei eine Reduktion von 8 Prozent bis 2012, 16 Prozent bis 2016 und 20 Prozent bis 2020 im Vergleich zum Jahr 2005. Ganz maßgeblich bei der Erreichung dieses Ziels ist der öffentliche Verkehr. Der Emissionsreport der Stadtverwaltung aus dem Jahr 2011 bestätigte nochmals, dass mit rund 40 Prozent der Verkehr einen erheblichen Anteil an den Gesamtemissionen der Stadt trägt. Ein erster Erfolg konnte nun mit Erreichen des Ziels von 8 Prozent bereits verbucht werden.

Teil des Projektes ist auch die Sensibilisierung der Verkehrsteilnehmer. Mit einer neuen Initiative für Leihräder, genannt *Bike Rio*, soll der Zugang zu Rädern erleichtert und deren Nutzung gefördert werden. Die Initiative ist Ergebnis einer Partnerschaft der Stadtverwaltung mit dem privaten Sektor. Sie stellt inzwischen 600 Räder erfolgreich an 60 Stationen in



großen Teilen der Südstadt zur Verfügung. Einmal registriert kann man die Räder den ganzen Monat über für rund 4 Euro nutzen. Innerhalb des ersten Jahres kamen so bereits 1 Million Fahrten zusammen und die orangefarbenen Räder sind inzwischen kaum mehr aus dem Stadtbild wegzudenken.

Trotz aller Erfolge bleibt das Thema *Fahrrad* in der Stadt jedoch polemisch und viele *Cariocas* empfinden die Umstände für Fahrradfahrer doch eher als bedenklich. Im Zentrum der Stadt, wohin viele Bewohner der reichen Südstadt täglich zum Arbeiten pendeln, fehlt bisher jegliche Infrastruktur. Neben Radwegen und Abstellplätzen mangelt es jedoch auch an Umkleide- und Duschmöglichkeiten, was die Nutzung des Rads vor allem in den heißen Sommermonaten praktisch unmöglich macht. So kommt es, dass gerade in den reicheren Teilen der Stadt das Fahrrad noch immer eher als Freizeitsport als zum Transport



genutzt wird.

Probleme innerhalb der Infrastruktur für Radfahrer sind vor allem auch die lückenhafte Wegführung. Bewegt man sich mit dem Fahrrad durch die Stadt so findet man sich nicht selten plötzlich am Ende des Radweges neben mehrspurigen Strassen oder sehr engen Gehwegen. Die Radwege bleiben oft ohne jegliche Instandhaltung und Schlaglöcher werden nur notdürftig aufgefüllt. Zudem werden die Radwege oft nicht in die Ampelschaltungen integriert, wodurch der Radfahrer keine Fahrzeit zugeordnet bekommt. Auch die Integration mit anderen Verkehrsmitteln wie der U-Bahn ist noch recht begrenzt. Fahrradstellplätze gibt es nur an wenigen Haltestellen und für wenige Räder.

Das eigentliche Problem liegt jedoch woanders. Unterwegs auf zwei Rädern kann man von einer anderen Seite der an sich freundlichen und hilfsbereiten *Cariocas* überrascht wer-

* Kathrin Zeller (Projektkoordinatorin bei der Konrad-Adenauer-Stiftung in Rio de Janeiro);

Susanne Rodenbach (Arbeitet für das Regionalprogramm der Konrad-Adenauer-Stiftung „Regionalprogramm Klimawandel, Umwelt und Energiesicherheit in Lateinamerika“)



Fahrradkundgebung "Auf dem Weg zur UN-Klimakonferenz Rio+20" in 2012

den. Der Verkehr der Stadt artet bisweilen zu einer Art Nahkampf aus, für den der Schwächere im Zweifelsfall mit seiner körperlichen Integrität bezahlt. So macht der Taxifahrer schnell den neuen Radweg für einen Stau verantwortlich, der doch ganz andere Gründe hat. Radwege werden als Parkplätze genutzt, die Vorfahrt von Radfahrern nicht beachtet, einzelne Fahrer an den Rand der Strassen gedrängt. Viele Bürger konnten bisher zum Rad keine Sympathie entwickeln. Zahlreiche Berichte von Fahrradfahrern beschreiben Unfälle, die von Autofahrern absichtlich verursacht wurden. Aggressive Kommentare unter Berichten in Onlineausgaben der örtlichen Zeitungen bestätigen, dass Autofahrer das Rad als Konkurrent um den Platz auf der Strasse empfinden. Andere Kommentare halten eine Fahrradkultur schlicht für die Abkuperung einer europäischen Idee, Romantik, die in der brasilianischen Realität jedoch keinen Platz habe. Die Stadt und deren Bürger seien noch nicht bereit, man solle deshalb besser vom Rad absehen.

Mit verschuldet ist diese Ansicht nicht nur von Autofahrern, sondern auch von vielen Radfahrern selbst. Wie meistens gibt es auch hier kein

Gut und Böse. Viele Biker in der Stadt kennen keine Regeln oder beachten kaum die wenigen offensichtlichen. Fahrradlieferanten von Apotheken oder Restaurants fahren auf überfüllten Gehwegen oder gegen die Fahrtrichtung auf mehrspurigen Strassen, rote Ampeln werden ignoriert und Fußgänger gefährdet, die ihrerseits kreuz und quer über vielbefahrene Strassen und zwischen wartenden Autos umhergehen. Der *Globo*, auflagenstärkste Zeitung in Brasilien, prangerte daher erst kürzlich an, dass Respektlosigkeit zusammen mit fehlenden Unfallstatistiken die größten Hürden für Radfahrer in Rio seien.

Besonders oft waren in den vergangenen Monaten Busse in tödliche Unfälle mit Fahrradfahrern verwickelt. Die schlechten Arbeitsbedingungen dieser Branche führen mehr und mehr zu einem Heer von völlig entnervten Busfahrern, die nicht selten in Doppelschichten versuchen, ihre Route in der vorgegebenen Zeit möglichst oft abzufahren, um ihr volles Gehalt zu erhalten. Kontrollen der Fahrer oder wenigstens der Fahrgeschwindigkeit gibt es dabei nur im Ausnahmefall. Tatsächlich war bis im vergangenen Monat Mai kein Busfahrer für seine Verkehrsdelikte persönlich belangbar. So kam es, dass bei Unfällen die Busgesellschaft meist weder genau wusste, wer zum Unfallzeitpunkt den Bus gefahren hatte, oder die Information nicht freigeben musste. Die Änderung dieses Gesetzes ist eine der Errungenschaften, die die Fahrradfahrer von Rio de Janeiro in diesem Jahr nach einem weiteren tödlichen Unfall erwirken konnten.

Ein weiteres Problem entsteht durch die Gefahr von Überfällen. Vor allem die Tunnels der Stadt haben bisher keine polizeiliche Überwachung. Einmal im Inneren des Tunnels, hat man kaum mehr die Möglichkeit auszuweichen und spezialisierte Banden nutzen diese Art von Flaschenhalstechnik zum Diebstahl von Taschen, Rucksäcken oder dem Fahrrad. Durch die bergige Landschaft der Stadt sind jedoch viele Stadtteile nur über Tunnels verbunden

und können so nicht sicher per Fahrrad erreicht werden. Damit bleibt kaum die Möglichkeit für längere Strecken auf das Rad umzusteigen.

Alles in allem wird so das Fahren mit dem Rad schnell zum Spießroutenlauf anstatt zu einer entspannten Transportmöglichkeit. Nachdem es in der ersten Jahreshälfte Opfer von Radfahrern mit lokaler Prominenz gab, fand das Thema jedoch wieder seinen Weg in die Medien. Der öffentliche Druck für Verbesserungen im Verkehr insgesamt und damit auch für den Radverkehr steigt. Obwohl es in Rio de Janeiro selbst im Gegensatz zu anderen Städten Brasiliens kaum organisierte Gruppen von Fahrradfahrern gibt, die für bessere Bedingungen kämpfen, finden sich nun Protestgruppen zusammen und werden mehr und mehr mit ihren Belangen wahrgenommen. Als Reaktion auf den aggressiven Verkehr gibt es inzwischen Aufkleber in der Stadt, auf denen symbolisch für die Freundschaft zwischen Auto und Rad geworben wird. Andere zeigen ein Fahrrad mit der Unterschrift „Ich bin ein Auto weniger“. Und auch die Projekte der Stadtverwaltung zeigen, dass Rio sich ganz im Zeichen von nachhaltigen Megaevents zu wandeln beginnt. Bis 2016 will die Stadt 450 Kilometer Radweg erreichen. Die ersten Schritte sind getan. Initiativen wie *Rio Bike* werden sicherlich in Zukunft dazu beitragen, ein freundlicheres Klima innerhalb des Straßenverkehrs als Voraussetzung für das Fahrrad als Transportmittel zu schaffen. ■



Rios Bürgermeister Eduardo Paes beim Start des Projektes "Bike Rio"

Weitere Erfolgsprojekte brasilianischer Städte zur Verbesserung der Umwelt finden sie unter: <http://www.kas.de/brasilien/de/publications/31346/>

Brasilianischer Tropenwaldschutz

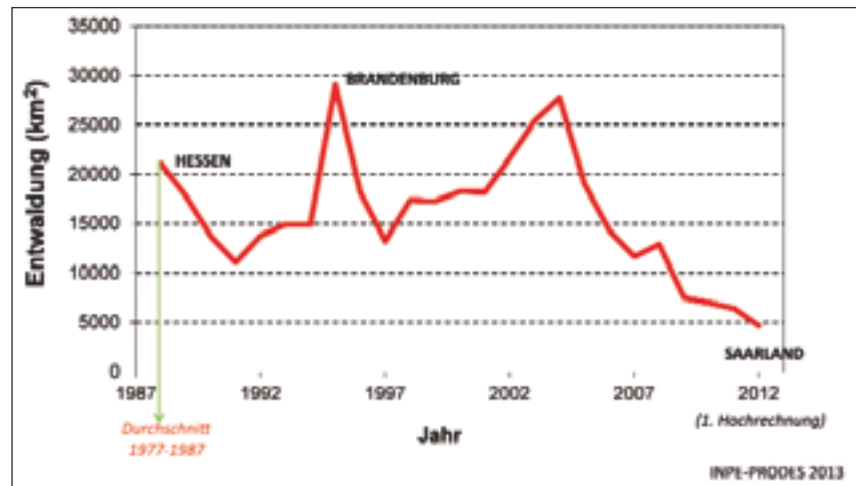
Schein oder Sein?

Von vielen unbemerkt, scheint sich Brasilien in den vergangenen zehn Jahren vom Land mit den weltweit höchsten jährlichen Entwaldungsraten zum tropenwaldschutzpolitischen „Musterknaben“ entwickelt zu haben. Lag die jährliche Entwaldung im brasilianischen Amazonasgebiet im Jahr 2004 noch bei über 27.000 Quadratkilometern, waren es im vergangenen Jahr nur noch weniger als 5.000 (siehe Grafik). Was ist passiert?

TEXT: JUN. PROF. DR. JAN BÖRNER*

Wissenschaftler, Politiker und Vertreter der Zivilgesellschaft debattieren zurzeit noch darüber, ob es sich hier tatsächlich um einen herausragenden Erfolg der brasilianischen Umweltpolitik handelt oder lediglich um ein vorübergehendes Phänomen. Für letzteres spricht vor allem, dass die brasilianische Währung, nicht zuletzt auch durch die globale Finanzkrise, eine beträchtliche Aufwertung erfahren hat. Exporte von Agrarprodukten, für deren Produktion der Wald in der Vergangenheit oft weichen musste, werden dadurch weniger attraktiv. Der Gesamtwert der brasilianischen Agrarproduktion ist im gleichen Zeitraum allerdings kräftig gestiegen. Die rasante Abnahme der Entwaldungsraten lässt sich also kaum nur durch eine volkswirtschaftliche Flaute erklären.

Wissenschaftler versuchen darum vermehrt, die Wirkung der tropenwaldschutzpolitischen Maßnahmen Brasiliens mit Methoden der sogenannten Wirkungsevaluierung zu messen. Dabei wird zum Beispiel versucht, räumlich und zeitlich unterschiedliche Entwaldungsmuster



Jährlicher Waldverlust im Brasilianischen Amazonasgebiet zwischen 1987 und 2012. Flächenäquivalente deutsche Bundesländer zum Vergleich.

durch weithin bekannte Faktoren statistisch zu erklären. Signifikante Abweichungen von erwarteten Entwaldungsraten, die zeitlich (oder räumlich) mit umweltpolitischen Maßnahmen koinzidieren, können diesen dann mit großer Wahrscheinlichkeit zugeordnet werden.

So schätzen zum Beispiel Wissenschaftler der Climate Policy Initiative (CPI) an der Pontífica Universidade Católica in Rio de Janeiro, dass ca. die Hälfte des Rückganges in der

jährlichen Entwaldung in der Amazonasregion auf Maßnahmen des von der Lula Regierung im Jahr 2004 verabschiedeten Plan zur Bekämpfung der Entwaldung in Amazonien (PPCDAM) zurückzuführen sind [1]. Weitere Untersuchungen haben einzelnen Politikinstrumenten, wie z.B. der Ausweisung von Schutzgebieten, ordnungsrechtlichen Maßnahmen (z.B. Bestrafung illegaler Entwaldung) und der konditionierten Kreditvergabe deutliche Schutzwirkungen attestiert [2-4].

* Zentrum für Entwicklungsforschung (ZEF), Universität Bonn
 1 <http://climatepolicyinitiative.org/our-work/publications/>

Herauszufinden, welche Kombinationen von Politikinstrumenten besonders wirksam sind bzw. welche Belastungen sie zum einen für den Staatshaushalt, zum anderen aber auch für die ländliche Bevölkerung in der Amazonasregion darstellen, ist seit 2012 auch Forschungsthema am Zentrum für Entwicklungsforschung der Universität Bonn. Das von der Robert Bosch Stiftung finanzierte Forschungsprojekt „Shaping environmental policies for sustainable tropical forest bioeconomies“ untersucht Tropenwaldschutzpolitikansätze hinsichtlich ihres gestalterischen Spielraums. Dabei kommt Brasilien mit den weltweit größten Tropenwaldreserven, v.a. im Amazonasgebiet, eine besondere Rolle zu.

Das Äquivalent von ca. 10 Jahren anthropogen verursachter Kohlenstoffemissionen ist in der Biomasse des Regenwaldes in der Amazonasregion gespeichert. Tropenwaldschutz ist darum nicht zuletzt auch Klimaschutz. Seit 2007 setzt man sich im Rahmen der internationalen Klimapolitik mit der Möglichkeit eines glo-

balen Waldschutzmechanismus namens REDD+ (Reducing Emissions from Deforestation and Degradation) auseinander. Die Idee klingt einfach: Industrieländer, die ihre selbstauferlegten Emissionsziele nicht einhalten wollen, können Emissionszertifikate kaufen, die durch Waldschutzinitiativen, oft im tropischen Raum, generiert werden. Unterm Strich würde dann weniger emittiert als ohne den Mechanismus.

Wie immer steckt der Teufel aber im Detail. So muss z.B. nachgewiesen werden, dass tatsächlich ein Zusammenhang zwischen einer Schutzmaßnahme und einem Rückgang der Entwaldungsrate besteht. Darüber hinaus muss sichergestellt werden, dass Schutzmaßnahmen sich nicht über die Bedürfnisse der oft armen ländlichen Bevölkerung in tropischen Waldgebieten hinwegsetzen oder lediglich dazu führen, dass die Entwaldung an anderen Orten zunimmt (leakage).

Gestalterische Umweltpolitik geht somit weit über das Waldschutzziel

hinaus und muss auch wirtschaftliche und soziale Faktoren mitberücksichtigen. Waldschutzmaßnahmen, die nur auf der Umsetzung ordnungspolitischer Vorgaben, z.B. durch Geldstrafen, beruhen, wälzen die Kosten des Schutzes auf die ländliche Bevölkerung ab. Es werden im Rahmen von REDD+ darum vermehrt auch anreizbasierte Politikansätze diskutiert, die die Landnutzer für zusätzliche Schutzmaßnahmen entschädigen [5, 6]. Letztere können mit Fördermaßnahmen kombiniert werden, die es Bauern langfristig ermöglichen, auf nachhaltigere Produktionstechnologien umzusatteln.

Wo und in welcher Kombination solche Politikansätze kostenwirksam und sozialgerecht umgesetzt werden können, gehört zu der Art von Fragen, die von der Wissenschaft mitbeantwortet werden können. Das Beispiel Brasilien zeigt aber heute schon, dass wirksamer Tropenwaldschutz keine Utopie mehr ist. Politischer Wille und institutionelle Kapazitäten bleiben allerdings wichtige Voraussetzungen. ■

Literatur

1. Assunção, J., C.C. Gandour, and R. Rocha, *Deforestation Slowdown in the Legal Amazon: Prices or Policies?*, 2012, Climate Policy Initiative, Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro: Rio de Janeiro.
2. Assunção, J., C. Gandour, R. Rocha, and R. Rocha, *Does Credit Affect Deforestation? Evidence from a Rural Credit Policy in the Brazilian Amazon*, C.P. Initiative, Editor 2013: Rio de Janeiro, Brazil.
3. Hargrave, J. and K. Kis-Katos, *Economic Causes of Deforestation in the Brazilian Amazon: A Panel Data Analysis for the 2000s*. Environmental and Resource Economics, 2013. 54(4): p. 471-494.
4. Soares-Filho, B., P. Moutinho, D. Nepstad, A. Anderson, H. Rodrigues, R. Garcia, L. Dietzsch, F. Merry, M. Bowman, L. Hissa, R. Silvestrini, and C.u. Maretti, *Role of Brazilian Amazon protected areas in climate change mitigation*. Proceedings of the National Academy of Sciences, 2010. 107(24): p. 10821-10826.
5. Börner, J., S. Wunder, S. Wertz-Kanounnikoff, M.R. Tito, L. Pereira, and N. Nascimento, *Direct conservation payments in the Brazilian Amazon: Scope and equity implications*. Ecological Economics, 2010. 69: p. 1272-1282.
6. Börner, J., S. Wunder, S. Wertz-Kanounnikoff, G. Hyman, and N. Nascimento, *REDD sticks and carrots in the Brazilian Amazon: Assessing costs and livelihood implications*, in *CCAFS Working Paper 2011*, CGIAR Research Program on Climate Change, Agriculture and Food Security (CCAFS): Copenhagen, Denmark.

Deutsch-Brasilianische Wirtschaftstage 2013



Eröffnung der 31. Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage in São Paulo

Zum ersten Mal in ihrer 31-jährigen Geschichte wurden die Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage (DBWT), São Paulo, 12. – 14. Mai, von den Staatsoberhäuptern eröffnet. Bundespräsident Joachim Gauck stellte seine Rede unter das Leitthema „Mut“ – in Politik und Wirtschaft. Staatspräsidentin Dilma Rousseff, die von fünf Ministern begleitet wurde, betonte Bildung und Innovation als Schlüssel für die Zukunft Brasiliens im Inneren und auf dem Weltmarkt. In der Gemischten Kommission wurden weitere deutsche Investitionen in Höhe von 8 Mrd. Euro angekündigt.

TEXT: DR. UWE KAESTNER

Mut

Ambitionierte Visionen, Pioniergeist, hartnäckige Arbeit und gegenseitiges Vertrauen sind nach Bundespräsident Gauck die Markenzeichen der deutsch-brasilianischen Zusammenarbeit. Er würdigte Pioniere wie den Gründer von VARIG Ernst Otto Meyer und den Juwelier Hans Stern sowie die Deutsch-Brasilianischen Persönlichkeiten 2013 Maria Elisabeth Schaeffler und Décio da Silva und die über 300.000 deutschen Einwanderer. Nicht zuletzt hob er die Rolle der in Brasilien, vor allem im Großraum São Paulo ansässigen deutschen Unternehmen hervor, die mit Innovation die Tür öffnen für die Schaffung von Arbeitsplätzen, Fortschritt und Wohlstand sowie zur Präsenz Brasiliens auf den Weltmärkten.

Brasilien, so der Bundespräsident, habe Mut bewiesen, indem es aus eigener Kraft die Demokratie vorangebracht habe; mit einer Wahrheitskommission die Zeit des Militärregimes aufarbeite (hierzu versprach er Beiträge aus deutschen Aktenveröffentlichungen); das Land wirtschaftlich geöffnet und gleichzeitig eine

Dekade der Prosperität mit Chancen für alle eröffnet habe; und sich zu den gemeinsamen Werten der Demokratie, Menschenrechte und Rechtsstaatlichkeit bekenne.

Angesichts verbreiteter Skepsis betonte er: Das europäische Projekt steht nicht in Frage. Deutschland will Europa und steht zu seiner Verantwortung für ein Europa, das anderen Kontinenten als Gleicher begegnet.

Zusammenarbeit

Staatspräsidentin Dilma Rousseff stellte erfreut fest, mit keinem anderen Land habe Brasilien so viele hochrangige Treffen in Politik und Wirtschaft – sie kündigte an, Anfang 2014 werde mit einer gemeinsamen deutsch-brasilianischen Kabinettsitzung ein weiterer Höhepunkt erreicht.

Hauptanliegen ihrer Rede war – neben der Präsentation eines politisch stabilen, wirtschaftlich und sozial starken Brasiliens – die Zusammenarbeit in Bildung und Wissenschaft und deren Umsetzung in Innovation, vor allem auch bei Kleinen und Mittleren Unternehmen (KMU). Gerade letztere

verbürgten, wenn sie von Forschungsergebnissen profitieren können, technologischen Fortschritt und die Schaffung von Arbeitsplätzen. Den deutschen Mittelstand lobte sie als Vorbild und Ziel für Brasilien

Die internationale Finanzkrise – so die Präsidentin – habe Brasilien nicht unberührt gelassen: Geringere Nachfrage auf den Weltmärkten und Geldschwemme aus Industrieländern sowie die dadurch bewirkte Aufwertung des Real hätten die Exportchancen des Landes beeinträchtigt. Gleichwohl sei es Brasilien trotz Krise gelungen, einen stabilen Binnenmarkt zu erhalten und die Arbeitslosigkeit zu vermindern. Sie sicherte zu, die Regierung werde die Bildung weiter fördern – wie durch das Auslandsstipendienprogramm „Ciência sem fronteiras“ – und gegen Engpässe in der Infrastruktur energisch vorgehen.

Kernthemen

Die beiderseitige Bestandaufnahme des bilateralen Handels und der Investitionen war – trotz Abschwächung in 2012 – von positiver Grundstimmung geprägt. Deutschland bleibt der wich-



*Gemeinsame
Pressekonferenz von
Bundespräsident Gauck und
Brasiliens Staatspräsidentin
Rousseff in São Paulo*

tigste Partner Brasiliens in Europa, Brasilien für Deutschland das Schwergewicht in Lateinamerika.

Die Kernthemen der Eröffnungsreden wurden in vielen Plenarsitzungen und Arbeitsgruppen vertieft. Einhellig wurde die Notwendigkeit einer technologischen Innovation in Brasilien beschworen. Damit auch KMUs ohne eigene Forschungskapazitäten dazu beitragen können, wurde enge Zusammenarbeit zwischen den Fraunhofer-Gesellschaften und dem Forschungsinstitut EMBRAPPI auf den Weg gebracht; weitere Partnerschaften sollen hinzukommen. Deutsche und brasilianische Unternehmer waren sich einig, dass dafür staatliche Unterstützung unerlässlich ist. Beschleunigte Patentverfahren wären ein wichtiger Beitrag.

Die anstehenden Ausschreibungen im Infrastrukturbereich – vor allem im Verkehrs- und Energiesektor – sind für deutsche Unternehmen interessant. In der Woche der DBWT haben in Brasília Abgeordnetenhaus und Senat einer Verordnung zugestimmt, die in den brasilianischen Häfen die „Erbhöfe“

bisheriger Betreiber und von Gewerkschaften beschneidet – und damit auch Raum und Sicherheit für neue Investitionen schafft.

Viele Themen und Forderungen früherer Wirtschaftstage mussten mangels Fortschritten erneut angesprochen werden: Ausstehendes Doppelbesteuerungsabkommen, kompliziertes Steuersystem, schwerfällige Bürokratie und untereinander uneinige Regierungsinstanzen. Auch Bundespräsident Gauck plädierte für raschen Abbau von Handels- und Investitionshemmnissen.

Brasilianische KMUs forderten, dass Vorteile, die bisher für Großunternehmen gelten, auch ihnen zugute kommen. Dazu gehören z.B. ermäßigte Energiepreise und Steuererleichterungen.

Europa - Welthandel

Bei brasilianischen Teilnehmern klangen Sorgen, ja Pessimismus über die Entwicklung in Europa an, insbesondere in den Mittelmeerländern. Das Handelsvolumen zwischen Brasilien und der EU schmilzt (gegenüber

Deutschland allerdings nur in geringem Maße).

Hoffnungen richteten sich auf wieder wachsenden Welthandel. Zur Wahl des brasilianischen Diplomaten Roberto Azevedo zum neuen Chef der Welthandelsorganisation WTO gab es, beginnend mit dem Bundespräsidenten, viele deutsche Glückwünsche (obwohl die EU für den mexikanischen Gegenkandidaten gestimmt hatte). Von ihm erhofft man sich, dass er Protektionismus bekämpfen und die Doha-Runde energisch fortführen wird, hin zu einem neuen Welthandelsabkommen.

Eher pessimistisch wurden die Chancen eingeschätzt, dass die seit 1999 geführten Verhandlungen zwischen EU und Mercosur noch zu einem Ergebnis kommen. Dafür machte die brasilianische Seite wie früher den Agrarprotektionismus der EU verantwortlich (vgl. hierzu Seite 18), äußerte aber deutlicher als früher eigene Zweifel am Zusammenhalt des Mercosur, insbesondere wegen protektionistischer Maßnahmen und interner Schwierigkeiten Argenti-



Bundespräsident Joachim Gauck (2.v.l.) und Daniela Schadt während eines Konzerts des Jugendorchesters bei einem Besuch des Kulturzentrums der Favela Dona Marta



Erinnerungsfotos mit Kindern bei einem Besuch des Kulturzentrums der Favela Dona Marta

niens. Demgegenüber schien Venezuela in der Nach-Chávez-Ära ein geringerer Grund zur Sorge. Man erwartet, dass der neue Präsident Maduro den Dialog mit der eigenen Wirtschaft und mit internationalen Unternehmen wieder aufnehmen und für neue Investitionen vor allem im Erdölsektor werben muss. Zur Intensivierung der venezolanischen Landwirtschaft könnte Brasilien viele Erfahrungen beitragen.

Mit besonderer Aufmerksamkeit sehen brasilianische Beobachter den jüngsten Integrationsversuch an der Westküste, die „Pazifischen Allianz“ (Mexiko, Mittelamerika, Kolumbien, Peru, Chile), die zu einer Freihandelszone führen soll. Auch wird – angesichts des Stillstands zwischen EU und Mercosur – registriert, dass die EU Freihandelsabkommen mit Kanada, Mittelamerika, Kolumbien und

Peru abgeschlossen hat und jetzt mit den USA über dieses Thema verhandelt. Ob von brasilianischer Seite eine bilaterale Lösung angestrebt wird und ob die EU darauf eingehen könnte, blieb allerdings offen.

China

Die Präsenz der Volksrepublik China in Lateinamerika (vgl. *Tópicos* 1/2013) wurde in São Paulo ebenfalls angesprochen. Der bilaterale Handelsaustausch ist stark unausgewogen. China ist heute erster Abnehmer brasilianischer Agrar- und Bergbauprodukte – wobei Brasilien auf wieder steigende Konjunktur in China und damit höhere Nachfrage zu besseren Preisen hofft. Andererseits ist die brasilianische Industrie angesichts einer starken Landeswährung international weniger wettbewerbsfähig. Das Land wird von chinesischen Billigprodukten überschwemmt und gerät damit in Gefahr

der „De-Industrialisierung“

Perspektiven

Für das laufende Jahr wird erwartet, dass sich das Wirtschaftswachstum in Brasilien, das 2012 nur knapp 1% erreichte, zumindest verdoppelt. Dazu beitragen werden die Investitionen im Zusammenhang mit den sportlichen Großereignissen 2014 und 2016 und in die Infrastruktur insgesamt sowie ein unvermindert starker Binnenkonsum, der allerdings in hohem Maße auf Kredit finanziert wird.

Die weitere Entwicklung wird stärker als bisher von der Weltwirtschaft abhängen. Die Brasilianer sehen die USA und China als Wachstumsmotoren, während in der EU die Wachstumsschwäche anhält. Kernproblem bleibt dort die Staatsverschuldung, die bei hoher Arbeitslosigkeit und steigenden Soziallasten nur schwer



... und im Gespräch mit Mitgliedern der Nationalen Wahrheitskommission im Hotel Copacabana Palace



... und bei einer Diskussion mit Stipendiatinnen und Stipendiaten des Programms "Ciência sem Fronteiras" im Rahmen der Auftaktveranstaltung "Wissenschaft" von "Deutschland + Brasilien 2013-2014" im Palácio Guanabara



Rundgang in der Fertigungshalle von Volkswagen do Brasil



Interview mit dem Redakteur William Waack von TV Globo

zurückgeführt werden kann.

Hieran knüpft die selbstkritische Analyse der Brasilianer: Man genießt heute einen „Demografischen Bonus“, zwei Drittel der Bevölkerung sind in arbeitsfähigem Alter. Mit steigender Lebenserwartung wird das Land aber in 20 bis 30 Jahren „europäische Verhältnisse“ erleben. Weniger, hoffentlich höher qualifizierte Berufstätige müssen eine wachsende

Zahl Inaktiver unterhalten.

Dies ist auch der Hintergrund des nachdrücklichen Plädoyers, vor allem der Präsidentin, für verstärkte Zusammenarbeit bei Bildung und Innovation. Dafür wurden in São Paulo wichtige Weichen gestellt.

Deutschland und Brasilien haben ihre Strategische Partnerschaft beschworen. Diese wird sich bewähren

müssen bei Überwindung der internationalen Finanzkrise, der Steigerung des Welthandels und der Bewältigung der Globalisierungsfolgen.

All dies wird bei den nächsten DBWT 2014 – zu denen die Hansestadt Hamburg einlädt – wieder Kernpunkt der Tagesordnung sein. Die Zeichen für die zukünftige Zusammenarbeit stehen auf „Grün“. ■

ANZEIGE

Deixe nossa história
ajudar a escrever a sua.

Mit Hilfe unserer Erfahrung die Zukunft
Ihres Unternehmens gestalten.

dannemann.com.br
partnership

DANNEMANN
SIEMSEN
BIGLER &
IPANEMA MOREIRA

Internes
Internationale
Marketing
Management
Business Intelligence
Management
Transferência de Tecnologia
Tecnologia Transfer
Licenciamento
Licenciamento
Franquia Empresarial
Franquia
Software
Software
Marketing Empresarial
Marketing
Marketing Digital
Marketing Web

Neues aus der Landwirtschaft

Im Rahmen der Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstage (São Paulo, 12. bis 14. Mai) haben Landwirtschaftsexperten einen intensiven und ertragreichen Informations- und Meinungsaustausch über die Lage und die Zukunftsperspektiven der Landwirtschaft in Brasilien und Deutschland bzw. Europa geführt. Die langjährigen Irritationen auf diesem Gebiet könnten sich zum Besseren wenden.

TEXT: DR. UWE KAESTNER

Brasilien

2012/2013 hat Brasilien eine Rekordernte von 166 Mio. Tonnen Getreide und Ölsaaten, d.h. vor allem Soja und Mais eingefahren. Sie fand wegen Ernteausfällen bei anderen Erzeugern auf dem Weltmarkt guten Absatz – die Landwirtschaft exportiert rund 55% ihrer Erzeugung und trug 2012 fast 95 Mrd. US\$ zu den brasilianischen Ausfuhren bei.

Für 2013/2014 wird eine weitere Steigerung auf 185 Mio. Tonnen erwartet. Wenn die commodity-Preise nicht zu sehr nachgeben, wird Brasilien mit Agrarprodukten im Wert von ca. 100 Mio US\$ zu den Exporten beitragen, was für die Handelsbilanz „Schwarze Zahlen“ bedeutet.

Schlüssel für die höhere Produktion war bessere Landnutzung, nicht weitere Abholzung. In einigen Regionen konnten ohne zusätzliche Bewässerung zwei Maisernten erzielt werden. Hingegen treten mit steigenden Transportmengen die Defizite der Verkehrs- und Logistikinfrastruktur, vor allem schlechte und oft zu wenige Straßen, deutlich zutage. Die Transportkette zwischen Erzeugerregionen und Überseehäfen wurde als chaotisch bezeichnet. Lastwagen stehen auf den Zugangsstraßen zu den Häfen oft Dutzende von Kilometern

im Stau. Maßnahmen der Regierung, z.B. Förderung des Eisenbahnbaus, werden anerkannt, bieten aber nur langfristige Lösungen.

Eine Neuregelung des Landerwerbs durch Ausländer soll bestehende Hindernisse beseitigen und Sicherheit für ausländische Investoren gewährleisten. Das 2012 verabschiedete Forstgesetz (Código Florestal) verpflichtet die landwirtschaftlichen Betriebe, einen Teil der Betriebsfläche im ursprünglichen Vegetationszustand zu belassen.

Europäische Union

Die deutsche und europäische Agrarpolitik steht am Anfang einer Öffnung. Beweis dafür sind die Freihandelsabkommen mit Kanada, Mittelamerika, Kolumbien und Peru sowie die Verhandlungen mit den USA.

Die Gemeinsame Agrarpolitik soll die wichtigste Reform seit Anfang der 1990er Jahre erleben. Die EU will künftig Subventionen von der Produktionsmenge entkoppeln und stattdessen Umweltleistungen („Greening“) und Erfordernisse der ländlichen Entwicklung einbeziehen. Marktinterventionen sollen zurückgeführt und zur Ausnahme werden. Die Quotenregelung für Zucker – gegen die Brasilien seit Jahren Sturm läuft – endet 2017.

Maisernte in Dourados:
In brasilianischen Winter
wachsen hier Soja-Bohnen.



Deutschland sieht sich voll in den landwirtschaftlichen Weltmarkt integriert: Es ist nicht nur Großimporteur von Agrargütern, sondern liefert diese 2012 für 60 Mrd. Euro an Drittländer. Brasilien ist auf landwirtschaftlichem Gebiet strategischer Partner – gerade auch unter den Gesichtspunkten wachsender Weltbevölkerung, Klimawandel und Ernährungssicherheit. Deshalb erstrebt man deutsch-brasilianische Zusammenarbeit auch in Afrika

Man begrüßt, dass Brasilianer jetzt an der Spitze sowohl der Welthandels-(WTO) als auch der Welternährungsorganisation (FAO) stehen.

Genetisch modifiziertes Saatgut oder „Soja-Livre“?

Die brasilianischen Produktionsrekorde sind zum Teil durch Einsatz genetisch veränderten Saatgutes erzielt worden. Das Land ist sich aber der weltweiten Widerstände gegen diesen Einsatz bewusst. Die



© Editor Campanini/Br

wicklung mit Sorge, weil, sollte der Stillstand anhalten, fraglich ist, ob die jetzige Produktionsmenge auch künftig erzielt werden kann, ganz zu schweigen von weiteren Produktionssteigerungen.

Perspektiven

Die OECD (Zusammenschluss der wirtschaftlich fortgeschrittenen Länder) erwartet von 2010 bis 2019 in der EU eine Steigerung der landwirtschaftlichen Produktion von 4% - von Brasilien aber 40%! Brasilianische Experten halten dies für durchaus möglich, auch ohne dass durch Entwaldung neues Land unter den Pflug genommen wird. Entscheidend soll stattdessen die Abkehr von Monokulturen sein – und die Rückbesinnung auf Fruchtfolge, wie sie in Deutschland bei der „Drei-Felder-Wirtschaft“ praktiziert wurde und wird.

EU hat durch eine „Brüsseler Soja-Erklärung“ ihre Sorge um gesicherten Nachschub an genfreien Lebensmitteln unterstrichen. Selbst China, Brasiliens größter Agrarkunde, ordert jetzt zum Teil genfreie Produkte.

Heute erzeugt Brasilien 25% der Gesamtproduktion aus genfreiem Saatgut. Die Regierung verbessert die amtlichen Zertifizierungsverfahren, d.h. Bestätigung der genfreien Eigenschaft von Nahrungsmitteln.

Pflanzenschutzmittel

Mit der agrarischen Produktion ist auch der Einsatz von Pflanzenschutzmitteln gestiegen. Dabei zeigt sich ein in der Medizin bei Antibiotika bekanntes Phänomen: Die Pflanzenschädlinge entwickeln Resistenzen. Deshalb sind Forschung und Industrie gefordert, neue Produkte zu entwickeln. Aber in den letzten 5 bis 6 Jahren sind keine neuen Mittel auf den Markt gekommen.

Die dazu nötige staatliche Genehmigung soll nach brasilianischer Gesetzgebung in höchstens 120 Tagen erteilt werden. Tatsächlich erleben die Antragsteller jedoch widersprüchliche Politiken der für Landwirtschaft, Umwelt und Gesundheit zuständigen Behörden – mit der Folge unabsehbarer Verzögerungen. Agrarproduzenten und Pharmaindustrie sehen diese Ent-

Brasilien rechnet mit zunehmender weltweiter Nachfrage nach genfreien Produkten. Gesucht sind deshalb Partner wie Deutschland für Forschung und Innovation. Ein Abkommen zwischen der Agrarforschungsinstitution EMBRAPA und der Fraunhofer-Gesellschaft wird den Anfang machen. Hilfen bei der Vermarktung, etwa durch Genossenschaften, sollen diese Bemühungen ergänzen. ■



© Roosevelt Pimenta/Ar

Der Transport wird zum Flaschenhals der brasilianischen Landwirtschaft

Ein Sieg mit vielen Fragezeichen

Als künftiger Generaldirektor der Welthandelsorganisation muss Roberto Azevêdo den internationalen Warenaustausch wieder in Schwung bringen und im Zuge damit auch sein Heimatland besser als bisher zu positionieren trachten

TEXT: LORENZ WINTER

Drei Aufgaben erwarten Roberto Azevêdo, wenn er im kommenden Herbst als erster Brasilianer und erster Lateinamerikaner das Ruder bei der Genfer Welthandelsorganisation (WTO/OMC) übernimmt. Er muss die Glaubwürdigkeit der Behörde wieder herstellen. Er muss die seit zehn Jahren versandete Doha-Runde zur Liberalisierung des Welthandels wieder flottmachen. Und er muss, soweit sein neues Amt das gestattet, auch sein Heimatland in dem durch Finanzkrise und Konjunkturfurte erschütterten internationalen Wirtschaftsgefüge zukunftsweisend positionieren. Keine dieser Herausforderungen ist einfach zu meistern, und alle hängen sie eng miteinander zusammen.

Gleich nach seiner Wahl im Mai gratulierten Präsidentin Dilma Rousseff und Aussenminister Antonio Patriota dem brasilianischen Diplomaten persönlich zu seinem Überraschungssieg gegen den anfangs vielfach favorisierten mexikanischen Gegenkandidaten Hermínio Blanco. Rousseff wünschte ihm Erfolg bei dem Versuch, dem internationalen Handel frische Impulse zu geben, damit die Weltwirtschaft „wieder in eine Phase des nachhaltigen Wachstums und des sozialen Ausgleichs“ eintritt. Seinerseits verwies Minister Patriota nicht nur auf die Notwendigkeit, die Doha-Runde zu beleben, sondern erklärte zudem, die Wahl seines früheren Mitarbeiters (siehe Kasten) signalisiere „den Heraufzug einer Weltwirtschaftsordnung, in der die Schwellenländer ihr Führungstalent beweisen können“.

Gerade Brasilien schien dieses Talent in der jüngsten Vergangenheit allerdings oft zu fehlen. Bei der WTO setzte sich 2005 der Kandidat des Landes nicht als künftiger Generaldirektor durch, und 2009 versäumte es die Regierung Lula, den Spitzenposten bei der Unesco mit einem Brasilianer zu

besetzen. Dank persönlichem Einsatz gelang es dann Dilma Rousseff 2011 immerhin, José Graziano zum Chefposten der Welternährungs-Organisation (FAO) zu verhelfen. Nach dem Erfolg Azevêdos bei der WTO, wo er fast 100 von 159 Stimmen erhielt, gelten als nächste Etappenziele der brasilianischen Diplomatie nun der Vorsitz im Menschenrechts-Ausschuss der Organisation Amerikanischer Staaten (OAS/OEA) sowie ein ständiger Sitz im Weltsicherheitsrat.

Zunächst muss Azevêdo aber erst einmal nachweisen, dass sich sein Sieg in Genf überhaupt gelohnt hat. Denn ein Sachkenner wie Brasiliens früherer Aussenminister Luiz Felipe Lampreia bescheinigt der Behörde vorerst nur ein „vegetatives Dasein“. Immer mehr

Länder verschaffen sich nach seinen Erfahrungen heute Handelsvorteile eher durch bilaterale Vereinbarungen und Präferenzabkommen, die meist nur bestimmte Mindestanforderungen der WTO-Vorschriften erfüllen. Insbesondere nach Ausbruch der Finanzkrise von 2008/09 verstärkte sich dieser Trend noch: Ricardo Melendez Ortiz, kolumbianischer Ex-Botschafter und heute Leiter des Internationalen Studienzentrums für Handel und nachhaltiges Wachstum (ICTSD), schätzt ihre Zahl auf 450 bis 500 (einschließlich bloßer Gründungsversuche). Und Marcos Jank von der brasilianischen Beratergruppe Agroconsult ermittelte 213 Freihandelsabkommen sowie 24 internationale Zollvereine, die das WTO-Regelwerk nach seinen Worten „wie Termiten zerfressen“.

Fasziniert vom Diplomatenhandwerk

Roberto Azevêdo kümmert sich seit vielen Jahren um die Beilegung internationaler Handelskonflikte.

Wie geschaffen für sein neues Amt wirkt Roberto Azevêdo, der ab September als Generaldirektor der in Genf ansässigen Welthandelsorganisation (WTO/OMC) der Vereinten Nationen arbeiten wird: gut aussehend, in mehreren Sprachen bewandert und langjährig erfahren im Umgang mit internationalen Handelskonflikten.

Dabei schien die künftige Berufslaufbahn des 55-jährigen Brasilianers aus Bahia zunächst in eine ganz andere Richtung zu weisen, denn ursprünglich studierte Azevêdo an der Universität von Brasília Ingenieurwissenschaften und spezialisierte sich auf das Fach Elektronik. Doch seit er mit 26 Jahren in den Auswärtigen Dienst seines Landes eintrat, liess ihn das Diplomatenhandwerk nicht mehr los.

Seine ersten Auslandsposten bekleidete er in Washington und Montevideo, dann kehrte er für zwei Jahre als Leiter der Wirtschaftsabteilung des Itamaraty nach Brasília zurück, bis er 1997 erstmals nach Genf versetzt wurde. Die dort gesammelten Erfahrungen nutzte er von 2001 bis 2005 zum Aufbau der Generaldirektion für handelspolitische Streitfälle im brasilianischen Aussenministerium und leitete in dieser Funktion u.a. die Verhandlungen mit den USA um deren Subventionen für Baumwollplantagen sowie mit der EU um deren Beihilfe für den Zuckerrübenanbau.

Von 2006 bis 2008 vertrat er Brasilien dann als Chefunterhändler während der ersten Phase der Doha-Runde der WTO. Der eifrige Schwimmer Azevêdo ist verheiratet mit Dona Maria Nazareth, Delegierte bei den Vereinten Nationen in New York. Das Paar hat zwei Töchter.



Fast seit 30 Jahren kümmert sich Roberto Azevêdo beim Itamaraty und in Genf um Außenhandelsprobleme



Der neue WTO-Chef Roberto Carvalho de Azevêdo



Soja-Verladung am Hafen von Paranaguá

In dieser neuen Welthandels-Landschaft gerate ihr Land zusehends in die Gefahr wirtschaftlicher Isolierung, warnen übereinstimmend José Augusto de Castro, Vorsitzender des brasilianischen Aussenhandelsverbandes (AEB), und José Botafogo Gonçalves, Präsident des Studienzentrums für internationale Beziehungen (Cebri). Als Indiz für diese Gefahr nennt Rodrigo Branco, Ökonom bei der Funcex-Stiftung in São Paulo, die Tatsache, dass die USA und die EU ihr gigantisches Freihandelsprojekt ohne jegliche Erwähnung der WTO auf den Weg brachten.

Zugleich würde es Brasilien selber schwer fallen, sich solchen Vorhaben anzuschliessen, weil es dazu die Zustimmung aller Mitglieder des Mercosul brauchte, der längst von Ländern mit protektionistischer oder staatskapitalistischer Wirtschaftsordnung wie Argentinien oder Venezuela dominiert wird. Mit gewissem Neid blickt man darum in Brasília und der Industriemetropole São Paulo auf die freihändlerisch verfasste Transpazifische Partnerschaft (TPP): Ihr gehören Länder wie Chile, Peru, Kolumbien und Mexiko an, die seinerzeit dem Mercosul fernblieben und heute somit beliebige Freihandelsvereinbarungen eingehen können. Neben anderen brasilianischen Aussenhandelsexperten plädiert darum Ex-Minister Lampreia für die Umwandlung der südamerikanischen Zollunion in eine Freihandelszone mit grösserer Beweglichkeit – und ohne Vetorecht der Mitglieder.

Die Idee klingt verlockend, würde aber eine weitere Aushöhlung der WTO bedeuten – und Azevêdo selber ist sich dieses Dilemmas natürlich bewusst. Ohnehin wirke die Organisa-

tion jetzt schon „wie gelähmt“, erklärte der Brasilianer gleich nach seiner Wahl. Um ihre Überwucherung durch Parallelvereinbarungen zu überwinden und die Doha-Runde wieder in Schwung zu bringen, bedürfe es einer erweiterten Tagesordnung für die WTO, auf der Themen wie E-Business, Finanzdienstleistungen und Energiemix nicht länger fehlen sollten.

Das sind nun aber Stichworte, die seit Jahren auf der Wunschliste der Industrieländer für die Arbeit seiner Behörde stehen. Die Entwicklungs- und Schwellenländer Afrikas, des Nahen Ostens, Asiens und Lateinamerikas, denen Azevêdo seine Wahl verdankt, möchten dagegen lieber über weitere Freigaben im Agrarhandel reden. Bei der nächsten WTO-Tagung, Anfang Dezember in Bali, kann der neue Generaldirektor erstmals zeigen, ob und wie er solche Interessenkonflikte zu lösen versteht.

Zudem hätte er dort auch Gelegenheit, Vorwürfe gegen den letzthin erkennbaren Trend seines Heimatlandes zu einer protektionistischen Industrie- und Handelspolitik, insbesondere etwa für den Automobilsektor, zu entkräften. Die Eingriffe Brasiliens in den Warenaustausch während der fünf Vorjahre wurden von den Handelspartnern zwar immer wieder in Frage gestellt, aber nie bei der WTO mit Einspruch belegt. Verständlich: Auch seine Partner nahmen es mit dem Freihandel ja nicht so genau. So zählt zum Beispiel der Verband der brasilianischen Textilindustrie (Abit) allein 27 Verstösse der VR China gegen die WTO-Vorschriften nach.

Beruhigen dürfen solche Beobachtungen freilich weder Industrieminister

Fernando Pimentel noch Azevêdo. Denn einerseits beeinträchtigen Steuerlast, Mängel der Infrastruktur und fehlende Fachkräfte die internationale Wettbewerbsfähigkeit Brasiliens. Andererseits machten es sich diejenigen Wirtschaftszweige, die in den Vorjahren durch offene und verschleierte Subventionen protegert wurden, im Gegensatz zu ihren chinesischen Rivalen auch recht bequem und trugen so weiter zum klaffenden Handelsdefizit des Landes mit Fertigwaren bei. Zwischen 2006 und 2012 kippte der Saldo von gut fünf Milliarden Dollar Überschuss mit fast 95 Milliarden ins Minus. Für dieses Jahr wird ein Defizit von 100 Milliarden erwartet. Vor allem die Chemie, Textilien und Bekleidung, die Autoindustrie samt Zulieferern, die Elektronikbranche und sonstige Kapitalgüter schrieben im Export rote Zahlen.

Eine Studie der OECD sieht die USA bis 2060 durch China und Indien von ihrem bisherigen Spitzenplatz in der Weltwirtschaft verdrängt: Der Anteil der Amerikaner sinkt demnach von 22,7 auf 16,3 Prozent, die chinesische Quote steigt von 17,0 auf 27,8 Prozent, Indien macht gar einen Sprung von 6,6 auf 18,2 Prozent. Brasilien klettert in dieser Rangliste zwar von Platz 8 auf Platz 4, doch sein Anteil stagniert mit 3,3 (statt derzeit 3,5 Prozent). Nach Azevêdos Wahl an die Spitze der WTO könne es aber durchaus sein, vermutet Welber Barral, früherer Leiter der Abteilung Aussenhandel im Industrieministerium, dass „unsere Regierung es sich zweimal überlegt, bevor sie weiterhin versucht, den weltwirtschaftlichen Einfluss Brasiliens durch Trostpflaster für einzelne Branchen aufzubessern.“ ■

Deutsche Technik präsentieren – ein ehrgeiziges Ziel des VDI-Brasilien

Deutsche Technik hat international einen hervorragenden Ruf. Dies gilt ganz besonders für Brasilien. Volkswagen wirbt zum Beispiel für seine Fahrzeuge in Deutsch „Das Auto“. Einen wichtigen Beitrag zur Kooperation auf technischem Gebiet zwischen Deutschland und Brasilien leistet dabei der VDI-Brasilien.

TEXT: EDGAR HORNY

Doch schauen wir zunächst zurück. Gegründet 1956 in São Paulo in den Boomjahren der deutschen Investitionen als Freundeskreis der deutschen und deutschfreundlichen Ingenieure, war der VDI 2008 an einem Wendepunkt angekommen. Brasilien hatte inzwischen eigene Ingenieure ausgebildet und war nicht mehr wie über 50 Jahre zuvor auf die Erfahrungen aus Deutschland angewiesen. Folge davon war ein deutlicher Rückgang der Mitgliederzahl und nur noch eine kleine Gruppe älterer Herren beteiligte sich an dem monatlichen Stammtisch. Was tun? Sollte man die Aktivitäten einfach einstellen?

Gemeinsam mit der AHK São Paulo wurde eine andere Alternative gewählt, denn für die Kammer galt es, ihre wirtschaftliche Kompetenz durch die technische des VDI zu ergänzen. Wie ein Unternehmen, das sich auf ein neues Marktumfeld einstellen muss, wurden als Zielgruppe nicht mehr nur die deutschen Ingenieure bestimmt, sondern alle Ingenieure in Brasilien. Und die sollten mit Informationen über technische Trends und Entwick-

lungen aus Deutschland versorgt und die entsprechenden Kontakte erleichtert werden. Aus eigener Kraft dies aufzubauen, wäre ein Ding der Unmöglichkeit gewesen. Aber es gibt in Brasilien zahlreiche Ingenieur- und Unternehmensverbände und mit diesen wurden Partnerschaften abgeschlossen, so dass der Zugang zu den Ingenieuren über deren Netzwerk gesichert war. Heute umfasst das Kommunikationsnetz des VDI in Brasilien daher rund 100.000 Ingenieure, wobei der wichtigste Partner das Syndikat der Ingenieure in São Paulo SEESP und die entsprechende nationale Ingenieurvereinigung FNE sind.

Zunächst galt es aber, die Kompetenz nach aussen zu beweisen. Eine zentrale Rolle spielte dabei der Aufbau einer Website www.vdibrasil.com.br als Informationsplattform mit einer gut betreuten und ständig aktualisierten portugiesischen Fassung. Außerdem wurde ein - inzwischen vergriffenes - Handbuch über Technologietransfer in beiden Sprachen erstellt, in dem der Stand der Technik verschiedener Sektoren beider Länder erstmals umfassend präsentiert wurde. Eine

echte Marktlücke wurde abgedeckt mit Managementkursen für Ingenieure – wobei der Zusatz „für Ingenieure“ ausschlaggebend für den Erfolg war, da so die bei allgemeinen Kursen vorhandene Schwellenangst abgebaut wurde.

Im Oktober 2009 fand dann der 1. Tag der Deutschen Ingenieurtechnik statt mit dem Ziel, die Beteiligung deutscher in Brasilien ansässiger Firmen an der wirtschaftlichen und technischen Entwicklung des Landes zu zeigen. Inzwischen hat sich die Veranstaltung zum zweitwichtigsten Ereignis der deutschen Wirtschaft nach den Wirtschaftstagen entwickelt und bietet Vorträge hochkarätiger Referenten und Diskussionsrunden mit Teilnehmern aus Deutschland und Brasilien. 2012 – das Thema war der Chemiesektor – wurde erstmals eine Zeitschrift dazu in einer Auflage von 20.000 Exemplaren herausgegeben und zielgerecht verteilt. Dieses Jahr, am 17. Oktober 2013, lautet das Thema „Die Stadt der Zukunft: Leben oder Überleben“ und es wird wieder durch eine Zeitschrift begleitet, die auch den Teil-



Tag der Deutschen Ingenieurtechnik



Symposium über Exzellenz in der Produktion



V.l.n.r.: Matthias Neisser, Geschäftsführer VDI-Brasilien; Bundespräsident Joachim Gauck und Christian Müller, Präsident VDI-Brasilien

nehmern einer Städtekonferenz im September in Brasília zur Verfügung gestellt werden wird.

Ein wichtiges Kommunikationsmittel ist ein monatliches Informationsblatt „Informativo Técnico Alemão“, das seit 2010 verbreitet wird. Hier werden Themen in Stichworten angerissen; die komplette Fassung kann dann auf der Website abgerufen werden. Als Beilage der Ingenieurszeitung von SEESP erhalten es regelmäßig knapp 30.000 Ingenieure im Bundesstaat São Paulo; in elektronischer Form wird es an Firmen und über das Partnernetz verteilt. Auch der zweisprachige umfangreiche Jahresbericht kann auf der site abgerufen werden.

Universität und Praxis zusammenzubringen ist ein weiteres wichtiges

Anliegen des VDI-Brasilien. Dazu dienen Technologietage an Universitäten, an denen Referenten aus der betrieblichen Praxis ihre Erfahrungen weitergeben.

Und für Unternehmen hat sich der VDI des Themas Produktivität in der Fertigung angenommen. Am 23. Mai 2013 fand das dritte internationale Symposium über Exzellenz in der Produktion statt, diesmal mit dem Unterthema „Neue Materialien – Neue Prozesse“ und renommierten Referenten aus Deutschland und Brasilien. Zugleich wurde die Kampagne „+ProPro – mehr Produktivität in der Produktion“ lanciert mit dem Ziel, ein Netzwerk der Produktionsverantwortlichen zum Informationsaustausch aufzubauen. Führende Industrieverbände und Firmen haben ihre Unterstützung zugesagt.

Eine Stellenbörse für Ingenieure E² (de Engenheiros para Engenheiros) gehört zu den weiteren neu begonnenen Aktivitäten wie auch der Aufbau einer Präsenz an Standorten außerhalb von Gross São Paulo.

Kein Wunder, dass immer mehr Firmen die Aktivitäten des VDI-Brasilien schätzen und unterstützen. Dies ist dringend erforderlich, denn der VDI erhält keinerlei Subventionen oder Zuschüsse und muss seine Tätigkeit ausschließlich selbst finanzieren. Auch wenn dies manchmal hart ist, so hat es doch den Vorteil, dass darauf geachtet werden muss, nur das anzubieten, was angenommen wird. Dies ist bisher gut gelungen, denn Geschäftsführer Matthias Neisser kann sich inzwischen auf fünf Mitarbeiterinnen und zwei Praktikantinnen stützen – 2008 wurde mit einem Halbtagsgeschäftsführer, einer Sekretärin und einer Praktikantin begonnen. Und so gehört ein Kontakt zum VDI-Brasilien inzwischen fast zum Standardprogramm wichtiger politischer Besucher. Genannt seien aus letzter Zeit u.a. Außenminister Westerwelle, der bayrische Ministerpräsident Seehofer oder jetzt gerade Bundespräsident Gauck, der von VDI-Präsident Christian Müller, an der TU München ausgebildeter Maschinenbauingenieur und Brasilianer, begrüßt wurde.

Insgesamt lässt sich sagen: eine beachtliche Erfolgsgeschichte, so dass der VDI in Deutschland auf seinen brasilianischen Ableger stolz sein kann. ■

ANZEIGE

VEIGA Rechtsanwaltskanzlei

Fachgebiete

Deutsch-Brasilianische und Deutsch-Portugiesische Rechtsbeziehungen, Handels- und Gesellschaftsrecht, Existenzgründungsberatung, Europäisches Privatrecht, Arbeitsrecht, Wirtschaftsrecht, Immobilienrecht, Familien- und Erbrecht, Lebensmittelrecht

Áreas de Atividade

Relações jurídicas teuto-brasileiras e luso-alemãs, Direito Comercial e Societário, Assessoria na constituição de empresas, Direito Privado Europeu, Direito do Trabalho, Direito Econômico, Direito Imobiliário, Direito de Família e das Sucessões, Direito Alimentar

Maria de Fátima Veiga
Rechtsanwältin / Advogada

VEIGA Rechtsanwaltskanzlei · Wildunger Str. 1 a · 60487 Frankfurt am Main
Tel: 00 49 69 97086280 · Fax: 00 49 69 97086281 · info@veiga-law.com · www.veiga-law.com

© Marinho Azevedo/GEPI

*Die Verkehrsinfrastruktur
der "befriedeten" Favelas
wurde bereits verbessert*



Statt Favelas – Luxussiedlungen?

Die Favela Vidigal, im Süden Rio de Janeiros, wo Papst Johannes Paul II. 1980 seinen Ring verschenkte, ist dabei, in nur einem Jahr nach ihrer Befriedung, eine Luxussiedlung für Europäer zu werden.

TEXT: Bodo Bost

1955 organisierte der Weihbischof von Rio, Dom Hélder Camara, den Eucharistischen Weltkongress und fast gleichzeitig die erste lateinamerikanische Bischofskonferenz (CELAM) in der damaligen Hauptstadt Brasiliens. Nach der Schlusssitzung des Eucharistischen Weltkongresses hatte er ein Treffen mit Kardinal Gerlier von Lyon, dem französischen Pionier der »Arbeiterpriester«, der ihm ganz offen sagte, dass die Favelas (Elendssiedlungen) ein Skandal für "die schönste, aber abscheulichste Stadt der Welt" seien. Und er fragte ihn, ob er nicht das ihm vom Herrn verliehene große Organisationstalent in den Dienst der Ärmsten stellen wolle. Mit dem Holz der Bänke des Eucharistischen Kongresses baute Dom Hélder die ersten menschenwürdigen Hütten für die Favelabewohner, er schuf in Rio zahlreiche soziale Institutionen, so das Unternehmen "Hoffnung" und die "Bank der Vorsehung". Zum ersten Mal wurden die Favelas in Rio dank des Einsatzes von Dom Hélder überhaupt erst von dem Rest der Bevölkerung wahrgenommen.

In Rio befindet sich immer noch die größte Ansammlung von Favelas von ganz Südamerika. In einer dieser Favelas, der Favela Vidigal, ganz in der Nähe der Copacabana, war Papst Johannes Paul II. bei seinem ersten Brasilienbesuch 1980 von der Not und dem Elend der Menschen so gerührt, dass er spontan seinen Ring verschenkte. In seiner Predigt in dieser

Favela unter dem Titel „Selig die Armen“ gab er damals eine christliche Interpretation des Klassenkampfes, so dass viele Beobachter bereits glaubten, der Papst würde der Theologie der Befreiung in dieser Favela seinen Segen geben, was er dann allerdings nicht getan hat. An den Besuch des Papstes erinnert heute im oberen Teil der Favela eine Kapelle.

Mitte der 1980er Jahre wurden viele Favelas in Rio, so auch die Favela Vidigal, von sich bekämpfenden Drogensyndikaten übernommen. Die verschiedenen Drogenmafias, die mit den benachbarten Viertel der Superreichen Rios, São Conrado oder Leblon, gute Geschäfte mit harten Drogen machten, bekämpften sich gegenseitig. Die Drogenmafias errichteten in den Favelas eine Art Militärdiktatur im Kleinen, sie sprachen „Recht“, folterten und herrschten mit Gewalt. Niemand durfte ihnen widersprechen. Die Drogensyndikate waren der Horror für die über 37000 Bewohner Vidigals, ständig gerieten Unbeteiligte in Schießereien oder wurden Opfer von Handgranatenüberfällen. Besonders im obersten Teil von Vidigal, wo der Besuch des Papstes stattgefunden hatte, und wo auch die ihm zu Ehren erbaute Kapelle steht, war wegen der Gefechte keinerlei Seelsorge mehr möglich.

Nach dem Papstwechsel besuchte auch Papst Benedikt XVI. bei seinem ersten Brasilienbesuch 2007 die Favela Vidigal, weil sich die Bewohner in ihrer Not wieder an Rom gewandt hat-

ten. Die Wahl Rios zum Austragungsort der Fußball Weltmeisterschaft 2014 und der Olympischen Spiele 2016 hat die Lage in der Vorzeige Favela Rios jetzt entscheidend geändert.

Befriedung und Neuanfang

3000 brasilianische Soldaten und Militärpolizisten haben im November 2011 das größte Elendsviertel im Süden von Rio, die Favela Rocinha, und die benachbarte Favela Vidigal unter ihre Kontrolle gebracht. Gepanzerte Einheiten, unterstützt von Hubschraubern im Tiefflug rückten in den kleinen Gassen des Viertels vor. Auf Widerstand sind sie nicht gestoßen, weil drei Tage zuvor zwei der gefürchtesten Drogenbosse der Stadt Antonio Francisco Bonfim Lopes, genannt "Nem", und einer seiner wichtigsten Komplizen, "Coelho" in dieser Favela verhaftet worden waren. Ziel der Aktion war es, die Macht der Drogenbanden zu brechen und feste Polizeiwachen in der Favela zu installieren. Auf Fernsehbildern, die die Operation live übertrugen, war ein Favela-Bewohner zu sehen, der eine große weiße Fahne als Friedenszeichen schwenkte.

Die Traumstadt an der Copacabana, verändert rasend schnell ihr Gesicht. Die jungen Männer von den Drogengangs, die noch vor kurzem mit Maschinengewehren die Auffahrten zu den Armenvierteln bewachten, sind verschwunden. Die Einsätze der bundesstaatlichen «Friedenspolizei», die die korrupte Stadtpolizei abgelöst hat, haben dies möglich gemacht.

Der Befriedung folgt ein Immobilienboom

Kaum waren die Drogenbosse weg kommen jetzt die Bosse von Baukonzernen und von Immobilienagenturen in die befriedete Favela mit ihrer prächtigen Aussicht auf den Zuckerhut und die schönsten Strände Rios. In nur einem Jahr sind die Immobilienpreise in der Favela um 50% gestiegen, in manchen Straßen sogar noch mehr. Auf der Spitze von Vidigal, über der Kapelle der beiden Papstbesuche, soll jetzt sogar ein 5 Sterne Luxus-Hotel von den neuen kapitalistischen Zeiten künden, die hier angebrochen sind.

Der Immobilienboom hat aus den Bewohnern von Vidigal die erst vor wenigen Jahren die Besitztitel für ihre Häuser erworben hatten, in kurzer Zeit Aufsteiger in die Mittelklasse, wenn nicht sogar in die Oberschicht gemacht. Irgendwann werden die Preise sich denen der Nachbarviertel Leblon oder Ipanema angleichen, dort finden sich mit die teuersten Wohnlagen der Welt.

Innerhalb eines Jahres beginnt sich infolge des Immobilienbooms auch die Zusammensetzung der Bewohner der Favela zu ändern. Viele ehemalige



Favelabewohner vermieten jetzt ihre bescheidene Hütte an Zuwanderer aus Europa, auf diese Weise leben jetzt bereits 50 Europäer in der Favela Vidigal, darunter auch Deutsche. Der Zuzug von Europäern wiederum ist eine Folge des anhaltenden Wirtschaftsbooms Brasiliens, vor allem in der boomenden IT Branche werden händierend Fachkräfte gesucht, die Löhne haben europäisches Niveau. Vor allem Portugiesen, deren eigene Wirtschaft infolge der Euro Schuldenkrise am Boden liegt, wandern jetzt wieder nach Brasilien aus. So hat sich die Ausländerpopulation in Brasilien von 2010 auf 2012 fast verdoppelt.

Favelaproblem besteht in Brasilien seit der Sklavenbefreiung 1888

Fast 1000 Favelas gibt es in der Stadt unterm Zuckerhut. Man schätzt, dass ein Viertel bis ein Drittel der acht Millionen Einwohner im Großraum Rio in Favelas lebt, die meisten Bewohner sind aus dem armen Nordosten Brasiliens in die Stadt und ihre Hügel gezogen. Zwei große Favelabezirke im Süden und Norden ziehen sich um die Stadt und ihre Morros. Der Norden, wo sich früher die Industrie der einstigen Hauptstadt Brasiliens befand, wird im Volksmund inzwischen wegen der Gesetzlosigkeit, die dort herrscht, „Gazastreifen“ genannt. Mehr als eine Million Menschen wohnen hier um die Wallfahrtskirche von „Penha“ in Elendssiedlungen.

Der Favelaboom hatte in den 1930er Jahren begonnen, als Rio noch die Hauptstadt Brasiliens war und viele

Mietskasernen in der Innenstadt niedergerissen wurden, um Platz für Prachtstraßen und Monumentalbauten der Getulio Vargas Ära zu schaffen. Ab 1940 setzte wegen jahrelanger Dürre die Landflucht aus dem brasilianischen Nordosten nach Rio ein, und in den 1960er Jahren folgte neuer Zuzug in die Zona Norte aus aufgelösten Favelas in der Nähe der wohlhabenden „Südzone“ der Stadt. Unter dem sozialistischen Gouverneur Leonel Brizola wurden nach dem Ende der Militärdiktatur 1985 diese Wildwuchssiedlungen zunehmend toleriert. Seit 1998, unter der Amtszeit der korrupten Gouverneure Garotinho und seiner Frau Rosinha Matheus wurden die Favelas zu einem der Zentren der Drogenkriminalität ganz Brasiliens. Erst seit 2008 ist mit dem Amtsantritt von Gouverneur Cabral und Bürgermeister Paes eine Besserung bei der Bekämpfung der Drogenkriminalität in Sicht. Rio bleibt jedoch eine wichtige Drehscheibe im internationalen Drogenhandel. Durch den Hafen bedingt landen in Rio monatlich, so schätzt man, 6 Tonnen Kokain aus Kolumbien, Paraguay und Französisch Guayana, um nach Europa und USA verschifft zu werden. Vor der Küste Rios im Atlantik lagern jedoch auch mit die größten Erdöl- und Gasreserven der Welt. Deren Ausbeutung wird dafür sorgen, dass Rio bald wieder das wirtschaftliche Zentrum Brasiliens und ganz Südamerikas werden wird, einen Rang, den es an São Paulo verloren hatte.

Seit 2007 wurden mit Hilfe des Sanierungsprogrammes PAC „Pro-

gramm zur Beschleunigung des Wachstums“ (Programa de Aceleração do Crescimento) auch in den Favelas richtige Straßen asphaltiert und Seilbahnen gebaut, weil viele der Wildwuchssiedlungen verkehrstechnisch nicht mehr reformierbar sind. Viele Favelas wurden mittlerweile auch an das Kanalnetz zur Abwasserentsorgung angeschlossen, damit Straßen und Plätze in den oft an Berghängen liegenden Favelas nicht mehr bei jedem Gewitter überflutet und von Erdbeben heimgesucht werden wie in der Vergangenheit. Immer mehr Favelas sollen in ganz normale Stadtviertel verwandelt werden.

119 Favelas werden bis 2014 in Rio verschwinden

Der UN-Habitat-Bericht zur „Lage der Städte 2010/2011“ lobte Brasilien, weil es seine Favelabevölkerung in den vergangenen zehn Jahren um 16 Prozent reduziert habe. Während UN-Habitat-Chefin Anna Kajumulo Tibajuka keinerlei Bedenken zur Ausrichtung der Fußball-WM und der Olympischen Spiele in Rio hegt, fürchten Repräsentanten der Favelas eine Vergrößerung der Kluft zwischen Arm und Reich durch die Großveranstaltungen. So müssten allein für die geplanten Infrastrukturprojekte zur Ausrichtung der beiden Mega-Events etwa 119 Favelas beseitigt oder umgesiedelt werden.

Das Favelaproblem existiert in Brasilien seit der Sklavenbefreiung 1888, als Millionen befreiter Sklaven ihre Arbeit verloren und im Lande umherirrten, ohne Entschädigung für jahrzehntelange kostenlose Zwangsarbeit und Erniedrigung. Im Kontrast dazu hatte Brasilien in den Jahrzehnten zuvor etwa 1,5 Mio. europäische Einwanderer, darunter viele Deutsche und Italiener, großzügig aufgenommen und ihnen sogar Land, Vieh und Handwerksgeräte geschenkt. Was die Einwanderer geschenkt bekamen, haben sich viele befreite Sklaven einfach genommen: ihr kleines Stück Land zum Wohnen, die heutigen Favelas. Besitztitel darauf haben die allerwenigsten, es wird Zeit, dass Brasilien, neben einer Landreform, auch das Problem der Besitztitel der Favelabewohner im Sinne einer historischen Gerechtigkeit löst. ■



Ausländische Jugendliche zu Besuch im Vidigal kurz vor der Rio+20-Konferenz

Innovative Kooperation

Die Fraunhofer-Gesellschaft in Brasilien

Um dem weltweit wachsenden Bedürfnis nach technischem Fortschritt und den damit einhergehenden Erleichterungen im menschlichen Alltag gerecht werden zu können, ist die internationale Vernetzung von Forschungseinrichtungen und Universitäten mit wirtschaftsorientierten Unternehmen von großer Wichtigkeit.

TEXT: CHARLOTTE SEEGER + NICOLE SPANIER-BARO

Diesem Ziel widmet sich die seit nunmehr 40 Jahren währende Kooperation zwischen Brasilien und Deutschland. Wie kaum eine andere Forschungseinrichtung unterstützt und beschleunigt die Fraunhofer-Gesellschaft Firmen bei der technologischen Entwicklung und Umsetzung von Innovationen. Praxisorientierte Forschung steht im Vordergrund der Zusammenarbeit, die aufgrund eines regen interdisziplinären Wissens- und Methodenaustauschs auf direktem Wege zu effizienten und fortschrittlichen Ergebnissen führt.

Mit mehr als 80 Forschungseinrichtungen in Europa, davon 66 Instituten und Einrichtungen allein in Deutschland, und rund 22.000 qualifizierten Mitarbeitern, überwiegend mit natur- oder ingenieurwissenschaftlicher Ausbildung, ist die Fraunhofer-Gesellschaft e.V. (FhG) Europas größte Forschungsinstitution für angewandte Forschung. Das jährliche Forschungsbudget beträgt 1,9 Mrd. Euro. Davon entfallen rund 1,6 Mrd. Euro auf den Leistungsbereich Vertragsforschung, wobei über 70 Prozent der Forschungseinnahmen aus Verträgen mit der Industrie und aus öffentlich finanzierten Forschungsprojekten gewonnen werden. Nur knapp 30 Prozent werden von Bund und Ländern in Form von institutioneller Förderung beigesteuert.

Auch international ist die Fraunhofer-Gesellschaft stark ausgerichtet und betreibt Forschungszentren und Niederlassungen in Europa, USA, Asien,

dem Mittleren Osten und in Südamerika. Ihr Engagement in Brasilien spiegelt sich unter anderem darin wider, dass fast ein Drittel aller Fraunhofer-Institute bereits aktiv an lokalen Projekten beteiligt ist. Die Fraunhofer-Gesellschaft berät derzeit die brasilianische Regierung beim Aufbau des Innovationsprogramms EMBRAPPII, mit dem Brasilien eigene Strukturen für einen koordinierten Innovationsprozess schaffen will. Für den Aufbau dieser Einrichtung dient das wirtschaftliche und wissenschaftliche Betriebsmodell der Fraunhofer-Gesellschaft als Vorbild.

Seit 2012 ist die Fraunhofer-Gesellschaft durch einen Senior Advisor in Brasilien vertreten, dessen Verbindungsbüro in São Paulo sich in der Außenhandelskammer in direkter Nachbarschaft des DWIH befindet.

Zudem hat die Fraunhofer-Gesellschaft mit ihren bisher zwei Projektzentren weitere institutionelle Kooperationen in Brasilien aufgebaut: Das „Fraunhofer Project Center for Innovations in Food and Bioresources“ am „Institute of Food Technology“ (ITAL) in Campinas, São Paulo, in Zusammenarbeit mit dem Fraunhofer-Institut für Verfahrenstechnik und Verpackung IVV legt seinen Schwerpunkt auf Ernährung und Landwirtschaft; das „Fraunhofer Project Center on Software and Systems Engineering“ an der Federal University of Bahia (UFBA) in Salvador, Bahia, befasst sich in enger Zusammenarbeit mit dem Fraunhofer-Institut für Expe-



rimentelles Software Engineering IESE in Kaiserslautern unter anderem mit innovativen Lösungen für kritische und/oder große Systeme, mobile Geschäftsanwendungen, e-Government sowie Lebensassistenzsysteme (Ambient Assisted Living).

Das Fraunhofer IESE in Kaiserslautern gehört zu den weltweit führenden Forschungseinrichtungen auf dem Gebiet der Software- und Systementwicklungsmethoden. Als eine der Schlüsseldisziplinen für Fortschritt und Innovation spielt die Informations- und Kommunikationstechnologie eine überaus wichtige Rolle. Software ist heutzutage ein fester Bestandteil unseres Lebens. Eingebettet in Gebrauchsgegenstände, Wohn- und Arbeitsumgebungen oder moderne Transportmittel machen unzählige Prozessoren und Controller unseren Alltag einfacher, sicherer und



*Institutsleiter Prof. Dieter Rombach
mit dem Bahia State Secretary of Science,
Technology and Innovation,
Dr. Paulo Francisco de Carvalho Câmara*

angenehmer. Die Spanne reicht von der Automobil- und Transportbranche über das Gesundheitswesen und die Medizintechnik bis hin zu Softwaresystemen für den öffentlichen Sektor. Unter der Leitung von Prof. Dieter Rombach und Prof. Peter Liggesmeyer trägt das Fraunhofer IESE seit über 15 Jahren maßgeblich zur Stärkung des aufstrebenden IT-Standorts Kaiserslautern bei.

Institute wie das Fraunhofer IESE verknüpfen modernste Expertise in der Forschung mit den aktuellen Bedürfnissen des Wirtschaftsmarktes. Somit arbeiten Wissenschaftler und Praktiker Hand in Hand und entwickeln dabei gemeinsam innovative und effiziente Ideen zur Verbesserung des Technologietransfers wissenschaftlicher Methoden der Softwareentwicklung in die industrielle Praxis

Bei den Deutsch-Brasilianischen

Wirtschaftstagen im Mai 2013 betonte ein Großteil der brasilianischen Redner, insbesondere auch die Präsidentin Brasiliens, Dilma Rousseff, die Bedeutung der aktiven Partnerschaft mit Fraunhofer für die zukünftige Wirtschaftsentwicklung Brasiliens. Weitere etablierte Partnerschaften sollen zukünftig noch weiter ausgebaut werden, z.B. zwischen dem Fraunhofer IESE und der SENAI Niederlassung in Bahia, im Rahmen der weitergehenden strategischen Kooperation der Fraunhofer-Gesellschaft mit SENAI, oder die Partnerschaften verschiedener Fraunhofer-Institute mit der Certi Foundation oder mit den exzellenten brasilianischen Universitäten. Aufgrund des stetig anwachsenden Bedarfs an neuen und innovativen Technologien sieht die Fraunhofer-Gesellschaft in Brasilien großes Potenzial und fördert daher den Austausch von Kompetenzen und Erfahrung zwischen den brasilianischen Forschungsinstituten und dem deutschen Fraunhofer-Netzwerk. Unter anderem geschieht dies durch den Austausch wissenschaftlicher Mitarbeiter. Aktuell sind beispielsweise am Fraunhofer IESE in Kaiserslautern sieben brasilianische Wissenschaftler beschäftigt.

„Unternehmen benötigen Anreize, um in die Auftragsforschung zu investieren. Dies könnte möglicherweise mit Steuererleichterungen erreicht werden“, schlägt Prof. Rombach vor, „allerdings müssen Firmen ihren Forschungspartner frei wählen und behalten können, wobei die Forschungsqualität hier maßgebend und bei der Auswahl des Forschungspartners richtungsweisend sein sollte.“

Kooperationsmodelle für große sowie kleine und mittelständige Unternehmen fallen sehr unterschiedlich aus. Große Unternehmen betreiben mit ihren eigenen R&D-Abteilungen oft schon selbst Forschung und vergeben bei Bedarf For-

schungsaufträge an Dritte, z.B. an Institute der Fraunhofer-Gesellschaft. Kleine und mittelständige Unternehmen sind dagegen auf externe Kooperationsmöglichkeiten angewiesen, um Innovationen in die eigene Projektarbeit einarbeiten und somit wettbewerbsfähig bleiben zu können. Mit seinen Serviceleistungen kann z.B. das Fraunhofer IESE auch diese Bedürfnisse hervorragend bedienen.

Langfristiger Forschungserfolg ist immer auch von der engen Zusammenarbeit mit Universitäten, also von engen Verbindungen zu Lehre und Grundlagenforschung, abhängig. Universitätskooperationen bilden daher einen wichtigen Grundpfeiler für alle Fraunhofer-Institute.

Die Zusammenarbeit zwischen dem Fraunhofer IESE und dem „Fraunhofer Project Center on Software and Systems Engineering“ in Salvador, Bahia, konzentriert sich zurzeit auf den Ausbau der Wirtschaftskontakte mit einzelnen brasilianischen Firmen sowie auf den Aufbau von Kooperationen mit weiteren brasilianischen Universitäten und Forschungsinstituten. Dazu Dieter Rombach: „Wir bieten allen interessierten Firmen in Brasilien, insbesondere auch kleinen und mittelständigen Unternehmen, an, die gemeinsamen Kenntnisse und das methodische Wissen der Fraunhofer-Gesellschaft und der UFBA zu teilen, um die schnelle Entwicklung neuer Innovationen und die Wettbewerbsfähigkeit des Betriebs zu fördern. Bitte kontaktieren Sie Prof. Dr. Manoel Mendonça (Leiter des Fraunhofer Project Center on Software and Systems Engineering in Brasilien) unter manoel.mendonca@ufba.br oder Prof. Dr. h. c. Dieter Rombach (Institutsleiter Fraunhofer IESE in Kaiserslautern) unter dieter.rombach@iese.fraunhofer.de.“ ■

Weltjugendtag 2013 in Rio de Janeiro

Die Jornada Mundial da Juventude (JMJ) – Mitte Juli in Rio de Janeiro – mit Besuch von Papst Franziskus steht im Zentrum der seelsorgerischen und logistischen Planungen der Brasilianischen Bischofskonferenz. Tópicos sprach darüber mit dem Generalsekretär der Bischofskonferenz und Weihbischof von Brasília Dom Frei Leonardo Ulrich Steiner.

FRAGEN: DR. UWE KAESTNER

Tópicos: Der Weltjugendtag steht unmittelbar bevor – wie bereitet sich die Kirche auf dieses große Ereignis vor?

Die Vorbereitungen vor Ort werden von einem Organisationskomitee geleistet. Wir erwarten Jugendliche aus allen Kontinenten, auch aus Deutschland und Europa, jedoch von dort wegen der Wirtschaftskrise weniger als erhofft. Seit Ende 2012 organisieren wir – die Bischofskonferenz – eine Wallfahrt mit dem Kreuz des Weltjugendtages und einem Muttergottesbild quer durch alle 277 Diözesen Brasiliens – von Amazonien bis zur Grenze nach Paraguay. Keine leichte Aufgabe! Das Kreuz wurde nicht nur in Kirchen, sondern auch in Schulen, Krankenhäusern, Gefängnissen und anderen Institutionen verehrt. Vor kurzem ist das Kreuz in Rio angekommen – dort wird es bei den großen Messen unter freiem Himmel aufgerichtet und vom Papst an die Jugend des nächsten Gastlandes übergeben. Parallel zum Weltjugendtag veranstalten alle Diözesen eine Missionswoche.

Der Weltjugendtag in Köln mit Papst Benedikt XVI war ein denkwürdiges Ereignis – nur hat es zu viel geregnet. Hoffentlich ist das Wetter in Rio besser.

(Lacht) Juli ist nicht die Regenzeit in Rio, es ist nicht sehr heiß, eher kühl – wir vertrauen auf gutes Wetter für die vom Papst zelebrierten großen Messen zu Beginn und zum Abschluss des JMJ. Auch werden wir entlang der Copacabana einen Kreuzweg aufbauen und Vigilien für die Jugendlichen veranstalten.

Der Papst wird in Rio mit Vertretern von Jugendlichen aus allen Kontinenten zusammentreffen. Schon vor Abreise aus Rom empfängt er Freiwillige, die in der „Stadt des Glaubens“ ihren missionarischen Dienst tun werden.

Kommt der Papst auch nach Brasília und in andere Städte des Landes?

Der Papst reist per Helikopter nach Aparecida, feiert dort eine große Messe und kehrt am gleichen Tag zur Abschlussveranstaltung nach Rio zurück.

Bitte sagen Sie noch einige Worte zur Bedeutung der Kreuzwallfahrt.

Papst Johannes Paul II hat diese Tradition begründet. Er hat den Jugendlichen der Welt ein Pilgerkreuz gewidmet, das an die Jugendlichen des jeweiligen JMJ weitergereicht wird. Sein Anliegen war, die Bedeutung des Kreuzes als Zentrum unseres Glaubens und den besonderen missionarischen Auftrag der Jugend zu unterstreichen. Dieses Kreuz und eine Marienikone werden nun von Jugendlichen von Diözese zu Diözesen weitergetragen.

Welche Hoffnungen und Erwartungen verbinden die Brasilianer mit dem lateinamerikanischen Papst?

Sie wissen: Die Brasilianer lieben und verehren jeden Papst, den neuen noch mehr. Er geht auf die Menschen zu, er berührt sie. Der Papst wird uns helfen, die Bedeutung

Die Sicherheit der Pilger im Blick

Der Erzbischof Rio de Janeiro und Präsident des COL, dem Lokalen Organisationskomitees des Weltjugendtages 2013, äußerte sich zur Protestbewegung in Rio de Janeiro und diversen brasilianischen Landeshauptstädten während des Confederations Cup.

Dom Orani betont, dass die Protestbewegungen den sicheren Ablauf des Weltjugendtages nicht stören werden. Die Proteste laufen in vorab festgelegten Gebieten der Stadt ab. Zum Großteil handelt es sich um friedliche Jugendliche, die die sozialen Missstände des Landes aufzeigen. Zu ihnen gesellen sich leider immer wieder kleine Randgruppen von Randalierern, die sich mit der Polizei anlegen und so die Protestbewegung in negative Schlagzeilen bringen. Das sei bedauerlich. Solange die Pilger aber nicht absichtlich an einem dieser Protestzüge teilnehmen oder sich in einen als unsicher bekannten Stadtteil begeben, brauchen sie sich nicht vor diesen Unruhestiftern zu fürchten.

Der Erzbischof sagt, dass die Sehnsucht, eine neue, bessere Zivilisation zu schaffen, die jungen Menschen auf den Straßen bewegt. „Das ist auch der Geist des Weltjugendtages, sich zu versammeln in der Hoffnung auf eine neue Welt, ein neues Leben, eine neue Gesellschaft. Die jungen Katholiken haben auch diese Wünsche und Träume, aber eben mit Jesus in ihren Herzen.“

„Der Weltjugendtag ist eine positive Veranstaltung der Jugend. Einer Jugend mit Werten, christlichen Werten, Ideale die auch die Welt verändern wollen mit einem Herzen voller Gerechtigkeit und Frieden.“, betont Dom Orani. Mit Spannung wird in diesem Zusammenhang der Besuch von Papst Franziskus in Rio erwartet.

der Kirche heute und der Jugend für die Kirche besser zu verstehen. Er war bei der Lateinamerikanischen Bischofskonferenz in Aparecida einer der Verfasser der dort verabschiedeten Erklärung. Er hat die Bedeutung dieses Dokuments immer wieder betont: Die Gemeinschaft der Christen, die Option für die Armen. Wir haben den Auftrag, eine samaritanische Kirche zu sein.

Wie entwickelt sich heute das religiöse Leben in Brasilien?

Nach einer kürzlich veröffentlichten Statistik nimmt die Zahl derer, die nicht an Gott glauben, zu – etwa 8 Prozent. Aber wir spüren auch ein wachsendes Bedürfnis nach Spiritualität. Die Menschen suchen nach Elementen der Gemeinschaft im Glauben, die Mitglieder der Kirche wollen eine größere Beteiligung – alles Themen, die über Jahre nicht besonders erörtert wurden, jetzt aber wieder in den Mittelpunkt rücken. Großereignisse wie der JMJ tragen dazu wesentlich bei.

Wie ist Ihr persönliches Verhältnis zu Deutschland?

Ich habe Deutschland wiederholt besucht. Zum Beispiel habe ich während der Ferien als Ministrant in Vechta (Oldenburger Land) gearbeitet. Später habe ich eine Reihe deutscher Diözesen besucht, die Partnerschaften mit Bra-

silien aufgebaut haben, z.B. Würzburg/Óbidos. Aus diesen Diözesen werden auch Gruppen zum JMJ kommen

... und Sie haben, nach Ihren Familiennamen zu schließen, deutsche Vorfahren?

Ja, meine Vorfahren väterlicherseits kamen aus Beilstein an der Mosel, mütterlicherseits aus der Nähe von Koblenz. Ich habe meine Verwandten im Moselland wiederholt besucht. Wir sind auch verwandt mit der großen Familie Arns. Meine Mutter und der Vater des Kardinals waren Geschwister. ■



Dom Leonardo Ulrich Steiner

ANZEIGE

Globale Zukunftsfragen
prägen unsere Arbeit.
Wir gestalten nachhaltige
Entwicklung weltweit.

Mehr Informationen unter: www.giz.de

Als kompetenter Dienstleister unterstützt die GIZ die Bundesregierung bei der Erreichung ihrer Ziele in der internationalen Zusammenarbeit. Wir bieten nachfrageorientierte, maßgeschneiderte und wirksame Dienstleistungen für nachhaltige Entwicklung an.

Dynamische Kirche



© Jürgen Escherich/Adventist

Ehrenamtlicher Mitarbeiter Walmyr Junior in seiner Kirchengemeinde im Stadtteil Penha, Rio de Janeiro

Wenn die Wirtschaftshistoriker des 22. Jahrhunderts eines Tages auf das 21. Jahrhundert zurückschauen, dann werden sie unter den bemerkenswerten Entwicklungen den beispiellosen Aufschwung Brasiliens in dessen erstem Jahrzehnt hervorheben. Denn seit Ende der neunziger Jahre des 20. Jahrhunderts erfährt Brasilien ein außerordentlich lang anhaltendes Wirtschaftswachstum, während in den meisten europäischen Ländern und in den USA vor allem von Krise(n) die Rede war.



TEXT: MICHAEL HUHN*

Im Jahre 2011 überholte Brasilien zwei weitere Länder, Großbritannien und Italien, und ist nun die sechstgrößte Volkswirtschaftskraft weltweit sowie der größte Exporteur von Agrargütern. Noch bemerkenswerter als das Wachstum ist, dass ein Großteil der Bevölkerung davon profitiert. Die Arbeitslosenquote sank Ende 2012 auf 4,9 Prozent. In einigen Bundesstaaten und Branchen mangelt es an Arbeitskräften. Das lockt Arbeitssuchende aus den Nachbarländern an und lässt die Löhne steigen. Im letzten Jahrzehnt stiegen 40 Millionen Brasilianer in die Mittelschicht auf. Die Sozialprogramme Fome Zero (Null Hunger) und Bolsa Família (Familienbeihilfe) des von 2003 bis 2010 amtierenden Präsidenten Luiz Inácio Lula da Silva befrei-

ten Millionen seiner Landsleute aus existenzieller Not.

Nicht dass die Armut in Brasilien überwunden ist. Noch immer schufte Zuckerrohrschneider und andere Tagelöhner auf den Plantagen der Großgrundbesitzer unter sklaverei-ähnlicher Abhängigkeit. Noch immer müssen Millionen Brasilianer ihren Lebensunterhalt im informellen Sektor erkämpfen. Neben krassem Reichtum zeigt sich krasses Elend, auch noch in manchen Favelas, den Armensiedlungen am Rande der Millionenstädte. Einem Großteil der deutschen Medien fällt zu Brasilien gleich „Favela“ ein – und zu Favela „Drogen“ und „Gewalt“. Ohne dies herunterzuspielen: Die meisten Favelas sind sicherer geworden. Der Fleiß

ihrer Bewohner macht mehr und mehr Favelas lebenswert und verwandelt sie in Wohnviertel der unteren Mittelschicht. Das sind die aufregenden Geschichten, nicht die immer gleichen alten Bilder eines Brasiliens der „Dritten Welt“. Das Wort „Schwellenland“ passt nicht mehr. Denn selbstbewusst und zuversichtlich hat Brasilien die Schwelle in den Kreis der Mächte, die das 21. Jahrhundert prägen werden, längst überschritten.

Dynamisch wie das ganze Land sind auch seine Kirchen. „Religion“ meinte jahrhundertlang „die“ Religion, nämlich die katholische, wenngleich die Indianer und die aus Afrika importierten Sklaven weiterhin unter sich ihre Kulte praktizierten.

* Der Wirtschaftshistoriker Michael Huhn ist Bibliothekar, Archivar, und einer der Länderreferenten für Brasilien beim Lateinamerika-Hilfswerk Adveniat

Auch als im 19. Jahrhundert protestantische Einwanderer „fremde“ Kirchen mitbrachten, blieb der allergrößte Teil der Brasilianer katholisch. Doch Mitte des 20. Jahrhunderts begann, zunächst kaum wahrgenommen, die Abwanderung von Katholiken zu den Pfingstkirchen. Die Ausbreitung der „Sekten“, wie man damals noch sagte, beschleunigte sich seit den 1970er Jahren. Einige brasilianische Pfingstkirchen zählen inzwischen Millionen von Anhängern. Zwar lässt ihr Wachstum in jüngster Zeit etwas nach, doch die Verschiebungen des konfessionellen Gefüges bleiben gewaltig. Von 93 Prozent (1960) sank der Anteil der Katholiken an der Bevölkerung auf 67 Prozent (2010).

Bedeutsamer als die Zahlen sind die von den Pfingstkirchen ausgelösten Veränderungen der katholischen Kirche in Brasilien. Unter dem mächtigen Eindruck der charismatischen Kirchen hat sich ein Großteil der Katholiken seinerseits charismatisiert. Die Katholisch-Charismatische Erneuerung ist zu einer breiten, das Bild der katholischen Kirche bestimmenden Bewegung geworden. Sie findet weit mehr Zulauf als die Basisgemeinden, die in den 1960er und 1970er Jahren die katholische Kirche von Grund auf veränderten. Wobei „Basisgemeinde“ kein geschütztes Namenszeichen ist, sodass damit sowohl die „normale“ Stadtteilgemeinde gemeint sein kann wie auch eine stark politisch interessierte Personalgemeinde. Heutzutage machen

die Basisgemeinden keine Schlagzeilen mehr. Sie sind, wo es sie gibt, eine Selbstverständlichkeit, keine Neuigkeit.

Guter kirchlicher Alltag sind und bleiben auch all jene Gruppen, von denen die Mehrzahl der Pfarreien getragen wird: das Gebetsapostolat, die Legio Mariae, die Rosenkranzbruderschaften, die Bibelkreise und andere Gemeinschaften, in denen die Gläubigen ihre Frömmigkeit leben. In den Pfarrbeschreibungen, die den Anträgen an Adveniat beiliegen, werden sie weit häufiger genannt als Basisgemeinden oder charismatische Gruppen. Doch ihr Beten entfacht keine Diskussionen (anders als die Basisgemeinden früher) und liefert keine „guten“ Bilder (wie charismatische Gottesdienste heute). So gerät der kirchliche Alltag in Brasilien hierzulande in Vergessenheit.

Was in Brasilien aus dem Blick zu geraten droht, sind jene, die vom Zug der Modernisierung nicht mitgenommen, sondern stehengelassen oder gar überfahren werden. Es ist die Kirche, die sich ihrer annimmt. Wenn sich die „Mehrheitsgesellschaft“ an Wachstum und Fortschritt berauscht, muss die Kirche als lästiger Störsender im Nachrichtenschwall immer neuer Erfolgsmeldungen auch von den Kehrseiten der rasanten Modernisierung sprechen. Drei Beispiele:

- Der Indianermissionsrat CIMI kämpft mit den Indígenas für deren Rechte.

- Die Kommission für die Landpastoral CPT verteidigt die Landarbeiter gegen die Übergriffe von Großgrundbesitzern. Einige Mitarbeiter der CPT gaben dafür ihr Leben: Die Kirche in Brasilien ist auch eine Kirche der Märtyrer! Im Bundesstaat Goiás droht die Vertreibung von Kleinbauern, nachdem chinesische Investoren sich für zwei Milliarden US\$ Ländereien im Ausmaß von 20.000 Quadratkilometern sicherten.
- Immer mehr alte Menschen brauchen Fürsorge. Denn die brasilianische Gesellschaft altert weit schneller als Europa. Anders als bei uns ist die Caritas in Brasilien weniger eine Betreiberin sozialer Einrichtungen als ein Netzwerk ehrenamtlicher Helfer in den Pfarreien.

Die Kirche in Brasilien freut sich darauf, sich beim bevorstehenden Weltjugendtag der Weltkirche in ihrer Glaubenskraft und in ihrem Einsatz für das Reich Gottes vorstellen zu können. ■

Information:

Die Bischöfliche Aktion Adveniat fördert die Arbeit der katholischen Kirche in Lateinamerika und der Karibik, zugunsten von armen und benachteiligten Menschen. In Brasilien unterstützt das Hilfswerk 620 Projekte, die maßgeblich die Option für die Armen und die Option für die Jugend in den Blick nehmen. Im Mittelpunkt steht dabei die Hilfe zur Selbsthilfe.

Der Weltjugendtag findet vom 23. bis 28. Juli 2013 in Rio de Janeiro statt und ist überschrieben mit dem Missionsauftrag Jesu aus dem Matthäusevangelium: „Geht und macht zu Jüngern alle Völker“ (vgl. Mt 28,19). Adveniat wird mit einer Delegation vor Ort sein und zahlreiche Aktionen wie das Internationale Youth Hearing begleiten. Mit Berichten aus Rio de Janeiro und mit Aktionen in Deutschland wird Adveniat den WJT für die Daheimgebliebenen erfahrbar machen.



Gottesdienst in der Kirchengemeinde "Nossa Senhora da Glória" in Rio de Janeiro

Alltag der Kautschukhändler in Amazonien zwischen 1897 und 1915

Zwischen Gummizapfern und Kautschukbaronen – Erinnerungen an 18 Jahre im Kautschukhandel in Amazonien (1897-1915) ist ein autobiografischer Reisebericht über die Erfahrungen, die Josef Maria Feichtner in Amazonien an der Wende vom 19. zum 20. Jahrhundert als Kautschukhändler sammelte. Das Martius-Staden-Institut hat ihn als E-Book veröffentlicht.

Die Geschichte führt den Leser zurück in die Zeit des Kautschukbooms und dem daraus entstehenden Konflikt zwischen Brasilien und Bolivien um das Acre-Gebiet, damals Teil Boliviens und heute brasilianischer Bundesstaat. Diese Konflikte werden durch Szenen aus seinem Alltag vermittelt. Der Bericht wurde nach seiner Rückkehr nach Europa verfasst.

Der junge Deutsche Feichtner wurde im Oktober 1896 von einer bolivianischen Firma als Verantwortlicher für die Kautschukproduktion im bolivianischen Regenwald verpflichtet. Seine Erzählungen beginnen mit der Beschreibung einer langwierigen Reise nach Amazonien und der ersten Schwierigkeiten mit dem äquatorialen Klima und der wilden Natur. Er schildert mit einem fast ethnologischen Blick seine spannenden Begegnungen mit Indianern, mit Kautschukbaronen und mit anderen Einwanderern. Eindrucksvoll sind seine Ausführungen über den Unterschied der Kulturen. In einer Episode spaziert er in dem Dorf Iquitos und wird beim Vorbeilaufen zu einem Fest eingeladen, wo getanzt und gelacht wird. Erst spät merkt er, dass es eigentlich ein Begräbnis ist. "Nie habe ich gesehen, dass der Indianer jene große Scheu vor dem Tode habe, wie sie uns Europäern mehr oder weniger gemein ist".

Eine angenehme Lektüre mit vielen Fotos, die den Lesern eine kleine Reise ins Amazonien der Jahrhundertwende ermöglicht.

Download: http://www.martiusstaden.org.br/files/Documents/E-book_JosefFeichtner.pdf

Titel: Zwischen Gummizapfern und Kautschukbaronen: 18 Jahre im Kautschukhandel in Amazonien (1897-1915) ■

Autor: Josef Maria Feichtner

Instituto Martius-Staden

São Paulo, 2013

Seitenzahl: 85

Sprache: Deutsch

ISBN: 978-85-64168-05-3

Kostenlos



O cotidiano do comércio da borracha na Amazônia entre 1897 e 1915

Zwischen Gummizapfern und Kautschukbaronen – Erinnerungen an 18 Jahre im Kautschukhandel in Amazonien (1897-1915) é um relato autobiográfico das experiências vividas na Amazônia por Josef Maria Feichtner no auge do ciclo da borracha. O título poderia ser traduzido como "Entre seringueiros e barões da borracha - Recordações sobre 18 anos no comércio da borracha na Amazônia" (a edição é toda em alemão).

O e-book publicado pelo Instituto Martius-Staden leva-nos de volta à época do boom da borracha e do consequente conflito entre Bolívia e Brasil pelo Acre. Narra estas tensões por meio dos encontros que o autor vivenciou: com índios, com caucheros, com os barões da borracha, com outros imigrantes, com a natureza.

Em outubro de 1896, o autor, de origem alemã, foi mandado para a Amazônia para trabalhar com uma empresa boliviana de produção de borracha do látex da seringueira. Em sua narração, escrita após o seu retorno à Europa, ele detalha sua longa viagem até a Amazônia. Descreve também as dificuldades que enfrentou com o clima equatorial, os vários perigos pelos quais passou e, de maneira quase etnológica, relata cenas do seu cotidiano que o impressionaram e evidenciam a diferença das culturas. Uma vez, quando passeava em uma rua no vilarejo de Iquitos, foi convidado a entrar em uma festa onde todos dançavam e comemoravam. Só mais tarde foi perceber que se tratava de um enterro de um menino. "Nunca vi os índios terem tanto medo da morte como ele é mais ou menos comum a nós, europeus".

De leitura leve e agradável e altamente ilustrado, é fácil sentir-se parte dos episódios descritos pelo autor e imaginar-se na Amazônia na virada do século XIX.

Beitrittserklärung

Ich erkläre / Wir erklären hiermit meinen / unseren Beitritt zur Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V. als

Jahresbeitrag

- ▶ Student/in oder Auszubildende/r Euro 30,-
- ▶ Einzelmitglied Euro 75,-
- ▶ Familienmitglied Euro 90,-
- ▶ Firmenglied Euro 500,-

Ich verpflichte mich / Wir verpflichten uns, den Jahresbeitrag im ersten Monat nach Bestätigung der Mitgliedschaft durch die Gesellschaft bzw. im ersten Monat des neuen Kalenderjahres zu entrichten.

Ich / Wir erteile(n) hiermit der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V. die Ermächtigung, den Beitrag von meinem / unserem Konto abzubuchen.

Kreditinstitut:

BLZ: Konto:

Beiträge und Spenden an die Gesellschaft sind steuerlich absetzbar. Die DBG stellt entsprechende Bescheinigungen aus.

Name
.....

Geb.Datum
.....

Straße
.....

PLZ / Wohnort
.....

Telefon
.....

Fax
.....

E-Mail
.....

Ort / Datum
.....

Unterschrift
.....



Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.

Am Festungsgraben 1 · 10117 Berlin

Tel.: ++49 30 224 881 44 · Fax: 224 881 45

dbg.berlin@topicos.de

Kaiserstr. 201 · 53113 Bonn

Tel.: ++49 228 21 07 07 · Fax: 24 16 58

dbg.bonn@topicos.de

www.topicos.de

Kontakte in Brasilien:

Dr. Walter von Kaln, São Paulo

Tel.: ++ 55 - 11 - 55218663

WVK@uol.com.br

Dr. Ulrich Spohn, Rio de Janeiro

Tel.: ++ 55 - 21 - 22599069

h.u.spohn@web.de

Bankverbindung:

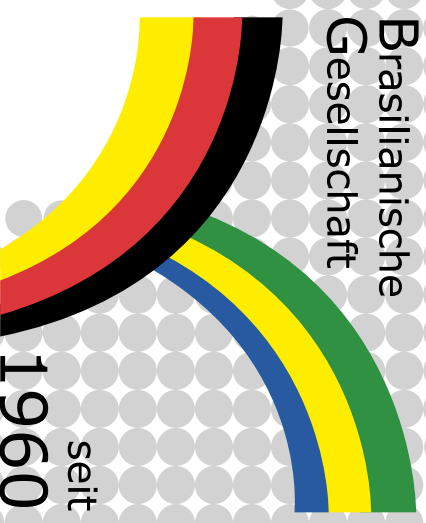
Deutsche Bank Bonn

Konto: 0255174

BLZ: 380 700 59

DEUTSCH – BRASILIANISCHE GESELLSCHAFT e.V. SOCIEDADE BRASIL – ALEMANHA

Deutsch-
Brasilianische
Gesellschaft



seit
1960

Zwei Länder - Eine Gesellschaft

DEUTSCH – BRASILIANISCHE GESELLSCHAFT e.V.

SOCIEDADE BRASIL – ALEMANHA

Brasilien ist das fünfgrößte Land der Erde und hat über 190 Mio. Einwohner. Es verfügt über vielfältige Ressourcen und ein großes Potenzial für die künftige Entwicklung. Seine dynamische Volkswirtschaft wächst seit Jahren in einem beachtlichen Maß und zählt heute schon zu den sechs größten der Welt.

Brasilien ist Deutschlands wichtigster Partner in Südamerika. Deutschland ist Brasiliens wichtigster Partner in Europa. Die beiden Länder sind seit zweihundert Jahren durch Einwanderung und engen wirtschaftlichen und kulturellen Austausch verbunden.

Die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft (DBG) ist eine private, gemeinnützige und überparteiliche Einrichtung in Form eines eingetragenen Vereins. Sie wurde 1960 von Prof. Dr. Hermann M. Görgen sowie führenden Persönlichkeiten aus Politik, Wirtschaft und Kultur beider Länder gegründet. Als eine der größten bilateralen Vereinigungen ist sie bundesweit vertreten und in Regionalgruppen gegliedert.

Die Gesellschaft fördert die deutsch-brasilianischen Beziehungen und pflegt Kontakte zu Institutionen und Unternehmen. Sie versteht sich als Brücke zwischen Ländern und Menschen, sie möchte die deutsche Öffentlichkeit für ein aktuelles und umfassendes Bild von Brasilien interessieren und den Austausch zwischen unseren beiden Völkern auf vielfältige Weise unterstützen.

Die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft veranstaltet

- ▶ Vortragsabende ▶ Lesungen
- ▶ Filmvorführungen ▶ Ausstellungen
- ▶ Konzerte ▶ Symposien
- ▶ Port.Sprachunterricht ▶ Seminare

Sie vermittelt Kontakte zwischen Brasilianern und Deutschen und organisiert örtliche informelle Treffen zum persönlichen Kennenlernen und Erfahrungsaustausch.

Als Mitglied der DBG

- ▶ sind Sie Teil eines Netzwerks, das aus persönlichen oder beruflichen Gründen Brasilien besonders verbunden ist;
- ▶ haben Sie Zugang zu Veranstaltungen in Ihrer Region, können sich über Brasilien und deutsch-brasilianische Projekte informieren und dabei persönliche Kontakte knüpfen;
- ▶ sind Sie durch die Publikationen der Gesellschaft auf dem aktuellen Stand der Entwicklung Brasiliens sowie der deutsch-brasilianischen Zusammenarbeit.

Der Gesellschaft gehören Einzelmitglieder aus zahlreichen Berufsgruppen sowie Unternehmen und Institutionen an. Die DBG wird unterstützt durch ein Kuratorium von hochrangigen Persönlichkeiten aus Politik, Wirtschaft, Kultur und Medien in Deutschland und Brasilien.

Die Deutsch – Brasilianische Gesellschaft gibt vierteljährlich die Zeitschrift „Tópicos“ und monatlich einen elektronischen Informationsbrief heraus. Diese enthalten aktuelle Beiträge zu politischen, kulturellen, wirtschaftlichen, entwicklungspolitischen und ökologischen Themen, die für Brasilien und die deutsch-brasilianischen Beziehungen von Belang sind. Darüber hinaus werden Sie über Veranstaltungen, Presseartikel und Fernsehsendungen mit Brasilienbezug unterrichtet.

Diese Publikationen können im Abonnement bezogen werden. Für Mitglieder ist der Bezug dieser Veröffentlichungen im Jahresbeitrag enthalten.

Wenn Sie Informationen über die DBG haben möchten, rufen Sie bitte an, schreiben Sie uns oder besuchen Sie unsere Internetseite (www.topicos.de). Diese enthält auch die Satzung der DBG.

Bleiben Sie dran! Werden Sie Mitglied!

Präsidium der DBG

Präsident:

Dr.Uwe Kaestner, Botschafter a.D.

Vizepräsidenten:

Prot von Kunow, Botschafter a.D.

Dr. Wolfgang G. Müller, Oberbürgermeister

Dr. Klaus Platz, Generalkonsul a.D.

Schatzmeister:

Siegfried G. Poremba

Mitglieder des Präsidiums:

Sabine Eichhorn

Peter C. Jacobowsky

Dr. Hartmut E. Kayser

Ingrid Starke

Dr.Axel Gutmann

Paula Katzenstein

Ralf Overkamp

Ehrenmitglied:

Dora Schindel

Deutsches Kuratorium der DBG

Vorsitzender:

Dr. Rolf-Dieter Acker

Stellvertreter:

Caio Koch-Weser

Dr. Hans-Joachim Henckel

Mitglieder:

Holger Apel

Prof. Dr. Th. Berchem

Rainer Brüderle

Dr. Claus Duisberg

Dr. Bernd Eisenblätter

Michael Glos

Dr. H. G. von Heydebreck

Dr. Hans Peter Huss

Prof. Dr. G. Kohlhepp

André Müller-Caribba

Prof. Dr. Manfred Nitsch

Dr. Ronaldo Schmitz

Dr. Peter Scholz

Dr. Ulrich Spohn

Bernhard Graf von Waldersee

Prof. Dr. Berthold Zilly

Klaus Bartel

Jutta Blumenau-Niesel

Albert Deß

Rolf Eckrodt

Herbert Frankenhauser

Dr. Wolf Grabendorff

Bärbel Höhn

Dr. Helmut Kohl

Dr. Lothar Kraft

Thomas Neisinger

Ben van Schaik

Carsten Schneider

Dr. Enver Schrömbgens

Dr. Hildegard Stausberg

Prof. Werner Wenning

Kampagne zum Schutz des Awá-Volkes

Sie werden als das meist bedrohte indigene Volk der Welt bezeichnet: Rund 450 Menschen sind es, die im Amazonasgebiet im Nordosten Brasiliens komplett von illegalen Holzfällern und Viehzüchtern umzingelt sind, keine Möglichkeit zur Flucht haben und deren Lebensgrundlage unmittelbar zerstört wird.

TEXT: VALESKA EBELING



Die genaue Zahl der Awá, eines der letzten zwei nomadischen Jäger und Sammler-Völker Brasiliens, ist nicht bekannt. Zusätzlich zu den 360 kontaktierten Angehörigen des Volkes gibt es 70-100 unkontaktierte Awá, die keinen friedlichen Kontakt zur Außenwelt haben. Ihre Lage ist besonders kritisch, da sie gegen Krankheiten, die von Eindringlingen eingeschleppt werden, keine Abwehrkräfte gebildet haben und daher extrem anfällig sind.

Laut eines Berichtes des Forschungsinstitutes Imazon ging auf dem Land, das von den Awá bewohnt wird, zwischen 2009 und 2011 mehr Wald verloren, als in jedem anderen Indigenen-Gebiet: insgesamt 3,5 Prozent dessen Gesamtfläche. Illegale Rodung hat seit 1985 bereits mehr als 30 Prozent des Regenwaldes in einem der vier Schutzgebiete zerstört, in denen die Awá leben. Auch Satellitenbilder bestätigen dies: Das Arariboia-Reservat – Heimat von ca. 60 unkontaktierten Awá – zählt zu den drei Schutzgebieten, die im August und September 2012 am stärksten von den Feuern der Holzfäller betroffen waren.

Direkt entlang ihres Gebietes verläuft zudem eine Bahnstrecke, die vom Bergbaukonzern Vale betrieben wird: Tag und Nacht pendeln bis zu zwei Kilometer lange Züge zwischen der größten Eisenerz-Mine der Welt, der Carajás-Mine, und der Atlantik-Küste, von wo das Rohstoff ins Ausland exportiert wird. Der Lärm vertreibt das Wild, so dass es für die Awá immer schwieriger wird, zu jagen und sich zu ernähren.

Vermutlich wird sich die Situation noch verschlimmern, wenn Vale, wie geplant, die Bahnstrecke auf zwei Spuren verdoppelt.

Deshalb hat Survival International 2012 eine Kampagne zur Rettung der Awá gestartet mit dem Ziel, Brasiliens Justizminister dazu zu bewegen, dringende und konkrete Maßnahmen zum Schutz des indigenen Volkes zu ergreifen und illegale Eindringlinge aus dem rechtlich geschützten Gebiet auszuweisen.

Ende 2012 hatten fünfzehn Mitglieder der Awá die Hauptstadt Brasiliens besucht, um persönlich an die Regierung zu appellieren. Drei Tage dauerte die 2.000 Kilometer lange Busreise aus dem Bundestaat Maranhão bis nach Brasília, wo die meisten von ihnen zuvor noch nie gewesen waren.

Anfang 2013 hat die brasilianische Behörde für indigene Angelegenheiten, FUNAI, schließlich klar zu erkennen gegeben, dass sie die Lage der Awá zu einer Priorität machen würde. Im Februar dieses Jahres hat sie angekündigt, dass sie ein Forschungsteam mit der Untersuchung der Lage der unkontaktierten Awá beauftragen würde: Die erste konkrete Maßnahme von Seite der

Regierung seit Beginn der Kampagne und den Zehntausenden Briefen, die Unterstützer der Awá aus der ganzen Welt an Brasiliens Justizminister geschickt haben.

Drei Forschungsreisen werden zur Zeit in Gebiete unternommen, in denen es Anzeichen für die Anwesenheit unkontaktierter Awá gibt. Um Bedrohungen durch illegale Holzfäller zu dokumentieren, sollen die Unkontaktierten lokalisiert und beobachtet werden, ohne jedoch mit ihnen Kontakt aufzunehmen, da dies für sie fatale Folgen haben könnte. Außerdem wurde im Frühling 2013 ein Wachposten am Gebiet der Awá fertiggestellt, der als Stützpunkt für die Ausweisungen von Holzfällern und anderen Eindringlingen dienen soll.

Es sind wichtige Schritte, dennoch wird die Survival International Kampagne solange weiter gehen, bis das Recht der Awá, ihre Lebensweise und ihre Zukunft selbst zu bestimmen, respektiert wird. Deshalb hat Survival im Mai zusammen mit der brasilianischen NGO CIMI bei der Interamerikanischen Kommission für Menschenrechte (IACHR) einen Eilantrag eingereicht und an sie appelliert, Brasiliens Regierung zur Verantwortung zu ziehen. ■

Survival International ist eine Organisation, die sich weltweit für die Rechte indigener Völker einsetzt und Preisträger des Right Livelihood Award (Alternativer Nobelpreis) ist. Survival wurde 1969 von Menschen gegründet, die vom Genozid an indigenen Völkern im Amazonasgebiet entsetzt waren. In Brasilien arbeitet Survival z.Z. insbesondere mit den Awá, den Yanomami, den Guarani und den Enawene Nawe, und setzt sich für die Landrechte unkontaktierter Völker ein. www.survivalinternational.de/awa

Deutsche Einwanderer in Espírito Santo

Im Vergleich zu Rio Grande do Sul und Santa Catarina in Südbrasilien empfing der Bundesstaat Espírito Santo im Südosten des Landes nur eine kleine Zahl deutscher Einwanderer. Dennoch haben sie die Landschaft vor allem der Bergregion um Domingos Martins und Santa Maria de Jetibá nachhaltig geprägt. Hier sind deutsche Spuren in Architektur, Sprache, Kultur oder Religion – besonders im Wirken der evangelisch-lutherischen Kirche – genauso sichtbar wie in den beiden südlichsten Bundesstaaten Brasiliens.

TEXT + FOTOS: RODRIGO TRESPACH*

Die Hunsrücker (1847)

Die ersten Deutschen, die in Espírito Santo ankamen, stammten aus dem Hunsrück, aus der damaligen preußischen Rheinprovinz (heute Rheinland-Pfalz). Aus dem Hunsrück waren bereits in den Jahren 1824 bis 1830 viele der ersten Auswanderer nach Brasilien aufgebrochen. Nach einer Unterbrechung der Einwanderungsfinanzierung durch die kaiserliche Regierung kamen in den 1840er Jahren neue Immigrantengruppen am Hafen von Rio de Janeiro an. Die meisten der Neuankömmlinge zogen weiter zu ihrem Bestimmungsziel im mittleren Süden Brasiliens.

Durch Vermittlung des damaligen Präsidenten der Provinz Espírito Santo, Luiz Pedreira do Couto Ferraz,

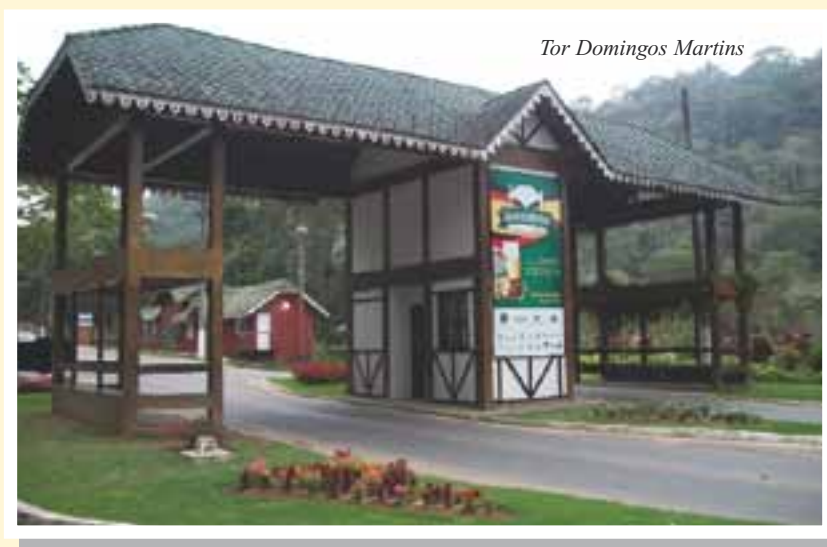
erlaubte Kaiser D. Pedro II. die Entsendung einer kleinen Einwanderergruppe nach Vitória, wo sie am 21. Dezember 1846 ankam. Nach Ankunft am Hafen der Hauptstadt fuhr die Gruppe in Kanus den Rio Jucu hinauf in die Bergregion. Dort gründeten sie am 27. Januar 1847 die Kolonie Santa Isabel an einem Ort, den die Botokuten-Indianer „Cuite“ nannten. Es war die erste deutsche Kolonie im Land der „capixabas“, wie die Einwohner Espírito Santos bis heute genannt werden. Rund 160 Personen aus 39 Familien (davon 16 evangelisch-lutherischer und 23 katholischer Besinnung) nahmen an dem „Gründungsabenteuer“ teil. Deren Nachnamen klingen bis heute in den Telefonverzeichnissen der Region nach: Bastian, Bohn, Chall,



Christ, Degen, Effgen, Faller, Feiper, Flotinger, Franz, Gerhardt, Gilles, Hand, Ludwig, Marx, Mildemberger, Morjer, Rhein, Schmidt, Schneider, Stein, Stumm, Trarbach, Trenkluth, Waiandt, Wahler und Velten.

Jede Familie erhielt von der kaiserlichen Regierung Brasiliens ungefähr 50 Hektar Land und einen Kostenzuschuss für eine bestimmte Zeit. Die Katholiken unter ihnen suchten bald den Kontakt mit den gleichgesinnten Azorianer-Portugiesen in der benachbarten Stadt Viana, wo sie einkaufen und die örtliche Kirche besuchen konnten. 1852 wurde in dem Dorf Santa Isabel die erste katholische Kirche eingeweiht.

Religiöse Auseinandersetzungen führten dazu, dass die evangelisch-lutherischen Familien noch weiter in die Berge zogen und in der Ortschaft „Campinho“ das heutige Domingos



Tor Domingos Martins

* Rodrigo Trespach hat bereits vier Bücher zur deutschen Einwanderung in Brasilien geschrieben: „O lavrador e o sapateiro“, „Aufbruch zu fremden Ufern“, „Borger, Justin, Schmitt“ und „Passageiros no Kranich“. Er ist Mitbegründer der Academia de Escritores do Litoral Norte Gaúcho und arbeitet mit dem Projekt „Auswanderung aus den Regionen des heutigen Rheinland-Pfalz“ des Instituts für Geschichtliche Landeskunde der Johannes Gutenberg-Universität Mainz und den Geschichtsvereinen Büdingen und Gründau zusammen.

Platz der
Einwanderern



Martins gründeten. Dort begannen sie in den 1850er Jahren mit dem Bau „ihrer“ Kirche. Am 20. Mai 1866 wurde das Gotteshaus ohne Turm, wie es die Brasilianische Verfassung vorschrieb, eingeweiht. Ein Jahr später bekam es doch noch einen Turm und wurde somit die „erste protestantische Kirche mit Turm in Brasilien“.

Die Pommern (1859)

Die erste Einwanderergruppe aus Pommern – insgesamt 117 Personen – ging am 28. Juni 1859 in Vitória, der heutigen Hauptstadt Espírito Santos, an Land. Gestartet war sie vom Hamburger Hafen. So wie die Hunsrück zwölfe Jahre zuvor fuhren auch sie in Kanus den Fluss Jucu hinauf. In der Bergregion um Santa Leopoldina, dem heutigen Santa Maria de Jetibá, bekamen sie Landparzellen zugesprochen. Dort mussten sie sich in einer völlig neuen Landschaft zurechtfinden, denn im Gegensatz zu den Huns-

rückdeutschen waren sie nur das Flachland der deutschen Nordküste gewohnt. Dennoch gelang es ihnen, die Herausforderungen der Anpassung zu meistern und sich in die neue Wirklichkeit zu integrieren. Weitere Gruppen mit insgesamt rund 2.200 Einwanderern pommerischer Abstammung kamen zwischen den Jahren 1868 und 1874 nach. Damit wurde Espírito Santo der brasilianische Bundesstaat mit der höchsten Konzentration pommerischer Einwanderer.

In den 1970er Jahren besuchte der deutsche Journalist Klaus Granzow (1927-1986) Brasilien. Er war im polnischen Teil Pommerns geboren und wollte vor allem die Abkömmlinge der Pommern, die in Brasilien auf dem Land lebten, kennenlernen. Granzow stellte dabei fest, dass sowohl in Espírito Santo als auch in Rio Grande do Sul (besonders in São Lourenço do Sul) und Santa Catarina (Pomerode) noch Pommerisch gesprochen wurde, ein Dialekt, der in der alten Heimat, die nach 1945 zwischen Ostdeutschland und Polen aufgeteilt worden war, nicht mehr existierte.

Seine Erlebnisse auf den Reisen durch die deutschen Kolonien Brasiliens hielt Granzow in dem Buch „Pommeranos unter dem Kreuz des Südens“ fest. Das Werk wurde kürzlich vom Archiv des Staates Espírito Santo und dem Verein Deutscher Kultur in Espírito Santo in Portugiesisch veröffentlicht. Der Journalist beschreibt darin die allgemeinen Bräuche, die von den Immigranten und ihren Nachkommen bewahrt wurden, obwohl diese so weit von ihrer ursprünglichen Heimat entfernt waren, darunter vor allem den pommerischen Dialekt und die pommerische Hochzeit.

Sowohl die Nachkommen der „Hunsrücker“ als auch die der „Pommeraner“ investieren heute noch in Tanzgruppen, in Musik, in Sprachschulen und in verschiedene andere Initiativen, um die Kultur ihrer Vorfahren im Bundesstaat Espírito Santo zu bewahren. Sie legen viel Wert auf die Tradition, die vor mehr als 160 Jahren von den Einwanderern aus Deutschland mitgebracht wurde. ■

Evangelisch-lutherische
Kirche in Domingos Martins,
Espírito Santo



Retratos da juventude

A viagem de Rugendas ao Brasil

Texto: Laura Rodrigues Nöhles

A melhor maneira de enxergar a si mesmo é por meio do olhar do outro. Nossa imagem em retinas alheias não corresponde necessariamente à maneira como gostaríamos de ser vistos ou como pensamos ser, mas sim à impressão que o mundo tem de nós. Por vezes, essa impressão está acima, outras vezes, abaixo das nossas expectativas. De qualquer maneira, o olhar do outro nos transmite quase sempre uma visão nova de nós mesmos, abre para nós uma perspectiva inédita de autorreflexão e pode nos oferecer incógnitos caminhos para compreendermos nosso desconhecido “eu”.

Coube a um jovem de apenas 19 anos mostrar ao Brasil monárquico como ele era visto no espelho do olhar estrangeiro. Oriundo da cidade de Augsburg, na Baviera, o rapaz contava com referências familiares de peso: o avô havia sido um pintor que se tornou conhecido por suas cenas bélicas e equestres. Seu pai fora não apenas professor de pintura, como também diretor da Escola de Belas-Artes de Augsburg. Seguindo a tradição familiar, o rapaz seguiu a carreira de pintor e realizou seus estudos de belas-artistas na Academia de Munique. Mas a pintura acadêmica não era o que impulsionava seu entusiasmo artístico. Pelo contrário: a paisagem da Baviera com suas montanhas imponentes, seus bosques e campos era o que de fato o atraía. Foi esse amor pela pintura paisagística que o levou a aceitar o generoso convite do Barão de Langsdorff para acompanhá-lo em sua viagem de pesquisa rumo ao continente sul-americano. Desde o casamento da princesa habsburga Leopoldina com Dom Pedro I, em 1817, os laços entre os altos círculos sociais de Munique e o Brasil haviam se tornado mais fortes. O Barão de Langsdorff encarregava o pintor de registrar as impressões recolhidas pelo país, com o fim de que estas servissem de ilustração para os novos livros a serem publicados na



Capoeira

Europa sobre o continente sul-americano.

Foi assim que Johann Moritz Rugendas (1802-1858) desembarcou pela primeira vez, no ano de 1821, em terras brasileiras. Ele chegava num período turbulento da história nacional, no ano em que o imperador D. João, após 13 anos residindo no Brasil, retornava a Portugal, e apenas pouco tempo antes de o herdeiro D. Pedro I declarar a independência do país. O Brasil ainda estava longe de ser a nação consolidada dos dias de hoje. Pelo contrário: levantes separatistas salpicavam ao longo do território e D. Pedro I conseguia apenas com muito custo e boas doses de sorte manter a unidade do futuro reino independente.

Mas não foram tais inquietações políticas que ocuparam o pensamento de Rugendas ao aportar no litoral brasileiro. Após desembarcar na cidade do Rio de Janeiro, ele segue para a Fazenda da Mandioca, situada no norte do Rio e que pertencia ao Barão de Langsdorff. A propriedade oferecia vistas espetaculares e possuía espécies vegetais completamente novas para

Rugendas. Mas, além da natureza exuberante, o pintor encontra aqui outro tema do qual se ocupará ao longo de toda sua estada no país: o cotidiano do escravo de origem africana. Os escravos recebem em suas ilustrações um tratamento especial. Não se tratam de figuras anônimas completando uma composição centrada na figura do proprietário de terras, no homem livre. Eles são representados em sua individualidade e até mesmo com certo orgulho. A ilustração *O mercado de escravos* é um bom exemplo disso. Nesse trabalho o artista nos mostra o interior de um galpão onde os escravos são negociados. No primeiro plano, à direita, um grupo de homens e mulheres sentados está reunido ao redor de uma fogueira, sobre a qual um recipiente é aquecido. Uma das mulheres à direita encontra-se de pé, mantém as mãos no quadril e a perna direita em ângulo, uma postura que demonstra certa irritação. Ela observa o homem sentado à esquerda, que tem um olhar de culpa e inicia um movimento de mãos um tanto desarticulado. Outras pessoas no grupo observam a cena em expectativa. Estaríamos presenciando aqui uma incipiente bri-



O mercado de escravos

ga de casal? Estaria Rugendas querendo mostrar-nos uma cena do cotidiano dos escravos que os torna tão humanos quanto os seus senhores?

Do lado oposto deste grupo, vê-se outro pequeno aglomerado de homens. Um deles é um pequeno rapaz que, ajoelhado sobre o banco de madeira, faz desenhos sobre a parede. O homem sentado ao seu lado – talvez seu pai – observa atentamente a atividade do menino. Sobre a mesma parede podem ser vistos outros desenhos dispersos. Escravos produzindo arte? Homens sem direito a um mínimo de liberdade, homens que eram comprados e vendidos, tratados como propriedade, presos a correntes e... exercendo a atividade mais intrinsecamente ligada ao anseio de liberdade e autonomia da humanidade? Nós não somos os únicos a pasmar diante deste cenário: o homem branco elegantemente vestido que ocupa o centro da composição é provavelmente um potencial cliente e veio a este lugar para buscar sua ‘mercadoria’. No entanto, se bem observarmos, notaremos que ele não está diante dos dois escravos que se mantêm de pé, nem inclina a cabeça para observar os que estão sentados. Ele queda pensativo, analisando as imagens sobre a parede. Outro sinal que Rugendas dá de sua sensibilidade para reproduzir não apenas cenas de cotidiano nas quais as formas de relações sociais são demonstradas, mas também os pensa-

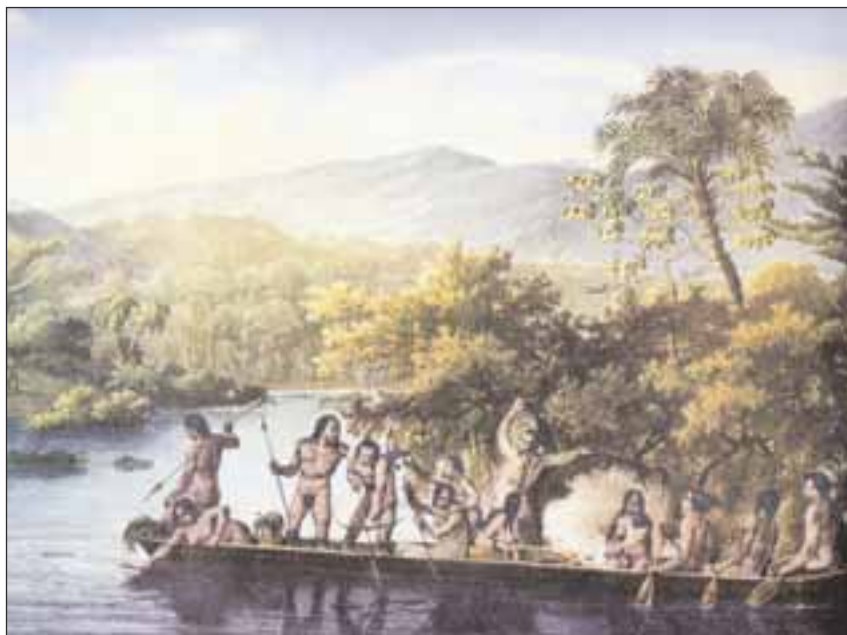
mentos e sentimentos que inquietam o espírito dos homens – sejam eles escravos ou não –, é a figura do homem apoiado no parapeito do arco à esquerda. Esse escravo, mergulhado na luz intensa vinda do exterior do galpão, observa a paisagem perdido em seu devaneio. Sua posição – de costas para o observador – lembra-nos as pinturas de Caspar David Friedrich (1774-1840), o pintor romântico alemão que viveu na mesma época que Rugendas. Fazendo suas figuras darem as costas para o observador,

Friedrich forçava o olhar a concentrar-se na paisagem que também era observada pela pessoa representada em sua pintura. O escravo de Rugendas não volta o olhar para o interior da composição, onde os acontecimentos interpessoais se desenrolam. Ele enxerga algo além da sua realidade. O que ele observa? A igreja ao fundo? A paisagem? O mar? O céu? Voltando-se para o exterior, esse escravo rompe, mesmo que seja apenas de forma abstrata e ideal, com sua condição de propriedade. Os sonhos em sua cabeça, assim como os desenhos na parede, o libertam por alguns momentos de sua escravidão real. A arte, os pensamentos e os sonhos ninguém pode manter em cativeiro.

Rugendas não retratou apenas os homens, mas também a paisagem do território brasileiro durante suas viagens por Minas Gerais, Mato Grosso, Espírito Santo e Bahia. Muito em breve, o Barão de Langsdorff revelou ser uma pessoa de trato difícil, temperamental e imprevisível, razão pela qual Rugendas decide seguir viagem por conta própria. Por onde passou, Rugendas registrou suas impressões com grande maestria e sensibilidade. Suas paisagens dão-nos uma ideia de como a fauna e a flora do país despertavam encanto em seus olhos. A mata virgem, a luz suave deslizando entre a copa das árvores, os riachos silencio-



Mandioca

*Canoa de índios*

sos, a claridade do céu... Tudo isso faz parte dos retratos da época da juventude do Brasil que Rugendas nos deixou. Época de matas densas e de uma unidade territorial ainda incerta. Nós presenciamos por meio da linha do pintor o surgimento da nação atual. Em 1925, Rugendas retorna a Munique a pedido do rei Max Joseph, levando consigo uma coleção de mais de 500 ilustrações. No entanto, incentivado por Alexander von Humboldt (1769-1859), ele volta para a América em 1931. O pintor viaja por diversos países do continente. Por onde passa, registra suas impressões de viagem. Em 1845, Rugendas vai pela segunda e última vez ao Brasil. Depois de uma curta estada no país, ele retorna à Europa, onde morre aos 56 anos de idade.

O resultado de seu trabalho durante sua primeira visita ao Brasil foi a edição do livro *Voyage Pittoresque au Brésil*, publicado pela primeira vez em 1835 em Paris. Os esforços de Rugendas são reconhecidos e admirados. Sinal disso é o fato de que D. Pedro II o condecora com a Ordem do Cruzeiro do Sul, como reconhecimento pela qualidade de sua obra.

Uma certa nostalgia se apodera de nós, ao observarmos essas imagens de um tempo passado, cheio de poesia e também de crueldades, tempo de águas claras e de pés acorrentados. Os

desenhos e aquarelas de Rugendas são como um álbum de fotos da juventude do nosso país. Seus trabalhos são valiosíssimas lembranças de nossas origens. Redescobri-los é como reler as cartas de uma amizade antiga. É reencontrar a si mesmo com um grande sentimento de surpresa, como quando aquele velho companheiro

fala a nosso respeito com palavras que nunca suspeitamos serem usadas em relação a nós.

A obra deste pintor alemão nos relembra o prazer que há no entusiasmo do conhecimento mútuo. Sim, mútuo. Porque não se deve esquecer que, enquanto Rugendas observava, ele certamente também era observado. O que teriam pensado nossos antepassados quando se deparavam com aquele jovem de pele tão clara e de mãos tão ágeis registrando suas impressões do povo e da paisagem de um país que mal sabia ao certo se conseguiria – ou desejaria – manter seu status de nação?

É por essa razão que os traços e o colorido de Johann Moritz Rugendas são um precioso legado para as relações amistosas entre a Alemanha e o Brasil. O pintor não apenas trouxe de volta para o seu próprio país registros preciosos do país visitado, que encantaram personalidades do calibre de Humboldt. Ele também nos enriqueceu – como todo bom amigo – ao nos revelar, com imensa sensibilidade, por meio de seu olhar, um retrato singular do Brasil e de nós mesmos.

*Costumes de São Paulo*

Algumas fontes de referência sobre a vida e a obra de Johann Moritz Rugendas são:

Santos Peixoto, Maria Elisabete: *Pin-tores alemães durante o século XIX*. Rio de Janeiro 1989

Richert, Gertrud: *Johann Moritz Rugenda: ein deutscher Maler des 19. Jahrhunderts*. Berlin 1959

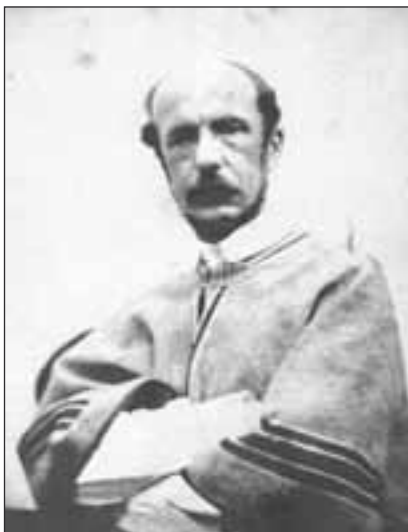
Diener, Pablo/ Costa, Maria de Fátima: *Rugendas e o Brasil*. São Paulo 2002

Rugendas, Johann Moritz: *Malerische Reise nach Brasilien*. Leopold 1990
Leia também:

Ein deutscher Maler in Lateinamerika
http://www.topicos.de/fileadmin/pdf/2011/1/52-54_beemelmans.pdf



Ilha de Itaparica



Moritz Rugendas



Rio Parnayba

ANZEIGE

gisela puschmann
anwaltskanzlei
advocacia

Kanzleisprachen:
Portugiesisch, Englisch, Deutsch, Französisch

Línguas faladas no escritório:
Português, Inglês, Alemão, Frances

Tätigkeitsfelder:

brasilianisch-deutsche Rechtsbeziehungen; Existenzgründungsberatung;
Arbeitsrecht; Erbrecht und Unternehmensnachfolge;
Familienrecht; Handels- und Gesellschaftsrecht; IT-Recht

Áreas de Actividade:

Relações jurídicas teuto-brasileiras; Assessoria na constituição de empresas;
Direito de Trabalho; Direito das Sucessões e Direito de Sucessão de empresas;
Direito de Família; Direito Económico, Comercial e das Sociedades; Direito de TI

Seit 1985 bestehen intensive Geschäftsbeziehungen mit Brasilien.

Desde 1985 existem actividades profissionais intensas com o Brasil.

GISELA PUSCHMANN ANWALTSKANZLEI ADVOCACIA

Lurgiallee 6-8 • D-60439 Frankfurt am Main • Tel.: 0049-69-957359-0 • Fax.: 0049-69-957359-10
e-mail: info@puschmann-international.com • Internet: www.puschmann-international.com

Lançamento de livro

Fritz e Hermann Müller – Pesquisando a Natureza *Para Darwin*

Contribuições de um simpósio científico que aconteceu em 2010 durante a abertura de uma exposição sobre a obra dos irmãos Müller no Biohistoricum no Museu Alexander Koenig de Pesquisa Zoológica em Bonn. A exposição e o simpósio receberam intenso apoio da Sociedade Brasil-Alemanha.

TEXTO: CHRISTIAN WESTERKAMP

Os irmãos Fritz Müller-Itajahy e Hermann Müller-Lippstadt foram importantes contemporâneos de Charles Darwin que veementemente apoiaram as idéias dele sobre a evolução – um no sul do Brasil e o outro na Vestefália; hoje são mais ou menos esquecidos. Neste livro, apresentam-se aspectos diferentes da sua vida e obra. Os textos deste livro amplamente ilustrado estão em alemão, mas acompanhados por resumos expandidos com referências cruzadas para as ilustrações em português brasileiro, todas as legendas também são bilíngues; além disso, há summaries em inglês.

Stefan Schneckenburger ilustra a rede de informações entre Darwin, Fritz e Hermann – então ainda por correios transportados por navios: naquela época até uma resposta imediata de uma pergunta urgente levava uns três meses para chegar.

Alguns capítulos tratam especialmente de Fritz: Stefan Schneckenburger destaca contribuições importantes dele à botânica. Klaus Peter Sauer analisa *Para Darwin*, o livro cujo nome também faz parte do nosso título. Neste livro, Fritz traz – pela primeira vez – provas experimentais sobre a veracidade da teoria da evolução de Charles Darwin. Christian Westerkamp, por outro lado, destaca os resultados mais importantes dos estudos sobre interações entre organismos, a ecologia funcional. Além disso, coloca o currículo dele num contexto geográfico político e introduz alguns livros brasileiros sobre este biólogo importante.

Katharina Schmidt-Loske descreve, de maneira resumida, o conteúdo das cartas que Fritz escreveu para o



Einige Herausgeber und Autoren / Uns editores e autores: Michael Morkramer, Katharina Schmidt-Loske, Ekkehard Höxtermann (Verleger/editor), Mirjam Zepp (Lektorin/editoração), Bernd Tenbergen, Stefan Schneckenburger

seu amigo e interlocutor de longos anos, o anatomista Max Schultze (Bonn). A parte final sobre Fritz contém uma bibliografia atualizada de todos os trabalhos impressos dele.

Hermann fica é o centro dos próximos capítulos que retomam os resultados de um primeiro simpósio que o tinha como tema em 2008 („Hermann Müller-Lippstadt: Naturforscher und Pädagoge“ 2010, alemão com resumos em inglês, Basiliken-Presse). Thomas Wagner apresenta a dissertação de doutorado dele e compara a sistemática de besouros de então e hoje; essa dissertação tem publicação inédita neste livro. Albrecht Meinel decreve a importância dos resultados dele para as pesquisas sobre o melhoramento científico de plantas úteis do seu contemporâneo Wilhelm Rimpau. Gerhard Trommer mostra como ele estava à frente do seu tempo com as suas idéias didáticas: ele mandou os alunos observarem e refletirem sobre os resultados em vez de decorar fatos de manuais, até a evolução fez parte do currículo. Heinrich Münz destaca a importância para a proteção da natureza. E Thomas Junker mostra a relevância deste darwinista inicial na discussão com as opiniões religiosas

do seu tempo.

Bernd Tenbergen pesquisou sobre as coleções de Hermann e Fritz e revela onde são encontradas.

Em dois capítulos, Michael Morkramer e Lothar Kämpfe descrevem a vida e importância do meio-irmão (filho do segundo casamento do pai) Wilhelm Müller-Greifswald; ele estudou inicialmente com Hermann e depois com Fritz no Brasil – e também tornou-se um biólogo importante. Albrecht Milnik, por fim, descreve a biografia do sobrinho (de segundo grau) dos irmãos, Alfred Möller: depois de terminar o curso de biologia, ele pesquisou com sucesso ao lado de Fritz em Blumenau por alguns anos; depois da morte dele, juntou e publicou, em um trabalho que durou algumas décadas, tudo que se sabia sobre Fritz; sem ele, quase que certamente, hoje em dia ninguém lembraria que algum dia existiu este importante biólogo.

Outros estudos a respeito desta família do pastor Müller do qual todos os filhos-homens se tornaram biólogos – até mesmo biólogos evolucionistas – estão em preparo. ■

Buch-Neuerscheinung

Fritz und Hermann Müller – Naturforschung *Für Darwin*

Beiträge eines wissenschaftlichen Symposiums, das 2010 zur Eröffnung einer Ausstellung über das Lebenswerk der Müller-Brüder vom Biohistoricum im Zoologischen Forschungsmuseum Koenig in Bonn veranstaltet wurde (*Tópicos 4-2010*). Ausstellung und Symposium wurden vielfältig von der Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft gefördert.

TEXT: CHRISTIAN WESTERKAMP

Die Brüder Fritz Müller-Itajahy und Hermann Müller-Lippstadt waren wichtige, heute aber weitgehend vergessene, Zeitgenossen Charles Darwins und vehemente Unterstützer seiner Ideen zur Evolution – der eine in Südbrasilien und der andere in Westfalen. In diesem Buch werden unterschiedlichste Aspekte ihres Lebens und Schaffens dargestellt. Die Kapitel dieses reich illustrierten Buches sind in Deutsch, werden aber von ausführlichen Zusammenfassungen mit Querverweisen zu den Abbildungen in brasilianischem Portugiesisch begleitet, alle Bildunterschriften sind gleichfalls zweisprachig; zudem gibt es noch englische summaries.

Stefan Schneckenburger stellt das Informationsnetzwerk zwischen Darwin und Fritz und Hermann Müller dar – seinerzeit noch per Schiffspost: damals konnte eine sofortige Antwort auf eine dringende Frage erst nach etwa drei Monaten erwartet werden.

Einige Aufsätze befassen sich speziell mit Fritz: Stefan Schneckenburger hebt einige wichtige Beiträge von ihm zur Botanik hervor. Klaus Peter Sauer analysiert *Für Darwin*, das Werk, das auch in den Titel unseres Buches Eingang fand: Fritz erbringt darin – als erster – experimentelle Nachweise für die Richtigkeit von Charles Darwins Evolutionstheorie.

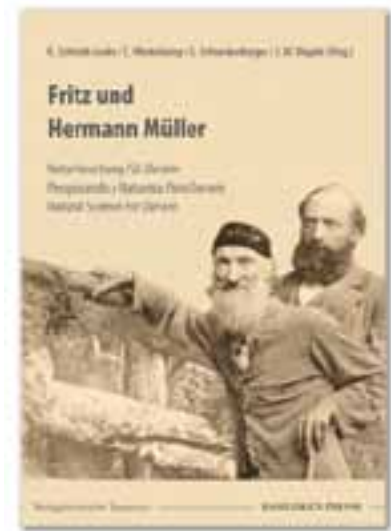
Christian Westerkamp rückt demgegenüber die wichtigsten Ergebnisse seiner Studien zu Interaktionen zwischen Organismen, zur funktionellen Ökologie, in den Vordergrund. Er bringt zudem den Lebenslauf von Fritz in einen geographisch-politischen Kontext und stellt einige brasilianische Bücher über diesen bedeuten-

Biologen vor.

Katharina Schmidt-Loske beschreibt kurz den Inhalt der Briefe, die Fritz Müller an seinen langjährigen Freund und Gesprächspartner, den Bonner Anatomen Max Schultze geschrieben hat. Abgerundet wird der Teil über Fritz durch eine aktualisierte Liste seiner gedruckten Veröffentlichungen.

Hermann steht im Zentrum der folgenden Beiträge, sie greifen die Ergebnisse eines ersten Symposiums wieder auf, das ihn 2008 zum Thema hatte („Hermann Müller-Lippstadt: Naturforscher und Pädagoge“ 2010, Basiliken-Presse). Thomas Wagner stellt dessen Dissertation vor und vergleicht damalige und heutige Ansätze zur Käfersystematik; die Doktorarbeit wird hier erstmals im Druck veröffentlicht. Albrecht Meinel beschreibt die Wichtigkeit seiner Erkenntnisse für die Züchtungsforschung seines Zeitgenossen Wilhelm Rimpau an Nutzpflanzen.

Gerhard Trommer zeigt, wie sehr er im Naturkundeunterricht didaktisch seiner Zeit weit voraus war, wo er die Schüler beobachten und Schlüsse ziehen ließ statt ihnen Lehrbuchwissen einzutrichtern; sogar Evolution stand auf seinem Lehrplan. Heinrich Münz betont Müllers Bedeutung für den



Naturschutz. Und Thomas Junker schließlich hebt die Relevanz dieses Frühdarwinisten in der Auseinandersetzung mit den religiösen Ansichten seiner Zeit hervor.

Bernd Tenbergen hat dem Verbleib der Sammlungen von Hermann und Fritz nachgespürt und beschreibt, wo sie heute zu finden sind.

Michael Morkramer und Lothar Kämpfe stellen in zwei Kapiteln Leben und Bedeutung des Halbbruders (aus der zweiten Ehe des Vaters) Wilhelm Müller-Greifswald vor, der erst bei Hermann und später bei Fritz in Brasilien lernte und später selber ein bedeutender Biologe wurde. Albrecht Milnik schließlich beschreibt die Biographie ihres Neffen (zweiten Grades) Alfred Möller, der nach seinem Biologiestudium mehrere Jahre erfolgreich in Blumenau an der Seite von Fritz forschte und nach dessen Tod in jahrzehntelanger Arbeit alles von und über Fritz Bekannte zusammentrug und publizierte. Ohne ihn wüsste heute mit ziemlicher Sicherheit fast niemand mehr, dass es diesen bedeutenden Biologen je gegeben hat.

Weitere Studien rund um die Familie des Pastors Müller, dessen sämtliche Söhne Biologen – gar Evolutionsbiologen – wurden, sind in vollem Gang. ■

Buchinfo

Fritz und Hermann Müller
Naturforschung *Für Darwin*
Pesquisando a Natureza *Para Darwin*
Natural Science *For Darwin*.

K. Schmidt-Loske, C. Westerkamp, S. Schneckenburger, J. W. Wägele (Hrsg.)
Basiliken-Presse 2013
384 S., 138 s/w-Abb., 25 Farbbilder
ISBN 978-3-941365-35-3
34,00 Euro

Deutschlandjahr in Brasilien



Eröffnung des Deutschlandjahres in Brasilien

Wenn der Cristo Redentor auf dem Corcovado in Rio de Janeiro, die Brücke über den Rio Negro in Manaus, die Kathedrale Niemeyers in Brasília und viele weitere Gebäude in ganz Brasilien in schwarz-rot-gold erstrahlen, dann ist dies ein untrügliches und nicht zu übersehendes Zeichen: Das "Deutschlandjahr in Brasilien 2013-2014" ist eingeläutet.

TEXT: MARTINA HACKELBERG

São Paulo fiel die Ehre zu, die offizielle Eröffnungsveranstaltung auszurichten. Am 13. Mai 2013 nahm Bundespräsident Gauck gemeinsam mit der brasilianischen Präsidentin Dilma Rousseff an den Deutsch-Brasilianischen Wirtschaftstagen teil und besuchte am Abend das feierliche Eröffnungskonzert im Teatro Municipal von São Paulo, bevor er nach Rio de Janeiro weiterreiste, um dort die Auftaktveranstaltung des Wissenschaftsprogramms wahrzunehmen. Damit war der offizielle Startschuss

für das Deutschlandjahr gegeben. Die Projektpartner - der BDI als Projektleiter gemeinsam mit dem Auswärtigen Amt, dem Goethe-Institut, BMZ und BMBF - hatten zwei Jahre lang auf diesen Moment hingearbeitet.

Brasilien besteht jedoch nicht nur aus São Paulo und Rio de Janeiro. Und daher wurde das Deutschlandjahr im Anschluss in vielen weiteren Landesteilen eröffnet. Das „Young Euro Classic Kammermusik-Ensemble“ mit 11 jungen Musikern aus

Deutschland und Brasilien tourte durch 11 Bundesstaaten und insgesamt 12 Städte. Sie spielten an großartigen Orten wie dem Amazonas-Theater in Manaus und ernteten stehende Ovationen von Vitória bis Fortaleza. Botschafter Wilfried Grolig nahm die Konzerte zum Anlass, vor Ort mit wichtigen Vertretern der jeweiligen Landesregierungen und Städte zusammen zu kommen und in den lokalen Medien für das Deutschlandjahr zu werben.

Das große Presseecho gab der



Tag der offenen Tür ...



in der deutschen Botschaft in Brasília



in den deutschen Farben angestrahlt. Dies war im Übrigen kein leichtes Unterfangen: Nicht nur waren zahlreiche bürokratische Hürden zu überwinden, auch die künstlerische Wiedergabe der Farbe Schwarz erwies sich bisweilen als problematisch, da etwa Teile der Brücke JK über den Lago Paranoá aus Sicherheitsgründen nicht einfach unbeleuchtet gelassen werden dürfen. Einen weiteren Hinweis auf das Deutschlandjahr gaben die deutschen und brasilianischen Flaggen, die über eine Woche lang die Esplanada, Brasílias Hauptachse entlang den Ministerien schmückten.

Weiter ging es am 24. Mai mit der Eröffnung der vom Goethe-Institut organisierten Ausstellung „Deutschland von A bis Z“. Die interaktive Ausstellung nimmt auf humorvolle Art scheinbare Fakten und Klischees über die deutsche Kultur in Augenschein, sei es „C“ wie Currywurst oder „W“ wie Weihnachtsbaum. Mit den riesigen Buchstaben des Alphabets, einem nachgebauten deutschen Wohnzimmer und vielen anderen optischen Hinguckern entwickelte sich die Ausstellung, die auch an weiteren Orten Brasiliens gezeigt wird, von Beginn an zu einem Publikumsmagneten. Der Ausstellungsort, der zentrale Platz inmitten des größten und beliebtesten Einkaufszentrums Brasílias, trug ebenfalls zum Erfolg bei.

Spätestens am 25. Mai dürfte jeder „brasiliense“ den Beginn des Deutschlandjahres bemerkt haben: Der „Tag der Offenen Tür“ auf dem Gelände der deutschen Botschaft

übertraf sämtliche Erwartungen. Über 4000 Besucher erfreuten sich an deutschem Essen und Getränken, informierten sich an verschiedenen Ständen über die Arbeit der Botschaft und ihrer Partner und genossen ein abwechslungsreiches Kulturprogramm von Deutschrock bis zur brasilianischen Samba. Eine Ausstellung von Autos der Luxusklasse war extra aus São Paulo herbeigeschafft worden. Sehr beliebt waren die Führungen durch Residenz und Botschaft, wie eine ständig anwachsende Warteschlange eindrucksvoll belegte. Ein schöner Zufall sorgte dafür, dass just an diesem Samstag Nachmittag auch das Champions-League-Finale zwischen Borussia Dortmund und Bayern München stattfand. Die Übertragung auf einer Großleinwand lockte weitere Besucher und Medienvertreter und steigerte die ohnehin schon ausgelassene Stimmung.

Gerade auch mit dieser Veranstaltung dürfte es gelungen sein, ein fröhliches und sympathisches Deutschlandbild zu vermitteln. Ziel des Deutschlandjahres ist es, dass sich Deutschland und Brasilien noch besser kennen lernen, um damit die Basis für eine noch engere und vertrauensvollere Partnerschaft zu schaffen. Dazu werden hoffentlich auch die weiteren, mittlerweile bereits über 500 geplanten Veranstaltungen beitragen, mit denen sich Deutschland bis Juni 2014 in all seinen Facetten – von Wirtschaft über Wissenschaft bis hin zu Kultur, Bildung, Sport und Lifestyle – in ganz Brasilien präsentieren will. ■

Theorie recht, dass es abseits der großen Metropolen São Paulo und Rio, wo täglich eine Vielzahl von Veranstaltungen miteinander konkurriert, sehr viel einfacher ist, das Interesse der Medien zu gewinnen und die Aufmerksamkeit des Publikums auch längerfristig zu binden.

Ein besonderer Stellenwert in diesen Eröffnungstagen wurde natürlich der brasilianischen Hauptstadt eingeräumt. Wie in vielen weiteren Städten wurden in Brasília pünktlich zur Eröffnung die wichtigsten Gebäude



Iceberg zwischen Paulet Is

Wenn die Natur spricht

„Genesis“ von Sebastião Salgado

Es ist wohl das „Opus Magnum“ von Sebastião Salgado. Das große Werk, das Buch mit dem Anspruch, etwas Besonderes, etwas sehr Besonderes zu sein. Und diese Größe trägt es schon im Titel. Wer sein Buch „Genesis“ nennt, der sollte etwas zu sagen haben. Tatsächlich ist das monumentale Werk – wie sollte es bei Salgado anders sein – perfekt fotografiert.

TEXT: MARC PESCHKE

Der Stil des 1944 im brasilianischen Aimorés geborenen Fotografen ist nicht neu. Doch neu ist sein Thema: Die letzten Paradiese zeigt er in dem Buch, das in verschiedenen Varianten und Limitierungen (teilweise auch mit signierten Originalabzügen) erscheint: Orte an den Rändern der zivilisierten Welt. Verlassene Orte. Orte, die noch kein Fotograf in Bilder gegossen hat. „In Genesis sprach die Natur durch meine Kamera zu mir. Und ich durfte zuhören“, sagt der brasilianische Fotograf über sein Buch.

Doch lassen uns diese Bilder so erzittern wie seine „Workers“? Wie die Serie „Migrations“? Salgado war vielleicht einzigartiger, menschlicher, als er seinen starken Stil-Willen in den Dienst einer konkret politischen, sozialen Fotografie stellte. Nun zeigt er uns die Schönheit der Welt, die Reste unberührter Natur, die er auf über 30 Reisen in acht Jahren fotografiert hat. Er mahnt an, dass die Menschen die Beziehung zur Natur verloren hätten, ihr Gleichgewicht auch.

Ist es ein Widerspruch, eine ursprüngliche Welt herbei zu sehen –

und Bücher im XXL-Format zu produzieren (Gesamtgewicht der Collector's Edition ist beinahe 60 Kilo), für die der Buchständer eigens von Tadao Ando entworfen wurde? „Genesis“ ist ein schweres Buch, das viele Fragen stellt, aber auch ein Buch, das in seiner Bildgewalt überzeugt. Salgado ist bis heute einer der besten Schwarzweißfotografen der Welt, der es wie kaum ein anderer versteht, mit Schattierungen, Graustufungen und Hell-Dunkel-Kontrasten zu faszinieren.

Geprägt durch Salgados Kindheit auf einer Farm in Brasilien ist „Genesis“ auch ein Buch, das aufrütteln will, das deutlich machen will, wie verwundbar unsere Natur ist. In diesem Buch zeigt Salgado Wüsten, Meere, Urwälder, aber auch Menschen und Tiere, die von der modernen Zivilisation unberührt geblieben sind – ein Vermächtnis für zukünftige Generationen.

Zitat:

„Diese Bilder sind ein Hochamt. Sie zelebrieren die Kostbarkeit des Lebens, in Kathedralen aus Eis am Rande der Antarktis oder im mythischen Dunst der Steppe Afrikas. Sie lobpreisen die Schönheit der Natur. ... So ist Genesis ein Werk voller Melancholie und voller Pathos geworden.“

Stern, Hamburg, Deutschland



Photographs by Sebastião SALGADO/Amazonas Images

and den Süd-Shetland-Inseln auf dem antarktischen Kanal



Indianerinnen des Zo'é Dorfes Towari YPy verwenden die roten Früchte des "Urucum", um ihren Körper zu färben

Photographs by Sebastião SALGADO/Amazonas images

„Wir müssen das Bestehende bewahren“, resümiert Salgado. Auf den Galapagos-Inseln hat er fotografiert, in der Antarktis, im Südatlantik, im brasilianischen Urwald, in Patagonien, Botswana, Madagaskar oder Sumatra. Rund um den Globus ist er gereist, um seine „Liebeserklärung an unseren Planeten“ zu fotografieren. Ein mächtiges, episches Werk mit über 528 Abbildungen, das in der Darstellung ursprünglicher Landschaften überwältigt. „Ich wollte, dass alle sehen können, wie wunderschön die Erde ist“, sagt der heute in Paris lebende Sebastião Salgado.

Natürlich ist Brasilien besonders präsent in diesem Buch. Salgado hat etwa das isoliert lebende Volk der Zo'é im Dschungel Brasiliens fotografiert – Kritiker werfen ihm vor, gerade die Bilder der Naturvölker würden deren Leben romantisieren. In seiner Heimat, in Aimorés im Bundesstaat Minas Gerais, hat er das „Instituto Terra“ gegründet – eine Nichtregierungsorganisation zur Aufforstung und Aufklärung über Natur und Umwelt. Inzwischen hat die Organisation zwei Millionen Bäume gepflanzt. ■

Information:

Sebastião Salgado. **Genesis**. Verschiedene Editionen lieferbar. Taschen, 49,99 bis 7.500 Euro

Interview mit Sebastião Salgado

in Deutsch und Portugiesisch auf den Seiten der Deutschen Welle:
<http://www.dw.de/salgado-neue-darstellung-unseres-planeten/a-16728115>

Informationen zum Buch beim Taschen-Verlag:

http://www.taschen.com/pages/de/catalogue/photography/all/05767/facts.sebastiao_salgado_genesis.htm



Der Fotograf:

Sebastião Salgado begann 1973 seine berufliche Karriere als Fotograf in Paris und arbeitete in der Folge für die Fotoagenturen Sygma, Gamma und Magnum Photos. Im Jahr 1994 gründete er gemeinsam mit seiner Frau Lélia die Agentur Amazonas images, die sein Werk exklusiv vertritt. Salgados fotografische Projekte wurden in zahlreichen Ausstellungen und Büchern gezeigt, darunter Other Americas (1986), Sahel, L'Homme en détresse (1986), Arbeiter (1993), Terra (1997), Migranten (2000), Kinder (2000) und Afrika (2007).

Buchmesse 2013

Begleitprogramm in Frankfurt zum Gastland Brasilien

Brasilien ist in diesem Jahr Ehrengast der Frankfurter Buchmesse. Ein entsprechender Vertrag wurde im März von Kulturdezernent Felix Semmelroth, dem Repräsentanten des Ehrengastlands Brasilien und Präsident der brasilianischen Kunststiftung Funarte, Antonio Carlos Grassi, sowie der Kulturamtsleiterin Carolina Romahn im Kulturamt der Stadt Frankfurt unterzeichnet. Damit ist Brasilien nach 1994 nun zum zweiten Mal offizielles Gastland der Buchmesse in Frankfurt.

Die Frankfurter Kultureinrichtungen bieten begleitend zum Programm des Ehrengastes auf dem Messegelände ein vielfältiges Programm in der Stadt an. Das Deutsche Architekturmuseum, das Museum für Angewandte Kunst Frankfurt, das Museum für Moderne Kunst, der Portikus, die Brotfabrik und der Mousonturm sowie der Palmengarten und der Hessische Rundfunk präsentieren zur Buchmesse vom 9. bis 13. Oktober verschiedene Veranstaltungen mit Schwerpunkt Brasilien. Die Vertreter dieser Institutionen nahmen ebenfalls an dem Unterschriftenakt teil. „Ich freue mich über die zahlreichen Aktivitäten, die in der Stadt zur Buchmesse und ihrem Ehrengast stattfinden. Die Veranstaltungen der Stadt sind ein Schaufenster für die zeitgenössische Literatur und Kunst und ermöglichen dem Publikum auf vielfältigste Weise, in die brasilianische Kultur einzutauchen“, sagt Semmelroth.

Auftakt der Veranstaltungsreihe „Brasilianische Stationen“ ist bereits im August 2013. Die Besucher erwartet eine große Auswahl an Ausstellungen, Lesungen, Filmvorführungen, Performances sowie Musik-, Tanz- und Theatervorstellungen, die einen Einblick in die bunte, vielfältige Kultur Brasiliens bieten. Zu den Veranstaltungsorten zählen neben den oben genannten Kulturinstitutionen die Alte Oper, das Schauspiel Frankfurt, das Bockenheimer Depot und das Deutsche Filmmuseum.

Die großen Ausstellungshäuser Frankfurts haben sich vom diesjährigen Ehrengastland zu spannenden

Projekten inspirieren lassen. Das Deutsche Architekturmuseum zeigt in Zusammenarbeit mit dem Instituto Tomie Ohtake und Fernando Serrapiao, dem Herausgeber der brasilianischen Architekturzeitschrift Mono-

lito, eine Ausstellung über junge, brasilianische Architekten (September 2013). Das Museum für Angewandte Kunst Frankfurt präsentiert von September 2013 bis Februar 2014 eine Ausstellung des brasilianischen Grafikdesigners Alexandre Wollner. Des Weiteren finden im Museum für Angewandte Kunst Frankfurt eine Reihe von Vorträgen von und über brasilianische Designer

und verschiedene, themenbezogene Workshops statt. Das Museum für Moderne Kunst widmet Hélio Oiticica, einem der bedeutendsten brasilianischen Künstler und Vertreter des Neo-Konstruktivismus, eine Ausstellung. Zudem werden ausgewählte Werke von Oiticica auch im Palmengarten zu sehen sein. ■

(pia/www.frankfurt.de)



Gastland der Frankfurter Buchmesse ist 2013 Brasilien
© Foto: Wikimedia Commons Mariordo 2006 / © Logo: Frankfurter Buchmesse

Choreografie der Farben

Malen ist für Heloisa Corrêa ein ständiger Dialog mit dem Bild. Ihre abstrakten Gemälde sind vielschichtige und ungewöhnliche Kompositionen. In Berlin hat die Künstlerin ihre Wahlheimat gefunden.



TEXT: CONSTANCE MUSTETET / FOTOS: HELOISA CORRÊA

Über 30 Gemälde sind im Laufe des letzten Jahres entstanden - und das, obwohl Heloisa Corrêa behauptet, sie arbeite langsam und brauche lange für die Fertigstellung eines Bildes. Die Gemälde beschreiben die Zeit, seit dem die brasilianische Malerin Berlin als ihre neue Wahlheimat auserkoren hat, in der sie bereits in den Jahren 2000 bis 2004 lebte. Auf ihren Leinwänden ordnet sie Acrylfarben zu Farbfeldern, wohl überlegt und sorgfältig komponiert, und doch scheint es, als wollten die Farben temperamentvoll stets diese vorgegebene Ordnung durchbrechen. Ein Kontrast aus konstruktiven und expressiven Gesten, die im Zusammenspiel einen eigenwilligen Rhythmus ergeben.

Heloisa Corrêa hat ihre Wurzeln in Rio Grande do Sul, im tiefen Süden von Brasilien, wo sie ihr Kunststudium absolvierte. Für Studienaufenthalte ging sie nach Texas/USA, zog weiter nach Mexiko und Argentinien bevor sie für viele Jahre in verschiedenen Orten Deutschlands lebte, von hier aus ging sie nach Venezuela. Zurück in Berlin präsentiert die Künstlerin eine reichhaltige und ungewöhnliche Farbpalette, in der oft kräftige Farben auftauchen, in der es durchaus bunt und lebhaft zugeht, aber nie exotisch.

Vorbilder ihres Schaffens liegen in der geometrischen und informellen Abstraktion der Moderne und im Abstrakten Expressionismus. Bei Corrêa ist Farbe in geometrischen Grundformen vorherrschend, auch in den Bildformaten experimentiert die Künstlerin damit. Hier kommt der Reichtum an kompositorischen Einfällen zum Tragen. Nur in Einzelfällen verlaufen Farben in organischen Formen. Scharfe Kanten, Linien und Ecken scheinen der Malerin vertrauter, Spannung und Sinnlichkeit zu entfalten. Nähert man sich den Kompositionen, liegt der Reiz der einzelnen Farbfelder in deren





vielschichtigen, durchmischten Strukturen und dem häufigen Kontrast zum monochromatischen Farbfeld nebenan. Es ist eine kontrollierte Freiheit, die Heloisa Corrêa der Farbe gibt. Bis auf das letzte Detail arrangiert sie die Farbe in komponierten Farbfeldern. Auch wenn sich im Prozess der Bildfindung eine Eigendynamik entwickelt, gibt sie die Kontrolle über das Bild nie ab, so die Künstlerin selbst. Was ist die Beziehung zwischen den Farben? Welche Gefühle und Assoziationen löst Farbe in absoluter Abstraktion aus? Ähnliche Fragen fingen Künstler der Moderne wie Adolf Hölzel, Paul Klee oder Johannes Itten vor knapp 100 Jahren an zu beschäftigen. Seitdem sind es die fesselnden und immer aktuellen Fragen an die vielschichtigen Aspekte der Farbe in abstrakter Malerei.

In ihrem Berliner Atelier öffnet Heloisa Corrêa die Farben und drückt auf die Play-Taste der Musikanlage. Kein Pinselstrich entsteht ohne die Begleitung von Musik, sie ist für die Künstlerin essentiell wie die Farbe. So tragen einige ihrer Bilder Titel wie „Jazz“ oder „Round Midnight“ und lassen auf die inspirierenden Momente in der Bildentstehung schließen. Titel wie „Vermessung der Coolness“ oder „Uma Pilha de Motivos“ spiegeln zudem den subtilen Humor und die feine Beobachtungsgabe der Künstlerin. Tatsächlich gleichen die gemalten Farbabstraktionen rhythmischen Partituren, deren Farben man zu hören scheint - ausgewogene, aber durchaus gebrochene Kompositionen, die immer wieder zu neuen Entdeckungen führen. Die Malereien wirken dabei in den Raum und verändern sich mit dem Raum, transformieren sich zu Architekturen, Häuserstrukturen oder Landschaften, zu emotionalen Landkarten oder flirrenden Informationsfluten - oder bleiben einfach gut komponierte Malerei. ■



Information:

Atelier Heloisa Corrêa, Möckernstr. 68, D-10965 Berlin

Die Ausstellung Heloisa Corrêa – *Abstraktionen* (Malerei) wurde vom 12. April bis 10. Mai 2013 in der Brasilianische Botschaft Berlin präsentiert und durch die Deutsch-Brasilianische Gesellschaft (DBG) mit Unterstützung der Brasilianischen Botschaft ermöglicht.

Zwischen Apiwtxa und Hamburg

Die Arbeit der Anthropologin Dr. Eliane Fernandes Ferreira ist Stoff eines Dokumentarfilmes der Deutschen Welle.

TEXT: MANOELLA BARBOSA

Dr. Fernandes Ferreira ist in Eile, sie muss einen Vortrag vorbereiten. Im Rahmen der Veranstaltungen zum Deutschen Entwicklungstag in Hamburg referiert die hübsche Doktorin mit kantigem Gesicht in wenigen Stunden über das Ausbildungszentrum Yorenka Ætame („Wissen des Urwalds“) der Ashaninka.

Das indigene Volk, das an der Grenze zwischen Brasilien und Peru lebt, ist das Forschungsthema der Ethnologin. Die Ashaninka sind eine der ersten indigenen Gruppen Brasiliens, die – dank einem Pilotprojekt aus Rio de Janeiro namens "Rede Povos da Floresta" – Internetzugang per Satellit in ihrem Gebiet bekommen.

Bereits 2007 promovierte die gebürtige Brasilianerin über die Nutzung des Internet durch die brasilianischen Indigenen. Ihre Arbeiten mit den Ashaninka fielen einem Fernsteam aus Deutschland auf, als es einen Film über das indigene Volk drehen wollte.

So begleitete Dr. Fernandes Ferreira 2009 das erste Mal ein deutsches Fernsteam zum Apiwtxa, das Dorf der Ashaninka in Bundesstaat Acre. Als drei Jahre später die Deutsche Welle eine besondere Dokumentationsreihe produzieren wollte, tauchte ihr Namen wieder auf.

Info:

Die Dokumentationsreihe „Expedition Heimat“ ist eine Produktion der Deutschen Welle, gefördert durch das Auswärtige Amt. Dafür begleiten Fernsteams Ausländer, die lange in Deutschland leben, auf ihrer Reise in die alte Heimat. Mehr Infos auf <http://expedition-heimat.dw.de>



Dass sich deutsche Fernsteams bei ihr melden ist naheliegend: Die Frau mit leiser, aber kraftvoller Stimme ist die einzige brasilianische Forscherin in Deutschland, die sich dem Thema indigene Völker in Brasilien widmet. Als 20-jährige kam sie nach Deutschland, inzwischen lebt sie hier länger als sie in ihrer Heimat lebte.

Den Anruf der Fernsehregisseurin Hanne Kehrwald nahm sie eher skeptisch entgegen. Ob sie Protagonistin eines Dokumentarfilmes über ihre Heimat sein wolle, fragte die Deutsche Welle-Mitarbeiterin.

Die Forscherin erbat sich eine Bedenkzeit. Schließlich wusste sie aus ihrer Arbeit im Bereich Kultur- und Medienanthropologie, dass die Selbstdarstellung in einem Film auch viel Risiko in sich birgt.

Am Ende entschied sie sich dafür. Die Vorbereitungen dauerten sechs Monate. Es war die Zeit, die die Regisseurin brauchte, um sich mit ihrer Arbeit auseinanderzusetzen. Die korrekte Darstellung der Asha-

Buchtipps:

Eliane Fernandes Ferreira:
Von Pfeil und Bogen zum „Digitalen Bogen“ - Die Indigenen Brasiliens und das Internet
transcript - medien welten,
2009, 256 Seiten
ISBN 978-3-8376-1049-9 -
Preis: 28,80 Euro
Leseprobe unter: www.transcript-verlag.de/ts1049/ts1049_1.pdf



Eliane Fernandes Ferreira (Dr. phil.) forscht an der Universität Bremen. Ihre Arbeitsschwerpunkte sind empirische Kulturforschung, transkulturelle Prozesse, Medien und Indigene in Brasilien.

ninka-Indigenen war ihr wichtig. Insgesamt wurde die aus Poços de Caldas stammende Fernandes Ferreira vier Wochen lang von dem Fernsteam begleitet.

Im August dieses Jahres packt die Hochschuldozentin der Universität Bremen wieder ihre Koffer. Es geht Richtung Apiwtxa. Aktuell forscht die Wissenschaftlerin über deren Umweltwahrnehmung.

Danach kehrt sie nach Hamburg zu ihrer Familie zurück. An das Pendeln zwischen Deutschland und Brasilien habe sie sich schon gewöhnt, sagt sie. ■

Brasilien-Geschichten „all inclusive“

Im Gardez! Verlag erschien in diesem Jahr das Buch „Brasilienblues, Geschichten aus Brasilien“ von Carl D. Goerdeler, eine gut geschriebene Artikel-Sammlung voller Informationen und Humor. Man wundert sich allerdings über den seltsamen Titel: Was hat der afro-nordamerikanische Blues mit einem Land mit eigener großer Musiktradition zu tun?

TEXT: BARBARA PLATZ-ELSAESSER

Der Autor schaut tief und schier umfassend in die Volksseele Brasiliens. So wenn er beispielsweise über den Volkssport schreibt, Regeln mit einem „Trick“ geschickt zu umgehen, jenem „jeitinho“, der statt Problemen „Lösungen“ finden lässt, gilt es doch, das Hier und Jetzt zu genießen und sich des Lebens zu erfreuen! So wird eine Warteschlange zur fröhlichen Stehparty - selbst mit Unbekannten. Und unter Freunden vertreibt die Fofoca, das Getratsche, jederzeit die Langeweile. Aber wer steht schon selbst an, wenn es nicht sein muss? Das übernimmt doch ein Despachante, der den Zuständigen kennt, der wiederum einen kennt... Und es läuft alles, wenn Schmiere den Weg geglättet hat.

Dagegen wird es richtig hart bei den „Concursos“, die zum Schlimmsten zählen, was jüngere Leute in Brasilien durchzustehen haben: die Aufnahmeprüfungen für Ämter im öffentlichen Dienst und an den Universitäten. Und für alle, die in den großen Städten leben, sind Angst und ständige Wachsamkeit wegen der zahlreichen Verbrechen kein Pappenstil. Da hilft auch die sonst so typische Leichtigkeit des Seins nicht weiter, mit der man zum Beispiel einen PKW durch den Verkehr steuert: unkonventionell, reaktionsstark, ohne jede Rechthaberei (!) und voll Freude an der Fortbewegung, wenn man nicht im Stau steht oder ein sich durchschlängelndes Motorrad den Außenspiegel abrasiert...

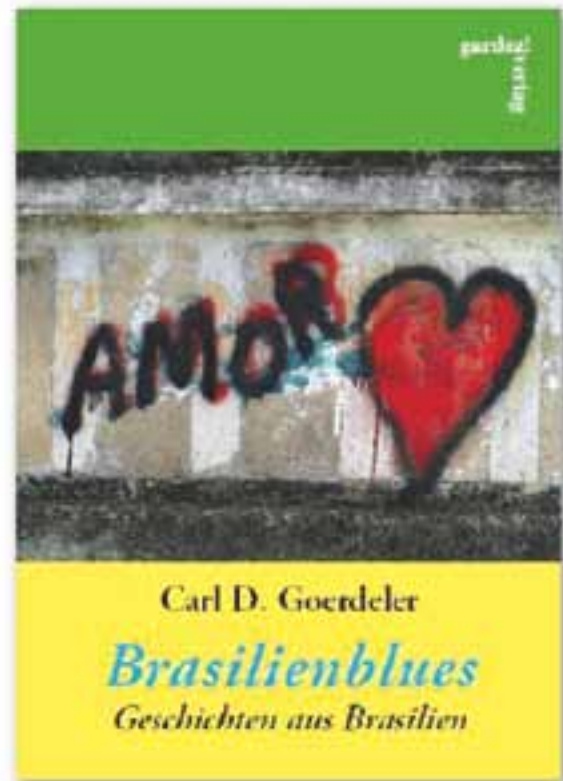
All dies und mehr beschreibt der in der Wolle gefärbte Journalist Goerdeler gekonnt und treffend (ob er die Texte über Jahre hinweg gesammelt hat?). Natürlich fehlt nicht ein Abschnitt über die allzu verbreiteten

Schönheitsoperationen oder über die Landnahme im Regenwald; schließlich – recht mutig – über die heiklen Zustände in den Kirchen („Verirrte Schafe“). In den „geschichtsträchtigen“ Kapiteln „Für meine Freunde alles“ über die Zeit unter Getúlio Vargas oder über „Lulas Land“ (der

Carl D. Goerdeler (1944) lebt nach einem Studium von Politik und Publizistik in Berlin und München seit vielen Jahren in Brasilien – als Korrespondent zahlreicher deutscher Zeitungen, als Autor von Reiseführern und Sachbüchern sowie der Geschichten-Sammlung „Die Luftschlösser von Rio“.

Metaller, die Ikone, der Gauner) analysiert er die damaligen Zustände und ihre Anführer. Geradezu brillant die Geschichtsstunde zu Brasiliens Liebe zum Fußball.

Und wie ist die höchst seltsame neue Bruderschaft zwischen den Karnevalsmetropolen Rio und Köln zu erklären? Passt denn der Kölner Klüngel mit seiner Vetternwirtschaft und Schlamperei und seiner Lebenslust zur Rio-Schlitzohrigkeit und zur Lebensfreude „unterm Zuckerhut“, dass man sich so gut versteht? Vielleicht ist diese Ähnlichkeit der Grund, warum etwa 15 000 Brasilianer, die auf Dauer in Köln leben, sich dort anscheinend wohl fühlen. ■



Das neue Album von Tiganá Santana

Sanft, doch stetig.

Das afrikanische Erbe ist in der Musik Brasiliens nicht immer präsent, im Gegenteil: Es scheint zurückgedrängt in einem Land, in dem die meisten Einwohner afrikanischer Herkunft außerhalb Afrikas leben, nämlich mehr als 70 Millionen Menschen. Tiganá Santana erinnert mit seiner Musik immer wieder an dieses afrikanische Erbe – das sich uns heute als kultureller Mix, als Pastiche aus der Vergangenheit präsentiert.

TEXT: MARC PESCHKE

Traditionell betont Santana in seiner Musik das Perkussive, Polyrythmische – wie auch auf seinem neuen Album „The Invention Of Colour“, das gerade erschienen ist. „The Invention Of Colour“ beginnt getragen, Gitarrenklänge über reduzierten Rhythmen, ein Gesang setzt ein. Die Musik von Tiganá Santana verändert sich nur unmerklich – sie ist sanft, doch stetig. Sie sickert ins Bewusstsein des Hörers wie Naná Vasconcelos einmal geschrieben hat: „Tiganás Musik ist wie ein Parfum aus rhythmischen Essenzen und puren Gerüchen, das einer höheren Gottheit – der afro-brasilianischen natürlichen Schönheit, Raffinesse und Eleganz – als Geschenk übergeben wird“.

Tiganá Santana ist ein junger Musiker aus Salvador da Bahia – jenem Bundesstaat, in dem das afrikanische Erbe Brasiliens am lebendigsten geblieben ist. Beim Betrachten des Meeres, erzählt der Musiker, entstünden die meisten seiner Kompositionen, die er auf einer 5saitigen Gitarre schreibt. „Ich bin geradezu abhängig von dieser Aussicht auf den Ozean, vom Horizont, vom Universum ...“, sagt er – und so poetisch klingt auch seine Musik, wie etwa das Stück

„Black Woman“, auf dem Ane Brun als Sängerin zu hören ist. Im Hintergrund einige offene, jazzige Gitarrenakkorde und ein Tenorsaxophon. Viel mehr braucht ein solches Stück nicht.

Im Minimalismus findet Santana sein musikalisches Glück – und auch bei den Texten lohnt es, genau hinzuhören. Sie sind geprägt durch die Candomblé-Religion – Santana singt sie in Kikongo und Kimbundu, aber auch auf Portugiesisch, Englisch und Französisch. Es ist ein starkes Band zwischen Stimme und Gitarre, zwischen dem weichen Timbre Santanas und seinem vorsichtigen, behutsamen Spiel.

„The Invention Of Colour“ wurde in Stockholm aufgenommen, und es ist auch ein Gemeinschaftswerk. Im Studio war nicht nur Ane Brun zu Gast, sondern auch der schwedische Jazz-Saxophonist Joakim Milder, der Senegalese Maher Cissoko und die kapverdische Sängerin Mayra Andrade. Alles in allem eine der schönsten Veröffentlichungen dieses Sommers – und schon jetzt ein Klassiker der neueren brasilianischen Musik. ■

Tiganá Santana:
The invention of colour
(Abaju, im Vertrieb von Broken
Silence, VÖ: 21. Juni 2013)

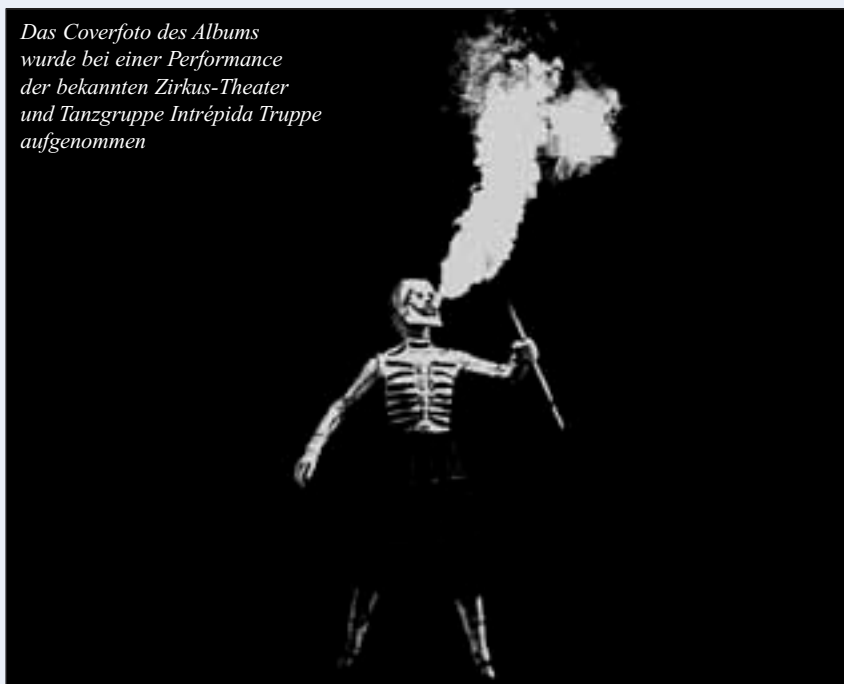


„Liebe Paradiso“

von Celso Fonseca und Ronaldo Bastos

"Das Paradies pflegt sich erst dann als Paradies zu erkennen zu geben, wenn wir aus ihm vertrieben sind", wusste Hermann Hesse. Zwei Musiker aus Brasilien versuchen nun, diesen Zustand zu korrigieren. Sie schöpfen ein Paradies der Liebe und des Klangs, das unmittelbar und akustisch im Hier und Jetzt funktioniert. "Liebe Paradiso" heißt das Ergebnis der Zusammenarbeit des brasilianischen Komponisten Ronaldo Bastos und des Sängers Celso Fonseca.

Das Coverfoto des Albums wurde bei einer Performance der bekannten Zirkus-Theater und Tanzgruppe Intrépida Truppe aufgenommen



Entstanden über drei Jahre und in unzähligen Aufnahmesessions, inspiriert von langen Aufenthalten in Berlin und illustriert mit Fotos, Sounds und Videos (letztere nur im Netz) von diesen Reisen, verbindet das Album einige Stars der Bossa Nova oder MPB (Marcos Valle, João Donato, Jaques Morelenbaum, Milton Nascimento) mit jüngeren Helden wie der Sängerin Adriana Calcanhotto oder Donatinho von der Band "Paraphernalia". Streng genommen ist dieses Album eine Neubearbeitung eines der großen brasilianischen Erfolge des Jahres 1997.

Damals komponierten und spielten Bastos und Fonseca elf Titel für das Album "Paradiso" ein – sehr reduziert, oft nur mit Gitarre, Gesang und Percussion, eine Art moderner "Bossa Nova". Der unmittelbare und anhaltende Erfolg dieses Albums hallte auch gut zehn Jahre später noch nach, als Bastos "unvermittelt zu ziemlich viel Geld kam" – wie er es ausdrückt – und sich überlegte, seinen überraschenden Geldsegen in eine Überarbeitung des Albums zu investieren. "Ich hatte das Gefühl, dass "Paradiso" noch unergründetes Potential hat", erinnert sich Bastos, ein langjähriger Hit-Lieferant und Kollege von Tom Jobim, Edu Lobo, Dorival Caymmi, Milton Nascimento oder Ed Motta. "Ich wollte jede Spur des Albums überarbeiten, neue Instrumente und vor allem Stimmen und Texte dazu aufnehmen. Es war ein langer Prozess und mir war klar, dass ich das Resultat nur veröffentlichen würde, wenn dieses Experiment wirklich gelingt."

Schon bei "Paradiso", dem allerersten Stück des Albums, zeigt sich die neue Vorgehensweise eindrucksvoll. Ursprünglich wurde Celso Fonsecas Gesang und

Gitarrenspiel hier nur von der Trompete des Jazzhelden Marcio Montarroyos und einem Streichquartett unter der Leitung von Eduardo Souto Neto begleitet. In der "Liebe"-Version kommen Synthesizer von Sacha Amback, eine singende Säge von Carles Campi Campon, Loops von Duda Mello, Percussion von Marcelo Costa und Goethes "Gesang der Geister über den Wassern" hinzu, auf Deutsch rezitiert von Christian Kellersmann, einem Musiker der "Zimmermänner".

"Die CD ist für mich eine Bestandsaufnahme von aktueller brasilianischer Popmusik", sagt Kellersmann. "Da ist Bossa drin, ein bisschen Samba, ein bisschen Rock, ein bisschen Walter Wanderley, ein bisschen Jazz." Dass auch Soul und Funk einen Anteil an dieser Produktion haben, zeigt etwa die Neubearbeitung von "Polaroides" mit der brasilianischen Soul-Diva Sandra de Sa. Beeindruckend ist auch die Neubearbeitung der dramatischen Ballade "Flor Da Noite" mit der damals 70-jährigen Nana Caymmi, Tochter des Komponisten Dorival Caymmi und Ex-Frau von Gilberto Gil.

Um es mit den Worten des Schriftstellers Marco Lucchesi zu sagen: "Liebe Paradiso bietet eine dichte, umsichtige und leidenschaftliche Lyrik. Es ist ein Fenster in das Andere. Mitfühlend und einfühlsam und mit einer raffinierten Ökonomie der Mittel. (...) Als wäre jede Komposition eine einzelne Stimme, sehnsüchtig nach einem klaren und unersättlichen Horizont. (...) Ein Werk von Poeten, Poeten gewidmet. Ein seltenes Juwel in der aktuellen brasilianischen Popmusik." ■

(Tópicos/CRK Communication)

“AOR” – das neue Album von Ed Motta

Der Musiker, Sänger und Songwriter Eduardo „Ed“ Motta, 1971 in Rio de Janeiro geboren, ist in Brasilien längst ein Idol zwischen MPB, Soul, Funk, Rock und Jazz. In Europa und speziell in Deutschland ist seine Musik bislang wenig bekannt, obwohl der 41-Jährige bereits seit einigen Jahren unter hiesigen Musikexperten als Geheimtipp gilt. Das könnte sich mit „AOR“, seinem zwölften Album unter eigenem Namen, nun ändern.



Das Kürzel „AOR“ steht für „Album-“ oder auch „Adult-Oriented-Rock“ und deutet auf eine Musik mit hohen ästhetischen und technischen Ansprüchen hin. Inspirieren lassen hat sich Ed Motta bei seinem neuen Werk vom sogenannten „westcoast sound“, einer Popmusikrichtung, die in den 70er und 80er Jahren in den USA aufkam. Herausgekommen ist eine zeitgemäße Songsammlung mit mindestens so viel Style wie Melodieglück.

„Auf AOR ist pop, rock, funk, jazz, soul, MPB zu hören. Ein bisschen von Allem. Es ist eine Zusammenfassung vom alledem, was ich bisher in meiner Musikkarriere gemacht habe“, sagt Ed Motta. Das neue Album erschien Mitte Juni fast zeitgleich in Portugiesisch und Englisch. Dass auch die Texte in der englischen Version stimmen, garantiert Rob Gallagher alias Earl Zinger, ehemaliger Frontmann von Galliano. Zudem engagierte Motta eine Reihe renommierter Musiker aus dem In- und Ausland: von der amerikanischen Gitarrenlegende David T. Walker (zu hören im Track „Ondas Sonoras“) über den Incognito-Gitarristen „Bluey“ Maunick bis zu lokalen Legenden wie Jota Morães, Chico Pinheiro oder Zé Couto sowie Adriana Calcanhotto und dem Argentinier Dante Spinetta. Die brasilianische „Queen of Rock“ Rita Lee steuert den Text für den Song „S.O.S Amor“ bei.

Auf „AOR“ strotzt der experimentierfreudige Ed Motta mit seiner außergewöhnlichen, voluminösen Stimme nur so vor Freude am Musikmachen. „Vielleicht liegt es daran, dass ich schon seit meiner Jugend ein extremer Plattensammler bin“, sagt Motta, der seine Wohnung nahe des botanischen Gartens von Rio de Janeiro mit seiner Ehefrau und gut 30.000 Schallplatten teilt. Für den stilsicheren Hörgenuss von „AOR“ gibt der Neffe des Brasil-Soul-Star Tim Maia noch einen Tipp: „Bevor man dieses Album anhört, sollte man sich ein Hawaii-Hemd à la Magnum anziehen, dazu Slipper ohne Socken wie in Miami Vice, sich in ein Cabrio setzen und an Kokosnusspalmen vorbei in den Sonnenuntergang cruisen. Egal ob in Rio de Janeiro, Los Angeles, Miami oder Hawaii“.

Weitere Informationen unter:
edmotta.uol.com.br ■

(GH/Tópicos)

AOR-Tracks

- | | |
|------------------------|-----------------|
| 1. Flores da Vida Real | 6. 1978 |
| 2. S.O.S Amor | 7. Latido |
| 3. Episódio | 8. AOR |
| 4. Ondas Sonoras | 9. A Engrenagem |
| 5. Marta | |



Protestzug auf der Avenida Paulista im Zentrum von São Paulo

TEXT: JOHN HENNIG*

Heftige Proteste begleiten den Confederations Cup in Brasilien. Milliardeninvestitionen für sportliche Großereignisse stoßen auf zunehmendes Unverständnis in der Bevölkerung. Auch bei der Seleção, die sich löblich meinungsstark zeigt.

Sollte Sepp Blatter zurzeit mal eine freie Minute haben, wird er sich sicher dabei erwischen, zu schmunzeln, vielleicht auch zu lachen – oder hemmungslos zu weinen. Es ist absurd. Da übersteht der Fifa-Präsident massive Korruptionsvorwürfe genauso unbeschadet wie dubiose WM-Vergaben nach Russland oder Katar, der Schweizer schwingt sich auf zum Weltmachtführer – und dann wird ein vergleichsweise bedeutungsloses Turnier in Brasilien zur Bewährungsprobe seiner Unantastbarkeit.

Und das alles wegen nicht mal zehn Cent, mag man meinen. Das ist umgerechnet die Summe, die das Bus- und Bahnfahren in São Paulo teurer werden sollte – und mittlerweile als Reaktion auf die Proteste nicht einmal wird. Doch als die Brasilianer einmal angefangen hatten, zu protestieren, stellten sie fest, dass es da noch andere fragwürdige Preise gab. Zum Beispiel den für eine Fußball-Weltmeisterschaft im eigenen Land.

Brennende Autos vor dem Estádio Castelão

Seitdem ist der Confed Cup ein schönes, weil zufällig gerade stattfindendes

Ziel für Protestaktionen. Aus anfangs brennenden Autoreifen auf der sechsspurigen Zufahrtsstraße zum Estádio Nacional in Brasília wurden später brennende Autos vor den mittlerweile weiträumig abgesperrten Zufahrtsstraßen zum Estádio Castelão in Fortaleza. In einer Woche wurden nahezu sämtliche Eskalationsstufen erklommen. Die Nationalgarde unterstützt die nicht überall zimperliche Polizei.

Die Parallelen zum arabischen Frühling vor zwei Jahren und besonders zu den parallel stattfindenden Massenunruhen in der Türkei sind nicht zufällig, nur ist Demokratie nicht das Ziel, sondern der Grund für die Proteste. Die Jugendlichen, die meisten von ihnen sind Studenten – also nicht gerade die bildungsferne Unterschicht Brasiliens – sind nur mit selbst gebastelten und bemalten Plakaten und Schildern bewaffnet, wenige sind verumumt. Sie tragen Clown-Schminke oder Anonymous-Masken.

Falsche Investitionen und Korruption

Sie wollen gesehen werden. Sie wollen ihren Ärger über die immensen Kosten, die Brasilien in die Ausrich-

tung des Confed Cups und der Weltmeisterschaft gesteckt hat, öffentlich machen. Sie wollen sich den in den Stadtzentren der brasilianischen Millionen-Metropolen protestierenden Menschen anschließen.

Es ist in diesen Tagen nahezu unmöglich, nicht in einen Protest in Brasiliens Großstädten zu geraten, insbesondere, wenn man die Spiele des Confed Cups besucht. Dann gilt es, auf Schleichwegen zum Stadion zu kommen, die aktuelle Lage stets im Radio verfolgend, und den blockierenden und eskalierenden Protesten zu entfliehen. Pünktlich vor den ersten Spielen in jedem Spielort begannen die öffentlichkeitswirksamen Proteste vor den Stadien, die so symbolisch für die Kritik der vor allem jungen Bürger stehen: Investitionen für die falschen Dinge, Korruption der falschen Volksvertreter, Ende der falschen Hoffnungen. Den Brasilianern, eigentlich kein protestfreudiges Volk, ist aufgefallen, was ihnen alles nicht passt. Zum Beispiel das Estádio Nacional Mané Garrincha in Brasília. An sich ist es ein schönes Stadion geworden, aber Brasília besitzt gar keine auch nur annähernd taugliche Fußballmannschaft, die das Estádio Nacional dauerhaft bespielen könnte.

Brasiliense spielt nach einem kurzen Durchmarsch bis in die Serie A 2004 nur noch in den Untiefen der Serie C. Beim Confed Cup war das Eröffnungsspiel das erste und zugleich auch letzte Spiel in Brasília.

In den anderen Stadien wird öfter gespielt, immerhin, die Sicherheitsvorkehrungen wurden sukzessive an die Erfahrungen angepasst. In Belo Horizonte oder Fortaleza, Recife oder Salvador durften die Protestteilnehmer nicht mehr so nah an die Stadien heran wie noch am Anfang in Brasília. Also versuchten sie, die Straßen zu blockieren und den Verkehr aufzuhalten. Was gelang.

Die Gesellschaft in Brasilien driftet weit auseinander, auch wenn Ex-Präsident Luiz Inácio Lula da Silva das Land sozial und wirtschaftlich immens vorangetrieben hat. Sollte es in Europa eine zunehmende Kluft zwischen Arm und Reich geben, reißen in Brasilien bereits existierende riesige Schluchten immer weiter auf.

Die Fifa hat den Zündstoff in Brasilien komplett unterschätzt, äußerte sich im Vorfeld unbesorgt. Sepp Blatter merkte anfangs kritisch an, dass sein Turnier doch nur als Plattform missbraucht werde. Er baute darauf, dass die Proteste aufhören würden, sobald der Ball in den Stadien rollt. Dabei war bereits beim Eröffnungsspiel in Brasília der Tenor der zunächst friedlichen Protestanten: Wir brauchen keine Weltmeisterschaft – schon gar nicht unter den strengen Auflagen der Fifa. Wir brauchen Bildung und Gesundheit. Die elf Milliarden Euro Gesamtinvestitionen in den Spielorten hätten wohl für eine schicke Sozialreform gereicht. Mittlerweile heißt es verkürzt: „Fifa go home!“

Rousseff zeigt Dialogbereitschaft

Staatschefin Dilma Rousseff schaute sich das Treiben eine Woche lang an, dann wandte sie sich in einer Fernsehansprache an die Bevölkerung. „Die Stimme der Straße muss gehört und respektiert werden und darf nicht verwechselt werden mit dem Krach und der Grausamkeit einiger Rabauken“, lobte sie die friedlichen Proteste, verurteilte aber die inakzeptable Gewalt einer Minderheit.



Proteste in Brasília gegen Ausgaben für die Fußball-WM und für mehr Investitionen in Bildung und Gesundheit



„Wir brauchen keine WM“ heißt es auf diesem Transparent in Rio de Janeiro



Auch Brasilianer im Ausland – hier in Lisboa – schließen sich der Protestbewegung in ihrem Heimatland an



Trotz Proteste wurde auch Fussball gespielt: Brasiliens Superstar Neymar feiert ein Tor gegen Japan beim Eröffnungsspiel des Confed Cups in Brasília

Rousseff kündigte einen „großen Pakt“ an, um Mängel im öffentlichen Dienstleistungssystem zu beseitigen. Es sollen ein Plan zur Verbesserung des öffentlichen Transportwesens entwickelt, mehr Geld aus den Öleinnahmen in die Bildung investiert und Ärzte aus dem Ausland nach Brasilien geholt werden. Auch die Korruption und die Veruntreuung öffentlicher Gelder wolle sie bekämpfen.

Die Ansprache darf als gelungen gewertet werden, denn vorläufig entspannten sich Lage und Stimmung wieder. Die Protestanten nutzten die Verschnaufpause, um ihre Forderungen zu überdenken und sich auf einige Kernprobleme der Dutzend in die Proteste getragenen Anliegen zu konzentrieren.

Für die Ultras ist es ein bizarres Schauspiel

Organisierte Fangruppen der großen Fußball-Clubs sind im Gegensatz zu den Protesten in Kairo oder Istanbul nicht die treibenden Kräfte der Proteste. Obwohl die meisten der brasilianischen Ultras sicher nicht bei den Spielen des Confed Cups dabei sind, dafür sorgen schon die Ticketpreise, ist es nicht ihr Protest. Sie stehen etwa in Fortaleza vor ihren kümmerlichen Häusern, die genau gegenüber dem gelandeten Ufo Castelão liegen, und schauen halb belustigt, halb entsetzt auf das für sie bizarre Schauspiel mit kilometerweiten Absperrgittern und Fifa-lizenzierten Verkaufsständen auf den riesigen Traversen zum Stadion. Auf ihrer Straßenseite können sich die

Leute ganz normal bewegen – und in den kleinen Bars für einen Bruchteil der Fifa-Preise zu ihrer Cerveja kommen.

Man kann davon ausgehen, dass die Proteste im nächsten Jahr nicht weniger werden. Dann werden sechs weitere Stadien eingeweiht, darunter die potenziellen Weißen Elefanten in Natal, Cuiabá und vor allem Manaus, deren Überflüssigkeit unvermeidlich in den Fokus rücken wird, wenn die ersten Fans daran scheitern, ins nur per Schiff oder Flugzeug erreichbare Amazonas-Städtchen Manaus zu kommen.

Und dann wäre da ja noch das Olympiastadion in Rio, benannt nach João Havelange. Der ehemalige Fifa-Präsident wurde mittlerweile wegen heftiger Korruption aus dem Internationalen Olympischen Komitee ausgeschlossen, musste aus vielen weiteren Ämtern zurücktreten. Und auch das Stadion, in Brasilien eh nur Engenhão genannt, soll bald einen neuen Namen erhalten. Noch gibt es aber ein anderes Problem. Eine deutsche Firma hat im März Schäden am Dach festgestellt, es würde, obwohl 32 Millionen Euro teurer, stärkerem Wind kaum standhalten. Nun bleibt es bis 2015 gesperrt. Die bisherigen Kosten von 150 Millionen Euro werden weiter gesprengt.

Dante: „Sie wollen doch unser Land verbessern.“

Längst haben sich Fans, Fußballer und Freidenker solidarisiert. So liefen die Proteste in Fortaleza explizit unter dem Motto „Unser Protest richtet sich nicht gegen die Seleção, sondern

gegen die Corrupção“. Die Spieler hatten da bereits bemerkenswert offen ihre Sympathien und Unterstützung für die Proteste ausgedrückt. „Viele meinen, dass Fußballer nur an Fußball denken. Aber wir wissen, was gerade passiert“, sagte etwa Hulk, immerhin nicht nur wegen der Schönheit der Zarenstadt von Porto nach St. Petersburg gewechselt. „Wir wissen, dass die Leute Recht haben. Ich bin eindeutig für die Proteste.“ Und Bayern Münchens Verteidiger Dante lobte die Protestteilnehmer: „Sie wollen doch unser Land verbessern.“

Auch die Brasilianer, die sich die Tickets für das Eröffnungsspiel leisten konnten und wollten, haben den Schulterschluss der Unzufriedenheit mit den Protestanten vor dem Stadion vollzogen. Als Fifa-Präsident Sepp Blatter neben Staatspräsidentin Dilma Rousseff auf der Videotafel auftauchte, um das Turnier offiziell zu eröffnen, stellte sich eigentlich nur noch die Frage, wer wohl deutlich vernehmbarer ausgepfiffen würde. Etwas überraschend war dies Rousseff.

Insofern dürfte Blatter doch schmunzeln, wenn er eine freie Minute haben sollte. Zum Beispiel auf dem Weg zur Eröffnung der U20-Weltmeisterschaft, die ebenfalls in diesen Tagen stattfindet – in der Türkei. Es ist absurd. ■

* Stand vom 23.06.2013. Eine frühere Fassung dieses Textes ist ursprünglich erschienen unter www.11freunde.de.

Über 3.000 Künstler!

Auf 11 Bühnen!

3 Tage Wahnsinn!



Samba

**12. bis 14.
Juli 2013**

22. Internationales Samba-Festival

COBURG



www.samba-festival.de

www.facebook.com/Sambaco

Sambaco

25. Dienstjubiläum Ingeborg Ziller

Am 24. April feierten das Team des Bonner Büros und des Lateinamerikazentrums das 25. Dienstjubiläum von Ingeborg Ziller. In diesen zweieinhalb Jahrzehnten – so Präsident Dr. Kaestner in seinen Dankesworten – war sie mit größter Sorgfalt und vorbildlichem Pflichtbewusstsein verantwortlich für die Mitgliederverwaltung: Von der erfreulichen Zahl von Beitritten neuer Mitglieder über den Einzug und die Steuerbescheinigungen für die jährlichen Beiträge sowie für die Vorbereitung der Mitgliederverzeichnisse. Im Bereich „Tópicos“ war sie zuständig für die Abonnenten und seit 2005 für die Schreiben, mit denen der Herausgeber Anzeigen einwirbt und Inserenten dankt, sowie für die Abrechnung der Anzeigen. Im Namen der DBG gratulierte Dr. Kaestner und überreichte einen Blumenstrauß, der die guten Wünsche für die Zukunft zusammenfasste.



ABSTRAKTIONEN

Zahlreiche Gäste waren Anfang April in die Brasilianische Botschaft zur Vernissage der Ausstellung „Abstraktionen“ der Malerin Heloisa Corrêa gekommen. Veranstalterin war die DBG Berlin. Im Namen von S.E. Everton Vieira Vargas überbrachte der Gesandte Roberto Teixeira de Avillar zunächst Grußworte des brasilianischen Botschafters. DBG-Präsidiumsmitglied Dr. Axel Gutmann bezeichnete die Künstlerin in seiner Einführungsrede als „Wanderin zwischen den Welten“ – nach weltweiten Stationen in den USA und Venezuela lebt Heloisa Corrêa aktuell in Deutschland. Ihr Atelier befindet sich in Berlin Kreuzberg.

Corrêa wurde 1961 in Rio Grande do Sul geboren, wo sie auch ihr Studium absolvierte. Sie stellte bereits zahlreich aus, zudem war sie Gastdozentin für Malerei an der Pädagogischen Hochschule Weingarten. Mit einem deutlichen Einfluss des abstrakten Expressionismus sowie der Abstraktion des Modernismus suchen ihre Kompositionen in ihrer Farbigkeit, Linie und Form eine eigene expressive Dynamik.

Den Gästen in der Botschaft gefiel ihr Werk. Im Gespräch mit der Künstlerin klang der Abend bei brasilianischen Köstlichkeiten und Bowle aus.

Foto/Text: Saskia Vogel



Foto: Roberto Teixeira de Avillar, Dr. Axel Gutmann, Heloisa Corrêa (von links)

Bitte schon notieren

Die diesjährige
Mitgliederversammlung der
Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft
wird am Samstag, dem **12. Oktober 2013**,
14.30 Uhr, in Bonn, Museum König, stattfinden.

Die formelle Einladung
und ein Entwurf der Tagesordnung folgen.



Lateinamerika-Zentrum e.V.

Das Lateinamerika-Zentrum e.V. (LAZ) wurde 1961 von Professor Dr. Hermann M. Görgen gegründet. Seitdem leistet das LAZ Hilfe zur Selbsthilfe für die bedürftigen Menschen in Lateinamerika, damit diese den Kreislauf der Armut durchbrechen.

Die schwächsten Glieder der Gesellschaft: Kinder, Jugendliche und Frauen, die am Rande der Gesellschaft leben, sind die zentrale Zielgruppe des Lateinamerika-Zentrums. Denn vor allem diese stellen ein großes Potenzial für die zukünftige Entwicklung Lateinamerikas dar.

Zur Überwindung der Armut erachten das Lateinamerika-Zentrum und seine lateinamerikanischen Partner Bildung als den wichtigsten Ansatzpunkt. Deswegen liegt der Schwerpunkt der Förderung auf Projekten der Aus- und Weiterbildung.

Kontakt:

Lateinamerika-Zentrum e.V. · Dr. Werner-Schuster-Haus · Kaiserstr. 201 · 53113 Bonn
Tel.: 0228-210788 · Fax: 0228-241658 · laz@lateinamerikazentrum.de · www.lateinamerikazentrum.de

Spendenkonto:

Deutsche Bank Bonn · Kontonummer 038802500
BLZ: 380 700 59

Rückblick auf eine gute Zusammenarbeit

Nachhaltiges Recycling für die Bewohner in Fortaleza

TEXT + FOTO: BERND KEMPER (BRASILIEN-COOPERATIVE-HALTERN E.V.)

Die ehemalige Fischersiedlung Pirambú in Fortaleza gilt als eine der größten Favelas in Brasilien. Auf den ersten Blick zeigt sich die Region idyllisch mit einem langen Strandabschnitt an der Atlantikküste. Doch vor rund 20 Jahren lebten in dieser Siedlung etwa 250.000 Familien unter elenden Bedingungen. Niemand kümmerte sich um die vielen Menschen, die aus dem Hinterland nach Fortaleza gezogen waren, um eine Arbeit in der Stadt zu finden. Viele von ihnen konnten nicht schreiben, nicht lesen und hatten keine Ausweisdokumente.

Der Rechtsanwalt Airton Barreto lebte bereits während seines Jura-Studiums in einer kleinen Hütte in Pirambú, um sich für die dortigen Bewohner einzusetzen. Mit einigen Kommilitonen gründete er ein „Zentrum für Menschenrechte“ und überzeugte die Menschen, dass sie nur gemeinsam eine Chance auf verbesserte Lebensbedingungen haben würden. Erste Kinderkrippen und Schulen wurden gebaut, eine Krankenstation eingerichtet und bei der Stadtverwaltung von Fortaleza der Bau von Abwasserkanälen und Straßen eingefordert.

Von der Emaús-Philosophie inspiriert, wurde ein eigener Verein namens „Emaús Amor e Justiça“ (dt. Emaús Liebe und Gerechtigkeit) in Pirambú gegründet, der zu einer Einnahmequelle für alle sozialen Aktivitäten werden sollte. Zuvor hatte Airton die



Regelmäßig werden Gegenstände für die Werkstätten in Pirambú abgeholt

Brasilien-Cooperative-Haltern, eine engagierte Gruppe junger Leute aus dem Münsterland, kennengelernt. Mit deren Hilfe konnte eine erste Recyclingarbeit ins Leben gerufen werden. Nicht nur die Menschen in Pirambú, auch viele Bewohner besserer Stadtviertel unterstützen diese Recyclingarbeit in Fortaleza. Mit kleineren LKWs fahren zwei bis drei Mitarbeiter jeden Tag durch Fortaleza und holen Spenden ab, die zuvor telefonisch oder per Internet angemeldet wurden. Meistens handelt es sich um gebrauchte Gegenstände, die die Menschen der Mittel- und Oberschicht nicht mehr benöti-

gen. Alle Dinge werden dann in ein Zentrum gefahren und dort nach Wertstoffen und reparierbaren Gegenständen sortiert. Kleinere Reparaturen können in eigenen Werkstätten durchgeführt werden. Nach der Reparatur werden die Gegenstände auf einem Bazar als Second-Hand-Ware zu günstigen Preisen verkauft.

Mittlerweile sind dort 80 Mitarbeiter beschäftigt, die mit dieser Tätigkeit sich und ihre Familien ernähren können. Der Bau dieser Werkstätten wurde vor vielen Jahren durch das LAZ finanziert. ■

Autoren dieser Ausgabe:

Barbara Platz-Elsaesser
Bernd Kemper
Bodo Bost
Carmen Mark
Charlotte Seeger
Christian Westerkamp
Constanze Musterer
Edgar Horny
Geraldo Hoffmann
Hildegard Stausberg

Dr. Hartmut Emanuel Kayser
Jun. Prof. Dr. Jan Börner
John Hennig
Kathrin Zeller
Laura Rodrigues Nöhles
Lorenz Winter
Manoella Barbosa
Marc Peschke
Dr. Marcel Vejmelka
Martina Hackelberg

Dr. Martina Merklinger
Michael Huhn
Nicole Spanier-Baro
Rodrigo Trespach
Saskia Vogel
Susanne Rodenbach
Thomas Milz
Dr. Uwe Kaestner
Valeska Ebeling

Alle Ausgaben auch unter www.topicos.de



Tópicos 4/2010



Tópicos 1/2011



Tópicos 2/2011



Tópicos 3/2011



Tópicos 4/2011

Tópicos Impressum:

Tópicos

Deutsch-Brasilianische Hefte
Zeitschrift für Politik, Wirtschaft und Kultur
Eine Publikation der
Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft e.V.

Cadernos Brasil-Alemanha
Revista de política, economia e cultura
Uma publicação da Sociedade Brasil-Alemanha e
do Centro Latino-Americano

Gründungsherausgeber:

Prof. Dr. Hermann M. Görgen

Herausgeber:

Botschafter a.D. Dr. Uwe Kaestner
Dr. Helmut Hoffmann (LAZ-Teil)

Redaktion / redação:

Geraldo Hoffmann, Chefredaktion

Mitarbeit:

Karolin Groos, Ingeborg Ziller,
Dora Schindel, Lúcia Rabello-Mohr, Büro Bonn
Martina Merklinger, Büro Stuttgart
Yvonne Burbach (LAZ-Teil)

Übersetzungen / traduções:

Tópicos

Layout und Druck / impressão:

SP Medienservice - www.sp-medien.de
Friesdorfer Str. 122
53173 Bonn - Bad Godesberg / Alemanha

Adresse / endereço:

Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V.
Kaiserstraße 201, 53113 Bonn/Alemanha
Tel. 0049-228-210707 · 0049-228-2 42 56 81
Fax 0049-228-24 16 58
E-Mail: dbg.bonn@topicos.de

Am Festungsgraben 1, 10117 Berlin/Alemanha
Tel: 0049-30-22488144
Fax: 0049-30-22488145
E-Mail: dbg.berlin@topicos.de

Tópicos online:

www.topicos.de
www.facebook.com/topicos

Erscheinungsweise / publicação:

vierteljährlich/trimestral
52. Jahrgang, Heft 2/2013
Ano 52, Caderno 2/2013
ISSN 0949-541X

Einzelpreis / preço avulso:

Euro 7,50 / R\$ 16,00

Abo / assinatura:

Euro 26,00 / R\$ 50,00

Konto / conta bancária:

In Deutschland/na Alemanha
Deutsche Bank Bonn
Kto.-Nr. 025517408, BLZ 380 700 59
BIC: DEUT DE 3303
IBAN: DE90 380 700 590 0255174 08

Redaktionsschluss für diese Ausgabe war am 23. Juni 2013

Abdruckrechte nach Vereinbarung mit der
Deutsch-Brasilianischen Gesellschaft.

Alle namentlich gekennzeichneten Beiträge geben
die Meinung des Autors wieder, die nicht mit der
Redaktion übereinstimmen muss. Für unverlangt
eingesandte Manuskripte keine Gewähr.

Tópicos não se responsabiliza por conceitos e
opiniões emitidas em artigos assinados.

Wir danken unseren Inserenten:

Bayer	U2
Papoli Barawati	S. 07
TÜV Rheinland	S. 09
Dannemann	S. 17
Veiga	S. 23
GLZ	S. 30
Gisela Puschmann	S. 43
Coburg	S. 63
Farber-Castell	U3
Kärcher	U4



GRAF VON FABER-CASTELL



SCHLOSS STEIN

TRADITION VERPFLICHTET

PLATINIERTE SCHREIBGERÄTE MIT SCHÄFTEN AUS
RÖTLICH-BRAUNEM PERNAMBUK, TIEFBRUNNEM GRENADILL
ODER SCHWARZEM EICHENHOLZ.

AUCH ALS GANZPLATINIERTE AUSFÜHRUNG
ODER IN MASSIVEM 925ER STERLINGSILBER ERHÄLTICH.



A.W. GRAF VON FABER-CASTELL





Wir machen den Unterschied. Weltweit.
Nós fazemos a diferença. No mundo inteiro.

Wer mit Hingabe ans Werk geht, kann monumentale Reinigungsleistungen vollbringen. Das gilt für weltweit bekannte Denkmäler wie die Christus-Statue in Rio de Janeiro und auch für ganz alltägliche Aufgaben bei Ihnen zu Hause.

Quem trabalha com paixão pode conseguir resultados fantásticos com as suas limpezas. Isto aplica-se a monumentos universalmente conhecidos, como a estátua do Cristo Redentor em Rio de Janeiro, mas também às tarefas que todos os dias tem de fazer dentro da sua casa.

 **KÄRCHER**

makes a difference